FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 102 ★ Nº 34.130 SEGUNDA-FEIRA, 12 DE SETEMBRO DE 2022 R$ 5,00

Militares farão apuração paralela em 385 urnas

Usadas em estratégia de Bolsonaro, Forças vão coletar dados com QR Code

Técnicos das Forças Armadas têm projeto para conferir, em tempo real, a totalização dos votos feita pelo Tribunal Superior Eleitoral.

Pela iniciativa, inédita em tempos democráticos, militares serão encarregados de enviar fotos do QR Code de boletins de urna para o Comando de Defesa Cibernética do Exército, em Brasília.

Segundo informações da caserna, a conferência será feita, a princípio, com 385 boletins. Pelos cálculos dos técnicos, essa amostra garante 95% de confiabilidade.

O resultado de cada urna será comparado com os dados enviados pelos tribunais eleitorais regionais ao TSE. A análise deverá estar pronta até o fim do dia da votação.

O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, fechou um acordo com os militares no dia 31 de agosto para liberar às entidades fiscalizadoras os arquivos brutos da totalização enviados pelos tribunais regionais.

Assim, as Forças terão acesso imediato aos dados, em vez de ter de consultar a base disponível na internet.

A participação dos militares na fiscalização do processo eleitoral tem sido usada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para disseminar desconfiança nas urnas eletrônicas e mais à frente contestar o resultado do pleito.

Em entrevista, Bolsonaro manteve a estratégia mesmo referindo-se ao acordo fechado com o TSE. Política A4

53% veem chance de auxílio a R$ 600 maior com Lula

Mercado pág.1

Rosa Weber, que assume STF, quer corte longe de polêmica

A5

ENTREVISTA DA 2ª
Luiz V. Trindade

Negras são alvo principal de racismo nas redes

Os alvos costumeiros do discurso de ódio nas redes sociais são as mulheres negras, afirma Luiz Valério Trindade. O sociólogo diz que a linguagem racista se manifesta por meio da piada, uma apresentação desafiadora para a vítima e muito conivente com o agressor. A14

Menina engravida pela 2ª vez por estupro após ter aborto negado

Cotidiano B3

Ilustrada C1

Música no palanque

A primeira edição do Rock in Rio às vésperas de uma eleição ganhou tom político. A novidade se refletiu nas apresentações, com público sedento por críticas a Bolsonaro e shows cheios de apoio a Lula.

Esporte B5

Carlos Alcaraz vence US Open e se torna número um do mundo aos 19 anos

Cotidiano B4

Pipa noturna vira febre nas praias do Rio e gera dor de cabeça para guardas

Público se reúne em festival de pipas noturnas na praia do Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio de Janeiro Tércio Teixeira/Folhapress

Ana Cristina Rosa

Há no Supremo notícia boa para mulher

Em que pese a disparidade de gênero em todas as instâncias de poder do país, ter no mais alto cargo do Judiciário uma ministra —além de tudo sensível a questões de direitos humanos— é significativo e pode fazer diferença. Opinião A2

Gestão de Tarcísio teve escalada de obra sem licitação

A reta final da gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) na pasta da Infraestrutura teve alta de gastos com dispensa de licitação, incluindo contratos com indícios de irregularidade. O ex-ministro disse que obras emergenciais se justificavam por excesso de chuvas. Política A10

Presidenciáveis alçam ambiente ao plano da economia

PLANETA EM TRANSE

As propostas ambientais saltaram para o início dos planos de governo dos candidatos à Presidência mais bem colocados nas pesquisas eleitorais. As ações compõem estratégias de crescimento econômico e de posicionamento na geopolítica global. Ambiente B1

Bancos viram alvo de bandidos em busca de armas

Berço da segurança privada no país, as agências bancárias entraram na mira de ladrões de armamentos. Entre junho de 2017 e maio de 2022, 569 armas foram furtadas de bancos do estado de São Paulo. Outras 257 foram roubadas. Cotidiano B2

Bolsonaro viajará para o funeral da rainha Elizabeth 2ª

Mundo A12

Rússia já perdeu mais de mil tanques na guerra

Mundo A11

Homenagens a Elizabeth 2ª em propriedade real em Norfolk, leste da Inglaterra Lindsey Parnaby/AFP

Diarista diz que bolsonarista a aviltou com comida

Política A7

Aponte a câmera do celular no código acima e baixe o novo aplicativo da Folha

ISSN 1414-5723

EDITORIAIS A2

Auxílio sem voto

Sobre impacto eleitoral até aqui baixo dos benefícios.

Após a deflação

Acerca de perspectivas de desaceleração econômica.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila *(secretário)*
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral *(financeiro, planejamento e novos negócios)*, Marcelo Benez *(comercial)*, Anderson Demian *(mercado leitor e estratégias digitais)* e Everton Fonseca *(tecnologia)*

João Montanaro

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Auxílio sem voto

Aumento de benefício social não mostra, até aqui, impacto eleitoral relevante em favor de Bolsonaro

O aumento do valor do Auxílio Brasil para R$ 600 mensais foi anunciado em fins de junho por Jair Bolsonaro (PL) e aprovado em meados de julho pelo Congresso. O novo benefício começou a ser pago faz pouco mais de um mês.

Desde o final de julho, a diferença entre as intenções de voto em Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Bolsonaro se estreitou. Segundo o Datafolha, passou de 18 para 11 pontos percentuais no primeiro turno. No entanto a melhoria relativa da votação do presidente não se deveu à mudança das preferências dos eleitores mais pobres ou dos beneficiários do auxílio.

Tampouco a crença de que Bolsonaro possa manter o valor desse benefício em 2023 parece levar mais votos para sua candidatura.

A parcela de eleitores inclinados a acreditar que o mandatário vai manter o valor majorado em 2023 é maior do que aqueles que pretendem reconduzi-lo ao cargo de presidente (40% a 34%).

Entre os beneficiários do programa, tal situação se repete: 37% acreditam que o Auxílio Brasil ainda será de R$ 600 sob um segundo mandato, e 29% declaram voto no presidente no primeiro turno.

Já no caso de Lula, os percentuais de intenção de voto e de crença na prorrogação do aumento em um governo petista são muito semelhantes —e, portanto, maiores do que os do incumbente.

A perspectiva de receber um Auxílio Brasil maior não parece, pois, associada à propensão maior de votar no presidente. Além disso, a preferência por Bolsonaro entre os beneficiários do programa assistencial praticamente não se alterou nas últimas seis semanas.

Em fins de julho, o presidente tinha 26% dos votos dos eleitores que recebem o auxílio. Na pesquisa Datafolha da semana passada, eram 29%. Uma elevação pequena, e além do mais semelhante à de Lula nesse estrato —o petista passou de 53% para 56%.

Em um segundo turno, a situação não se alterou. Bolsonaro continuou com 32% entre os eleitores do Auxílio Brasil; Lula, com 63%.

Cerca de 26% dos eleitores vivem em domicílios em que algum morador recebe o benefício. Entre as famílias com renda até dois salários mínimos, são 41%; no Nordeste, 40%. Do total dos eleitores, 82% dizem que o valor deve ser mantido em R$ 600, em vez de R$ 400.

Talvez novas rodadas de pagamentos do auxílio, associadas ainda a alguma discreta melhora da economia, possam carrear alguns votos para o presidente.

Mas a decisão de voto parece cada vez mais consolidada. Diminui o número de indecisos ou inclinados a alterar sua escolha. Uma das grandes iniciativas eleitoreiras do governismo mostra efeito modesto, a 20 dias do primeiro turno.

Após a deflação

Na sequência da queda nos preços, país se defronta com perspectiva de desaceleração da economia

A trégua da inflação continuou em agosto. A queda de 0,36% do IPCA, o principal índice de preços ao consumidor, foi a segunda consecutiva e levou a variação acumulada em 12 meses para 8,73%, o primeiro resultado abaixo de dois dígitos desde setembro de 2021.

A boa notícia decorre principalmente da redução no preço dos combustíveis. Como resultado de cortes de impostos domésticos e do barateamento do petróleo no mercado mundial, a gasolina caiu 11,64% e sozinha subtraiu 0,67 ponto percentual do índice.

De modo geral, preços industriais também proporcionam alívio, conforme se normalizam as condições de produção e transporte no mundo, passados os piores impactos da pandemia. A valorização do real também tem contribuição relevante, ao baratear importações. A alimentação no domicílio, embora tenha subido 13,4% em 12 meses, também deve perder fôlego.

Com isso, as projeções para o fechamento do ano caíram de quase 9%, em junho, para 6,6% agora. É um progresso relevante, mas ainda incipiente e longe de garantir uma trajetória sustentável de redução.

Como é usual no Brasil, o longo período de inflação elevada reforça a indexação, o que confere caráter inercial aos preços, dificultando seu controle. Sinal disso é a aceleração dos serviços, que deve manter o IPCA acima das metas oficiais pelo menos até 2024, pelas projeções mais recentes.

Daí os sinais de conservadorismo do Banco Central. Embora tenha indicado o fim do ciclo de alta de juros, a instituição sugere que sua taxa, hoje em 13,75% ao ano, deverá permanecer alta por vários meses.

Inflação e juros elevados são uma combinação ruim para a atividade econômica. Ainda que o crescimento do Produto Interno Bruto venha surpreendendo positivamente e possa superar 2,5% neste ano, espera-se um impacto crescente do torniquete financeiro.

O custo é visível para ampla parcela da população que tem dificuldades de manter o consumo de serviços mais caros —um novo golpe após dois anos de alimentos e outros itens essenciais em disparada.

Com o endividamento em alta, o encarecimento do crédito restringe o orçamento das famílias. Indicadores relativos ao início do terceiro trimestre já mostram perda de fôlego da atividade. São críveis as projeções que apontam para crescimento menor em 2023, apenas 0,5%. Melhorar esse prognóstico será desafio do próximo governo.

A morte da rainha

Lygia Maria

"Toda rainha é má." Achei que era um comentário sobre desenhos de princesas da Disney, mas não, estava-se falando da rainha Elisabeth 2ª. Colonização, racismo e o sistema escravagista justificavam a afirmação.

O Império Britânico cometeu atrocidades, oprimindo povos e culturas, torturando e matando, mas Elizabeth 2ª pouco teve a ver com isso, afinal, nem era nascida em grande parte dessa história. Além disso, como a Inglaterra é uma monarquia parlamentarista, a rainha exercia apenas o papel de chefe de Estado, não de governo. Ou seja, um cargo simbólico.

Pelas críticas, parece que a única postura moralmente aceitável da filha do rei seria abdicar do trono. Outros cogitaram que ela deveria ter pedido desculpas pelos descalabros colonialistas. Afinal, até o papa João Paulo 2º pediu desculpas pelas atrocidades cometidas pelos tribunais da Inquisição.

Porém o mais curioso em toda essa problematização é que boa parte dela veio de apoiadores de regimes ditatoriais e de governos que usaram as mesmas táticas imperialistas desumanas em nome do comunismo, como a URSS. Quando Fidel Castro morreu, viu-se uma enxurrada de homenagens ao ditador cubano cujo regime perseguiu e prendeu não apenas dissidentes políticos como gays e lésbicas (basta ler os relatos do escritor homossexual cubano Reinaldo Arenas).

Che Guevara, considerado por muitos como um herói na luta pela liberdade, era homofóbico. No caso dele, a explicação dada é algo como "Ah, mas naquela época todo mundo era homofóbico". Curioso que essa consideração que leva em conta o contexto histórico e cultural valha para Che, e não para Elizabeth 2ª.

Como republicana, tenho dificuldade em aceitar monarquia, mas, pelo visto, os ingleses gostam. Como democrata, tenho ainda mais dificuldade para aceitar ditaduras, mas tem quem goste. Monarquia absolutista é inaceitável, já a parlamentarista segue preceitos democráticos. Não sei se todo rei é mau, mas todo ditador com certeza é.

Notícia boa para mulher

Ana Cristina Rosa

Como é caprichoso o destino. Por ironia —ou será efeito da chamada lei da atração?—, num momento de polarização política, a 20 dias das eleições gerais de 2022, numa nação que infelizmente tem se notabilizado pela violência política de gênero, uma mulher assumirá nesta segunda (12) o comando da mais alta corte judicial do Brasil.

Embora não se trate de "beijinho, presente ou férias" como há quem sustente por aí, essa é uma notícia boa para as mulheres.

A chegada de uma magistrada de carreira —que coincidentemente presidiu o Tribunal Superior Eleitoral nas eleições gerais de 2018— à presidência do Supremo Tribunal Federal neste exato momento é um marco na história.

Inclusive pelo fato de ocorrer dias após a passagem do bicentenário da Independência, pontuado por declarações machistas e atos de incitação à violência, e poucas semanas antes de um pleito que em certa medida tem cheiro de revanche em relação à disputa eleitoral de quatro anos atrás.

Com a posse na presidência do STF, a ministra Rosa Weber se tornará a terceira mulher a presidir o Supremo desde sua instalação, em 1891. A primeira foi a ministra Ellen Gracie, que implementou ferramentas para agilizar e modernizar a tramitação processual, como a certificação digital. A segunda foi a ministra Cármen Lúcia, cuja gestão ficou marcada por pautas de repercussão, como paternidade socioafetiva, garantia da posse de terras a comunidades quilombolas e restrição de foro especial para parlamentares federais.

Em que pese a evidente disparidade de gênero em todas as instâncias de poder do país, ter no mais alto cargo do Judiciário uma ministra —além de tudo discreta e sensível a questões de direitos humanos— é muito significativo e pode fazer a diferença. Especialmente num contexto ideológico em que a mulher é objetificada, idealizada como princesa, interrompida em seu lugar de fala, tem a vida privada questionada (...) por uma questão de gênero.

Rolê pela favela pop de Medellín

Giovana Madalosso

Estou em Medellín a convite da Fiesta del Libro e aproveitei para conhecer a Comuna 13. Talvez você já tenha ouvido falar dessa favela, durante anos dominada pelo narcotráfico e violenta a ponto de fazer os infernos brasileiros parecerem coisa de iniciante.

Visitei um campo de futebol onde crianças eram convidadas pelos traficantes a matarem uma pessoa. Se não conseguissem, eram mortas e decepadas, mostrando que a falta de coragem ou subserviência ao tráfico tinha seu preço. Até hoje os fios de luz são cheios de tênis de jovens assassinados nessas circunstâncias. Em 2002, um menino de 9 anos, armado com uma Mini Uzi, matou dois policiais e, logo depois, foi morto pela polícia.

Era o fundo do fundo do poço. O governo resolveu se mobilizar. Mais de duas dezenas de operações militares foram montadas para extirpar a guerrilha. A derradeira, segundo números extraoficiais, deixou 250 mortos. Uma moradora me contou que via, literalmente, rios de sangue correndo entre os barracos. E tendo finalmente conseguido botar o narco para fora, os moradores não podiam deixá-lo voltar.

Apostaram na arte para resistir e narrar sua história. A partir daí, nasceram os grafites que estão por todo lado. Os grupos de dança, os trovadores e o hip-hop. As galerias de arte para vender essa nova estética. E lanchonetes, sorveterias e inúmeras lojas de souvenir para atender os turistas.

Hoje escadas rolantes atravessam essa comunidade que não só pulsa como gera renda. Subi por uma, comprei uma cerveja feita no local e assisti a um show de dança. Imaginar o que aqueles bailarinos testemunharam e vê-los ali, vivos, orgulhosos si mesmos, me emocionou e me deu esperança.

Nenhum país precisa se armar e aceitar o descaso, a morte e o genocídio de parte de sua população, como vem ocorrendo no Brasil. Tem por onde. E pode ser bom para todos. A Comuna 13 que o diga.

Disputa presidencial

Marcus André Melo

Professor da Universidade Federal de Pernambuco e ex-professor visitante da Universidade Yale. Escreve às segundas

Há uma descontinuidade entre a atual disputa presidencial e as anteriores. Na Nova República, elas foram vertebradas pela dimensão socioeconômica; a atual tornou-se multidimensional.

Temas redistributivos e a macroeconomia (inflação/emprego) ocuparam a agenda política até 2018. PSDB e PT protagonizaram a disputa de narrativas em torno de quem redistribuía mais e/ou melhor (garantindo simultaneamente governabilidade fiscal e eficiência). E mais: o padrão de voto era cada vez mais segmentado por renda. Entretanto o país foi submetido a um duplo choque que destruiu as bases desta disputa.

O primeiro resultou da magnitude da debacle econômica após o superciclo de commodities, da euforia fiscal e da má gestão macroeconômica dos governos Lula (segundo mandato) e Dilma. A crise produziu colossal reversão de expectativas sobretudo nas novas camadas que haviam experimentado mobilidade vertical. O sentimento antissistema prosperou.

O segundo choque consistiu de escândalos de corrupção, cuja vertiginosa exposição pública tem pouquíssimos paralelos em democracias. O sistema partidário implodiu abrindo janela de oportunidade para outsiders antissistema, mobilizando wedge issues (temas ortogonais à disputa consolidada), sobretudo ligado a valores (guerra cultural), mas também corrupção e segurança pública. Em 2018, Bolsonaro foi vitorioso porque construiu maiorias na nova dimensão. A disputa tornou-se bidimensional.

A guerra cultural cujo território natural são as redes tem comunalidades com o que ocorre em outros países na atual onda populista.

O duplo choque, no entanto, explica sua virulência aqui. O novo eixo de polarização produzido pela guerra cultural engendrou uma resposta centrada na dimensão democracia-autocracia. Esta, no entanto, tem tido efetividade decrescente na medida em que o tempo passa e o presidente abraça a velha política. O ditador em potência tornou-se bobo da corte.

A disputa atual reflete o choque da pandemia no sistema político. Ele introduziu uma dimensão afetiva. Ela decorre da experiência transformadora da pandemia que lhe deu saliência e está ancorada numa clivagem de gênero no eleitorado, da mesma forma que a guerra de valores se assenta em clivagem de ordem confessional. Quem tem mais empatia e solidariedade?

O rapprochement com o centrão produziu menos ênfase na guerra cultural do bolsonarismo raiz e mudanças na agenda econômica. Bolsonaro é incumbente: já não foca exclusivamente em wedge issues; a "lógica de corrida armamentista" em torno de transferências diretas (que remete ao padrão anterior: quem transfere mais?) e da gestão macro. Assim a disputa é multidimensional.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br
Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Nova lei de agrotóxicos pode envenenar o mundo

Brasil é protagonista na exportação agrícola, e preocupação deveria ser global

Em carta publicada na revista Science, cientistas brasileiros alertam para mais uma lei controversa. Recentemente, o Congresso Nacional aprovou um projeto de lei que flexibiliza a atual legislação de agrotóxicos.

Sob o argumento de que o registro de novos produtos é um processo moroso, o PL propõe mudanças na avaliação e na autorização de novos agrotóxicos, excluindo o Ibama e a Anvisa do processo de decisão final. Algo ainda mais preocupante é que as substâncias previamente banidas poderão ser reavaliadas sob essas novas regras. Ou seja, a lei segue a tendência do atual governo brasileiro de enfraquecer a legislação ambiental, priorizando o setor produtivo em detrimento do meio ambiente e da saúde pública do país.

Só em 2021, o governo federal autorizou o uso de 562 novos agrotóxicos no país, muitos deles importados da Europa e da América do Norte. Vários deles têm seu uso proibido nos países onde são produzidos, mas as empresas continuam exportando para lugares com legislação mais permissiva, como o Brasil.

O uso indiscriminado de agrotóxicos sem a devida avaliação é uma questão de saúde pública. Na última década, de acordo com pesquisas, as intoxicações e mortes relacionadas ao envenenamento por agrotóxicos aumentaram 94% no país. Em casos de exposição contínua, eles podem se acumular no organismo, causando inflamações crônicas e doenças autoimunes. Esses compostos também podem passar ao longo da cadeia alimentar e são encontrados até mesmo no leite materno.

Muitos agrotóxicos permanecem na água e no solo por muito tempo, além de serem carregados pelo ar, o que aumenta o seu potencial de contaminação. Dados do Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano, órgão vinculado ao Ministério da Saúde, mostram que, neste ano, foi detectada em mais de 2.300 cidades brasileiras água "potável" contaminada por agrotóxicos. São 27 substâncias persistentes ao tratamento convencional da água e, quando combinadas, atingem 99% do valor máximo tolerado pela legislação brasileira, que é 2.706 vezes o limite dos países europeus.

Se a água pós-tratamento está contaminada, aquela presente nos corpos hídricos está continuamente. Isso compromete o funcionamento de ecossistemas, a conservação da biodiversidade e, consequentemente, a segurança hídrica.

O uso indiscriminado de agrotóxicos também pode causar sérios problemas para a biodiversidade, afetando serviços ecossistêmicos essenciais para a vida dos seres humanos. Alguns dos ingredientes ativos dos agrotóxicos são inseticidas fatais para abelhas, por exemplo.

[...]

As intoxicações e mortes relacionadas ao envenenamento por agrotóxicos aumentaram 94% no país. Em casos de exposição contínua, eles podem se acumular no organismo, causando inflamações crônicas e doenças autoimunes. Esses compostos também podem passar ao longo da cadeia alimentar e são encontrados até mesmo no leite materno

No Brasil, as abelhas estão associadas a 132 cultivos diferentes, sendo polinizadores exclusivos de 74 deles. É estimado que o valor do serviço ecossistêmico de polinização para a produção de alimentos no país gira em torno de R$ 43 bilhões anuais. Por isso, a redução das populações de abelhas, além de ter um impacto negativo para a biodiversidade, pode levar a prejuízos econômicos para o setor agrícola.

Os pesquisadores ainda alertam que a aprovação do projeto de lei deveria ser uma preocupação global, pois o Brasil é um dos líderes na exportação de culturas agrícolas —a exemplo da soja, que é destinada a diversos países para alimentar a produção animal.

Apesar das justificativas de aumento de produtividade para o uso intensivo de agrotóxicos, existem soluções que já são bem conhecidas para aumentar a produtividade, como a agroecologia. Inclusive um projeto de lei alternativo (PL 6.670/2016) poderia iniciar um programa nacional de redução de pesticidas no Brasil.

O fortalecimento das agências ambientais e o investimento em ciência e tecnologia, especialmente baseado em espécies e produtos nacionais, são medidas necessárias para atingirmos o desenvolvimento sustentável no agronegócio brasileiro.

Laís Carneiro, engenheira ambiental; **Larissa Faria**, mestre em ecologia e conservação; **Natali Miiller**, bióloga; **André Cavalcante**, engenheiro ambiental; **Afonso Murata**, professor do Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade (UFPR); e **Jean Vitule**, professor do Departamento de Engenharia Ambiental (UFPR)

Charlatanismo teocrático imbrochável

História ajuda a entender o presidente-candidato e o coro para si mesmo

Wallace de Moraes
Doutor em ciência política, é professor dos programas de Pós-Graduação em Filosofia, de História Comparada e do Departamento de Ciência Política da UFRJ

Segundo o psiquiatra Wilhelm Reich (1897-1957), o fascismo é a expressão máxima do misticismo religioso: "O fascismo apoia a religiosidade que provém da perversão sexual e transforma o caráter masoquista da velha religião patriarcal do sofrimento numa religião sádica".

Na data de comemoração dos 200 anos de Independência do Brasil de Portugal, o presidente-candidato, diante de uma multidão de seguidores, pediu um coro para si mesmo, aos gritos: "Imbrochável, imbrochável, imbrochável!". A história nos ajuda a entender essa postura.

Os colonizadores (todos homens brancos cristãos), que conquistaram as Américas e praticaram o tráfico negreiro pela "força da baioneta" (Frantz Fanon, 1925-1961), viam-se como superiores àqueles povos que aqui viviam sem roupas e sem religião. O estupro de indígenas e africanas era algo comum para esses paladinos da religião. Eles consideravam-se viris, conquistadores e comungavam dos princípios de uma sociedade patriarcal legitimada por sua religião e pelo seu Estado.

A suposta Independência brasileira, em 1822, não significou nada para negros e indígenas, que continuaram escravizados, açoitados e humilhados, tendo suas terras roubadas, seu habitat destruído e seus corpos estuprados, muitos pegos a laço.

Na Alemanha nazista, o governo do cabo do Exército Adolf Hitler recebia todo o apoio das igrejas e de seus seguidores. Ele reunia multidões pelo país para destilar um ódio ao diferente. Assim, comunistas, esquerdistas, LGBTQIA+ e, como se sabe, judeus, eram seus principais alvos. Virilidade, força e conquista ocupavam papel central no imaginário do poder nazista, que estabelecia como meta matar o inimigo. Era a aplicação do "nós contra eles".

[...]

A alusão a Jesus, que nunca defendeu o assassinato de ninguém, caracteriza um verdadeiro charlatanismo teocrático, que, evidentemente, é racista. Os lemas "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" e "bandido bom é bandido morto" expressam a união entre princípios de religião, do patriarcado, da guerra e dos imbrocháveis realizada por charlatões teocráticos

Em comum, colonizadores e nazistas, amplamente apoiados pelas igrejas, consideravam-se arautos da boa moral e dos bons costumes. Fizeram tudo em nome de Deus e pela pátria. Eram conquistadores, viris, patriarcais, patriotas e imbrocháveis.

Nesse ínterim utilizam o nome de Deus para propagar o discurso de ódio contra o opositor, o diferente, apresentando-os como beberrões, ladrões, esquerdistas, mulheres, gays, lésbicas e... Brocháveis.

Pregam a liberação das armas (para quem pode comprar, é claro); são coniventes com a existência de grupos paramilitares que extorquem e amedrontam comunidades inteiras; defendem as ações policiais que estimulam a destruição das florestas e matam os povos indígenas; apoiam as invasões de favelas que matam pobres e negros; são contra as vacinas. A alusão a Jesus, que nunca defendeu o assassinato de ninguém, caracteriza um verdadeiro charlatanismo teocrático, que, evidentemente, é racista. Os lemas "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" e "bandido bom é bandido morto" expressam a união entre princípios de religião, do patriarcado, da guerra e dos imbrocháveis realizada por charlatões teocráticos. Talvez Freud explique o sentido de dizer-se em coro como "imbrochável".

Por fim, Reich, versando sobre o fascismo, disse: "A ideologia da raça é uma grande expressão biopática pura da estrutura do caráter do homem orgasticamente impotente".

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br
Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço

Sexo é importante para o senhor?
Estou com 56 anos, e, sim, é importante. É lógico que a minha atividade sexual não é a mesma de quando eu tinha 20, 30 anos, mas ela existe, tanto que casei de novo [é casado pela terceira vez com Michelle Firmo desde 2008]. Com o passar do tempo você fica ali em duas por semana, três por semana. E pode cair, né?

Já caiu, deputado?
Lógico! Quem nunca broxou está mentindo, pô! *[risos]*

O então deputado federal Jair Bolsonaro fala sobre já ter "brochado" em entrevista à revista Playboy, em 2011 Reprodução

Violência sexual

"Menina de 11 anos que teve aborto negado no Piauí volta a engravidar por estupro" (Cotidiano, 10/9). A violência doméstica ocorre sempre com a conivência dos membros familiares, que geralmente também vem de relações familiares de abusos e violências. É um ciclo que se repete a cada geração. São necessárias políticas públicas de intervenção e apoio para interromper esse ciclo —jurídicas, sociais, saúde, educação. Senão veremos isso se repetir.
Josefina A. Martins (São José dos Campos, SP)

*

Sem palavras e com dor no coração do sofrimento que está criança vive. Onde está o Estado para protegê-la?
Bianca Moreira (Brasília, DF)

*

O que dizer de adultos que abusam de criança desse modo? E do pai que se trata com esse descaso e crueldade? E por que razão esse tio não está sendo preso e processado?
Maria Lopes (São Paulo, SP)

Violência política

Assustador ("Boulos é ameaçado com arma durante panfletagem", Mônica Bergamo, 10/9). Confesso que não tive coragem de colocar camisa polo de que gosto, normal sem adesivo do PT, no dia 7, para ir almoçar com um dos meus filhos, minha nora e minha neta. Em todas as eleições sempre coloquei adesivo no vidro do carro, mas este ano não. Para terminar de complicar, tenho semelhança física com o ex-presidente Lula. Estressante, no mínimo.
Robson Simões (Camaragibe, PE)

*

Por que não chamaram a polícia na hora, enquanto o sujeito estava lá e seria identificado? Não soa razoável terem deixado para tentar identificá-lo depois, por câmeras.
Barbara Maidel (São Paulo, SP)

*

Voltamos ao início do século 20, onde os coronéis definiam as eleições, ameaçavam e matavam seus adversários à luz do dia e nada, absolutamente nada acontecia. Com Bolsonaro, regredimos mais de cem anos.
Ana Ferraz (Vitória, ES)

Covid

Estamos a passos (dias) do controle da monstruosa doença. Agora vem o perigo ("Brasil tem a menor média móvel de mortes por Covid desde o primeiro mês da pandemia", Saúde, 10/9). O controle depende de organização e preparar a imunização programada para que não volte, pois não sumirá com este governo.
Reinaldo Teles (Porto Feliz, SP)

Educação

Exemplo de profissional e de vida a todos nós ("Professora ignora aposentadoria e defende tese de doutorado aos 85 anos", Cotidiano, 10/9). Parabéns e obrigado por nos demonstrar para que aqui estamos.
Clarkson Ferreira (Frutal, MG)

Editoriais

A **Folha** acerta ao mencionar dados do progresso da segurança em SP ("Segurança paulista", 10/9). Além disso, a segurança se democratizou na periferia, como em Cidade Tiradentes e Jd. Ângela, com mais de 90% de queda nos índices de mortes violentas. Mas o jornal erra ao insistir na narrativa, sem evidências, de que o PCC controla "boa parte das unidades prisionais". A evolução da gestão e inteligência na Secretaria da Administração Prisional inviabilizou esse controle.
José Vicente da Silva Filho, coronel reformado e professor do Centro de Altos Estudos da PM (São Paulo, SP)

Imbrochável?

A imagem desse homem é construída com base em mentiras ("Bolsonaro disse à Playboy que já 'brochou'", Mônica Bergamo, 10/9).
Jarbas Levi (Brasília, DF)

*

E daí? Para seus fiéis, o que interessa é manter o diversionismo sexual barato. Ocupa as mentes desérticas.
José Lino da Silva (Goiânia, GO)

*

Triste o país que discute se o seu presidente brochou ou não brochou!
Gilvan C. de Melo (Rio de Janeiro, RJ)

Viva o rei?

Como todo membro de família real, não fez nada como príncipe até os 73 anos ("Charles 3º é proclamado rei", Mundo, 11/9). Agora fará nada como rei até o final da vida.
João Cellos (Curitiba, PR)

*

Seria interessante que a imprensa explicasse que esses reinados foram construídos às custas de mortes e roubos. Nenhuma riqueza é lícita.
Ana Pi (São Paulo, SP)

STF

O mais fraco dos presidentes do STF. Leniente e corporativista. ("Fux deixa presidência do STF com promessas não cumpridas", Poder, 12/9).
Rives Passos (Campo Grande, MS)

*

Um vexame o tribunal ser encarregado de resolver temas constitucionais sensíveis e mantê-los na gaveta. E não é só o ministro Fux. Por onde andará o processo sobre reservas indígenas? Quantos estão "sob a vista" do ministro Kassio? É o Estado quem descumpre a Constituição.
José Felipe Ledur (Porto Alegre, RS)

Creches

Deve estar comprando mansão ("Governo Bolsonaro tira dinheiro de creches e gasto federal com obras cai 80%", Educação, 11/9).
Gilberto Abreu (Santo André, SP)

*

E pensar que paupérrimos que se beneficiaram de programas do governo Lula votaram em Bolsonaro.
Marina Gutierrez (Sertãozinho, SP)

Correção

A **Folha** errou ao afirmar, em "Ex-subprefeita da Lapa é detida por suspeita de corrupção em São Paulo" (Cotidiano, 10/9), que a referida funcionária "só foi exonerada dias depois pelo prefeito Ricardo Nunes". Como informado em nota à imprensa, a exoneração foi imediata. A ex-subprefeita da Lapa foi substituída pelo coronel e ex-subcomandante da PM, Marcos Vinícius Valério, em 24 de agosto.
Marcus Vinícius Sinval, secretário especial de Comunicação da Prefeitura de São Paulo (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

PODER (11.SET.22, PÁG. A6) A segunda opção de voto para Bolsonaro entre eleitores de Ciro oscilou dentro da margem de erro de 20% para 30%, não cresceu, como afirmado em "Bolsonaro cresce entre eleitores voláteis de Ciro, mostra Datafolha", publicado em parte das edições.

COTIDIANO (10.SET, PÁG. B3) Fernanda Galdino foi exonerada em 23 de agosto, mesmo dia da operação que apura corrupção, não dias depois como dito na reportagem "Ex-subprefeita da Lapa é detida por suspeita de corrupção em São Paulo".

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Dinheiro na mão

Candidatos mais identificados com Jair Bolsonaro (PL) têm recebido quantidades expressivas de doações de pessoas físicas, distanciando-se de concorrentes. Em SP, Tarcísio de Freitas (Republicanos) acumula R$ 3,8 milhões, oriundos de 127 doações, enquanto Fernando Haddad (PT) recebeu R$ 50 mil (sete depósitos) e Rodrigo Garcia (PSDB), R$ 215 mil (dois). Na disputa para o Senado, Marcos Pontes (PL) arrecadou R$ 195 mil, e os concorrentes, como Márcio França (PSB), estão zerados.

SANFONA Outros bolsonaristas que concentram contribuições são Onyx Lorenzoni (PL, R$ 440 mil), que disputa o governo do RS e recebeu mais que Edegar Pretto (PT, R$ 26 mil) e Eduardo Leite (PSDB, R$ 5.000), e Gilson Machado (PL, R$ 250 mil), que busca o Senado por Pernambuco e concorre com Teresa Leitão (PT, sem doações).

EXCEÇÃO O RJ é exemplo discrepante de mobilização à esquerda. Marcelo Freixo (PSB) já acumula R$ 569 mil, e Cláudio Castro (PL), nada. Entre os que buscam o Senado, Alessandro Molon (PSB) já tem R$ 533 mil, e Romário (PL), R$ 55 mil.

OLHA... Auxiliares de Lula (PT) afirmam que campanha deveria ter se preparado com mais antecedência para a batalha nas redes sociais. As divergências na comunicação antes do início do período eleitoral, que culminaram na saída do ex-ministro Franklin Martins, atrasaram os preparativos, dizem.

...A HORA Eles afirmam, por outro lado, que a estratégia nos meios virtuais tem sido efetiva e que há um equilíbrio maior do que o esperado na disputa com Bolsonaro. A adesão não planejada de André Janones (Avante-MG) compensou a demora inicial, dizem.

MAPA Ciro Gomes (CE), candidato do PDT à Presidência, escolheu o Nordeste como próximo destino de sua campanha eleitoral. Ele, que já passou por Sul e Sudeste, percorrerá estados da região nesta semana. O ponto de partida será Salvador, na Bahia, onde chegará na terça-feira (13). No dia seguinte ele viajará para Aracaju, Sergipe.

CAFEZINHO O plano de fazer com que Geraldo Alckmin (PSDB) percorra os estados pelos quais Lula (PT) não passará, cobrindo assim o país todo, tem perdido força para a ideia de que o vice concentre sua atuação em São Paulo e regiões vizinhas.

MEMÓRIA A mudança de ideia surge da leitura de que São Paulo terá papel determinante na disputa, com a lembrança constante de que, em 2018, 8,1 milhões de votos separaram Fernando Haddad (PT) de Jair Bolsonaro no estado. A eleição foi definida por uma diferença total de 10,7 milhões de votos.

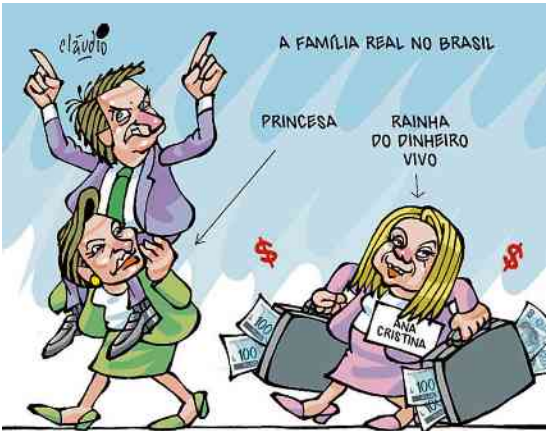
CASEIRO Alckmin também tem dito que não vê grande potencial eleitoral em viajar para estados pequenos e distantes, onde, segundo ele, só pregaria para convertidos, ou seja, falaria com simpatizantes.

DESPENSA O MST decidiu doar por ao menos seis meses cestas de alimentos produzidos em assentamentos da reforma agrária para Ilza Ramos, de Itapeva (SP), que foi humilhada por dizer que votaria em Lula. A primeira já foi entregue neste domingo (11).

DISPENSO Em vídeo que viralizou, o empresário Cassio Cenali diz que ela estava recebendo a última doação de marmita dele e que deveria pedir as próximas para o petista.

VERMELHO O desembargador Vianna Cotrim, do Tribunal de Justiça de SP, decidiu, em caráter liminar, que a gestão Ricardo Nunes (MDB) não pode incluir sem licitação a reforma de semáforos no contrato da PPP da Iluminação Pública. O pedido foi feito pelo PT de SP.

com Guilherme Seto, Juliana Braga e Danielle Brant

Cláudio

GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL PLANO MENSAL	Digital Ilimitado R$ 29,90	Digital Premium R$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral* Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R$ 6	R$ 9	R$ 827,90
DF, SC	R$ 7	R$ 10	R$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R$ 7,50	R$ 11	R$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE, TO	R$ 11,50	R$ 14	R$ 1.420,90
Outros estados	R$ 12	R$ 15	R$ 1.764,90

*À vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
349.464 exemplares (julho de 2022)

Forças Armadas terão apuração paralela com QR code e teste em 385 urnas

Com apoio do TSE, análise por amostragem contará com 400 militares para coletar códigos gerados nos boletins das seções

Cézar Feitosa

BRASÍLIA Dentro da proposta de fiscalizar o processo eleitoral, técnicos das Forças Armadas decidiram investir em um projeto para conferir, em tempo real, a totalização dos votos feita pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

A medida, inédita na história democrática brasileira, consiste em levar militares em seções eleitorais espalhadas pelo país para tirar e enviar fotos do QR Code dos boletins de urna para o Comando de Defesa Cibernética do Exército, em Brasília, que fará um trabalho paralelo de contagem dos votos.

Militares com conhecimento do assunto disseram à **Folha** que, a princípio, a conferência será feita com 385 boletins de urna —amostragem que, segundo os técnicos, garantiria 95% de confiabilidade.

O resultado dos boletins de cada urna será conferido com os dados enviados pelos TREs (Tribunais Regionais Eleitorais) para o TSE.

O presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, fechou um acordo com os militares em reunião no dia 31 de agosto para liberar às entidades fiscalizadoras os arquivos brutos da totalização enviados pelos tribunais regionais.

Com a concessão de Moraes, os militares terão acesso em tempo real aos dados enviados para a totalização, em vez de ter de coletar as informações na base de dados do TSE disponibilizada na internet.

A conferência da totalização dos votos é uma das fases da fiscalização do processo eleitoral definidas pelo TSE. Em resolução, a corte permite o envio das imagens dos boletins de urnas após a conclusão da totalização dos votos.

Para evitar a demora e fazer o trabalho em tempo real, militares que estarão a serviço em operações de garantia de votação e apuração devem ser escalados para tirar as fotos dos boletins de urna e enviar para o Comando de Defesa Cibernética.

A expectativa de militares ouvidos pela **Folha** é que na mesma noite em que o resultado for proclamado já haja também uma conclusão da análise das Forças Armadas.

A participação dos militares na fiscalização do processo eleitoral tem sido usada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) para disseminar desconfiança nas urnas eletrônicas e contestar o resultado do pleito.

O ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira, mantém diálogo com o presidente para repassar as avaliações das Forças Armadas sobre o processo eleitoral.

Em entrevista à Jovem Pan na terça-feira (6), o presidente disse que Paulo Sérgio comentou sobre o acordo com Alexandre de Moraes, no TSE, para viabilizar um projeto-piloto para a mudança no teste de integridade das urnas, como sugeriram as Forças Armadas. Bolsonaro, no entanto, reforçou as críticas ao sistema eletrônico de votação.

"O último contato com o ministro da Defesa, junto com o ministro Alexandre de Moraes, o que me foi reportado é que com as sugestões das Forças Armadas, caso acolhidas, se reduz a próximo de zero a possibilidade de fraude. Próximo de zero não é zero. O que nós queremos não são eleições limpas?", disse o presidente.

"Esse clima de animosidade poderia ter sido resolvido há muito tempo, se o ministro [Luís Roberto] Barroso, [ex-presidente do TSE,] não fosse para dentro da Câmara dos Deputados interferir diretamente numa Proposta de Emenda à Constituição que estava sendo votada e falava do voto impresso", completou.

Além da conferência da totalização dos votos, as Forças Armadas têm outros dois focos na fiscalização do pleito.

O primeiro é acompanhar as discussões no TSE sobre a sugestão de se alterar o teste de integridade. Em aceno na última reunião com o ministro Paulo Sérgio, Moraes indicou a possibilidade de acolher a proposta dos militares.

A mudança consiste em realizar o teste de integridade, que confirma se as urnas anotam corretamente os votos dentro das seções eleitorais. Os equipamentos serão desbloqueados pela biometria de eleitores para, segundo os militares, reduzir a chance de um código malicioso alterar votos.

A **Folha** apurou com militares e membros da área técnica do tribunal que o teste no novo modelo deve ser realizado em uma urna por capital. O número agrada os técnicos das Forças Armadas, considerando a dificuldade logística e o curto prazo para a alteração.

O segundo foco é conferir se os sistemas inseridos nas urnas eletrônicas nos estados são os mesmos lacrados e assinados pelas entidades fiscalizadoras no início do mês.

Por duas semanas, 18 técnicos das Forças Armadas analisaram partes do código-fonte das urnas e fizeram anotações, com caneta e papel, sobre quatro sistemas utilizados nas eleições.

Agora, os militares se preparam para viajar a alguns estados e analisar os códigos inseridos nas urnas eletrônicas. Não há definição de quantas urnas serão verificadas pelas Forças Armadas.

A análise ocorre a despeito de o TSE já prever medidas de segurança contra mudanças nos sistemas do processo eleitoral. Segundo o tribunal, qualquer alteração feita no código após a lacração trava as urnas eletrônicas e impede o registro dos votos.

As medidas para fiscalização do processo eleitoral ocorrem em meio ao armistício entre o ministro da Defesa e Moraes.

A relação dos militares com o antecessor de Moraes, Edson Fachin, estava estremecida. Enquanto o ministro da Defesa tentava viabilizar uma reunião entre técnicos das Forças Armadas e do TSE, Fachin evitava encontros fora da CTE (Comissão de Transparência Eleitoral), sob o argumento de não privilegiar nenhuma entidade fiscalizadora em detrimento das outras.

Com Moraes, no entanto, a situação mudou. O presidente da corte recebeu Paulo Sérgio duas vezes; na segunda, no fim de agosto, promoveu o encontro entre os técnicos, solicitado pelo Ministério da Defesa.

Havia temor por parte de generais consultados pela **Folha** de que Bolsonaro usasse os palanques do 7 de Setembro para renovar os ataques às urnas eletrônicas e Moraes, um dos principais desafetos do mandatário.

Na prática, os militares acreditavam em uma possível quebra do armistício, com Moraes recuando do acordo para implementar o novo teste de integridade ainda no primeiro turno.

Após as manifestações no Bicentenário da Independência, a avaliação dos militares é que Bolsonaro conseguiu conter os ataques e evitou prejuízos ao trabalho de aproximação entre o Ministério da Defesa e o TSE.

Militares participam de evento em celebração do Dia do Soldado, em Brasília Gabriela Biló - 25.ago.22/ Folhapress

Rosa Weber quer STF fora do centro das atenções na eleição

Ministra assume presidência da corte nesta segunda (12) em cerimônia discreta

José Marques

BRASÍLIA Com posse marcada para esta segunda-feira (12), a ministra Rosa Weber, que assume a presidência do STF (Supremo Tribunal Federal), pretende que os primeiros meses da sua gestão não fiquem marcados por polêmicas que atraiam a corte para o centro das atenções.

Qualificada desde sempre como avessa aos holofotes, Rosa quer evitar que o Supremo vire palco de controvérsias pelo menos até o fim das eleições. Apesar de sua discrição, ela tem sinalizado que eventuais ataques ao Supremo ou ao Judiciário como um todo terão respostas firmes.

Nos últimos anos, o presidente Jair Bolsonaro e aliados têm elevado o tom contra os magistrados do Supremo.

A cerimônia de posse da própria Rosa teve que ser adiada para evitar que acontecesse na semana do 7 de Setembro, quando o mandatário insuflou atos com manifestantes que atacavam a corte.

Para marcar a discrição com a qual pretende conduzir sua gestão no STF, Rosa planejou uma posse sem o tradicional coquetel e também sem jantar oferecido por associações de magistrados.

Mas para a cerimônia foram chamados os principais nomes dos Três Poderes. São 1.300 pessoas convidadas, das quais 350 estarão no plenário do Supremo. A lista inclui o atual e os ex-presidentes da República, os chefes do Legislativo, os candidatos ao Planalto, os chefes e os integrantes dos tribunais superiores, além de parlamentares.

Para marcar a impessoalidade da posse, ela deixou claro que os convidados foram chamados para o evento por meio do cerimonial.

Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva, adversários nas eleições e líderes nas pesquisas de intenção de voto, ainda não haviam confirmado presença.

A ex-presidente Dilma Rousseff (PT), responsável pela indicação de Rosa Weber ao Supremo em 2011, informou que não poderá comparecer.

Estão confirmados os presidentes da Câmara e do Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e do ex-presidente José Sarney (MDB).

Na pauta do Supremo, Rosa deve manter um planejamento diferente de seus dois últimos presidentes da corte, Dias Toffoli e Luiz Fux. A ministra não tem a intenção de pautar com antecedência os casos a serem julgados pelo tribunal nos próximos meses.

Decidirá, ao menos em um primeiro momento, com poucas semanas de antecipação o que os 11 ministros do tribunal votarão nas sessões da corte.

Assim que ela assumir, as ações que estão atualmente sob a responsabilidade da ministra passarão para Fux.

Caso ela decida manter em sua relatoria alguma dessas ações, ela terá que liberar para que sejam julgadas em plenário. Rosa ainda não revelou se irá fazer isso em alguma delas.

A ministra é responsável por casos de relevância, como a ação que discute a legalidade do indulto ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ).

Em abril, partidos de oposição ao governo pediram à corte a suspensão do ato presidencial, que livrou Silveira da condenação de prisão por ataques e ameaças a integrantes da corte.

Ela também é relatora das ações que questionam as chamadas emendas de relator, que têm sido manejadas por governistas às vésperas de votações importantes para o Executivo.

Há com ela, ainda, ação que pede a descriminalização do aborto nas 12 primeiras semanas de gestação.

A gestão de Rosa no Supremo, onde a presidência costuma durar dois anos, será mais curta do que a de seus antecessores. Isso porque a ministra completa 75 anos em outubro do ano que vem e terá que se aposentar.

Parte da equipe de Fux será mantida por Rosa, especialmente a chefia da segurança da corte, uma das preocupações da ministra.

A ministra Rosa Weber, que assumirá a presidência do tribunal, participa de sessão do STF Felipe Sampaio - 3.fev.21/Divulgação STF

TSE proíbe imagens do 7 de Setembro no horário eleitoral do presidente

Marianna Holanda

BRASÍLIA O ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Benedito Gonçalves proibiu o presidente Jair Bolsonaro (PL) de usar na sua propaganda eleitoral imagens feitas durante os eventos oficiais de 7 de Setembro.

O magistrado estabeleceu pena diária de R$ 10 mil em caso descumprimento. Também determinou à TV Brasil que exclua trechos no Youtube em 24 horas.

A decisão atende a um pedido da campanha do ex-presidente Lula (PT), que lidera as pesquisas, e da candidata Soraya Thronicke (União Brasil). O ministro concordou que houve utilização eleitoral da cerimônia, e que as imagens ferem o princípio da isonomia.

"A ação foi instruída com farta prova documental que comprova os valores envolvidos e demonstra que a associação entre a candidatura e o evento oficial partiu da própria campanha do presidente candidato à reeleição, que chegou a se utilizar de inserções de propaganda eleitoral para convocar o eleitorado a comparecer à comemoração do Bicentenário, em vinheta que confere destaque presença do candidato", disse o ministro.

Em outro trecho, diz que as imagens da TV Brasil da celebração na propaganda oficial ferem a isonomia, "pois utiliza a atuação do chefe de Estado, em ocasião inacessível a qualquer dos demais competidores, para projetar a imagem do candidato e fazer crer que a presença de milhares de pessoas na Esplanada dos Ministérios, com a finalidade de comemorar a data cívica, seria fruto de mobilização eleitoral em apoio ao candidato".

Gonçalves determinou que fossem retirados trechos que focam na figura do presidente, como quando ele deixa o desfilo cívico-militar para o ato na Esplanada e uma entrevista sua antes da solenidade. Bolsonaro diz ao jornalista da TV Brasil que está em jogo "o futuro", conclama os espectadores a lutar por sua liberdade, entre outros pontos levantados na decisão do magistrado.

O presidente transformou as comemorações do 7 de Setembro em comícios de campanha em Brasília e no Rio, repetindo ameaças golpistas diante de milhares de apoiadores, mas em tom mais ameno do que no mesmo feriado do ano passado.

Os atos do feriado e as declarações do presidente foram criticados por adversários. Bolsonaro negou acusações de abuso de poder em suas redes sociais, na quinta (8).

"Não gastei um centavo, paguei todas as minhas despesas, houve separação clara entre o ato cívico-militar e o ato lá de fora", afirmou.

A propaganda que foi ao ar no sábado (10) compara manifestações em apoio ao presidente a atos com violência atribuídos ao PT.

FOLHA EXPLICA

Entenda episódios usados por bolsonaristas para ligar PT ao PCC

Bolsonaro ironizou participação de Lula no Jornal Nacional com imagem sobre facção

Constança Rezende

BRASÍLIA A decisão de Moraes, do dia 17 de julho, determinou a remoção de publicações que diziam haver provas do envolvimento de Lula, do STF (Supremo Tribunal Federal) e do PCC para um “golpe milionário”.

Poucos dias depois, a ministra do TSE Maria Claudia Bucchianeri teve entendimento diferente e negou um pedido da campanha de Lula para que Bolsonaro excluísse postagens de um áudio de integrante da facção que citava o PT.

Na ocasião, a ministra argumentou que não fez juízo de valor sobre a gravação, mas sustentou que o áudio foi objeto de reportagens recentes, sem ser desmentido.

Na quinta (1º), porém, o TSE decidiu por 6 a 1 pela remoção de três postagens e aplicação de multa de R$ 5.000 a Bolsonaro. O ministro Ricardo Lewandowski divergiu de Bucchianeri e foi seguido pelos demais membros do tribunal, considerando que a publicação deturpa a notícia para atacar Lula.

Em nota, a assessoria da campanha do petista afirmou que o bolsonarismo “cria e propaga mentiras na internet, com a participação intensa dos filhos do presidente da República, para esconder os desastres do seu governo e se proteger das graves acusações contra a família do presidente”.

“É um expediente antidemocrático, antiético e lamentável do atual ocupante do Planalto a propagação de fake news sobre a pandemia e a saúde pública, sobre as urnas eletrônicas e a democracia e também contra o ex-presidente Lula”, afirmou a campanha do petista.

Veja episódios utilizados por bolsonaristas para ligar o PT ao PCC.

Marcos Valério, condenado no mensalão, durante depoimento Reprodução/Polícia Federal

*

O que disse Marcos Valério sobre PT e PCC?

De acordo com a revista Veja, Marcos Valério, condenado no esquema do mensalão, teria afirmado que ouviu do então secretário-geral do PT Sílvio Pereira o que seria a relação entre petistas e o PCC, sem mais detalhes. O publicitário não confirmou as declarações após a publicação da reportagem.

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) chegou a pedir na Comissão de Segurança Pública da Câmara que Valério fosse ouvido para falar sobre o caso, mas ele recusou o convite afirmando que o material foi vazado de forma ilícita e “sem qualquer respaldo técnico”.

A situação foi suficiente para que sites que apoiam o presidente publicassem conteúdos distorcidos, compartilhados por deputados federais bolsonaristas, afirmando que “descobriram provas do envolvimento de Lula e STF com o PCC para golpe milionário”.

A assessoria da deputada Carla Zambelli (PL-SP) afirmou, na ocasião, que a delação de Valério “faz parte do debate político nacional, que deve ser amplo e irrestrito”, e que “as ligações diretas ou indiretas do PCC com agentes públicos, seja de qual esfera for, tanto do Judiciário, Legislativo ou Executivo, devem e serão sempre levadas ao conhecimento do público”.

A cúpula do PT disse, em nota, que a delação é “mentirosa” e que se trata de “manipulação política”.

“A partir de um vazamento ilegal e parcial de depoimento mentiroso do condenado Marcos Valério, tentam associar o partido a um crime cometido 20 anos atrás, que foi investigado em pelo menos seis inquéritos e ações judiciais, inclusive a Lava Jato; e em todos foi derrubada”, afirmou.

O que houve com o ex-contador de Lula alvo de operação?

Um ex-contador do ex-presidente Lula foi alvo de uma decisão da Justiça de São Paulo, em junho deste ano, que bloqueou cerca de R$ 40 milhões em bens de um grupo suspeito de ligação com o PCC.

De acordo com a polícia, João Muniz Leite ajudou a montar um esquema de lavagem de dinheiro por meio de loterias para Anselmo Santa Fausta, o Cara Preta, suposto chefe do PCC. A Polícia Civil afirmou, porém, que nenhum político, Lula ou nenhum outro nome, aparece na investigação. Leite negou as acusações.

O ex-funcionário também já foi ouvido na Operação Lava Jato em 2017 por ter participado da compra, segundo a polícia, de imóveis do ex-presidente Lula. A investigação apurava suposta falsificação de recibos de aluguel de apartamento utilizado pelo petista em São Bernardo do Campo.

O caso foi explorado pelo empresário Luciano Hang, da Havan, que escreveu no Twitter: “Já imaginou se fosse o contador do Bolsonaro? Ainda não vi a velha mídia se pronunciar. Vai dar repercussão?”.

O que diz o áudio da interceptação telefônica de membro do PCC?

Interceptações telefônicas realizadas pela Polícia Federal no âmbito da Operação Cravada, em 2019, revelaram conversas de um integrante do PCC afirmando que o PT tinha “uma linha de diálogo cabulosa” com a organização criminosa. Nenhum outro detalhe foi apresentado.

Na gravação, utilizada por Bolsonaro e sua campanha, não fica claro o tipo de conversa que o PCC manteria com o PT, se houve benefício a partir disso e o nível em que esse diálogo ocorreria (se com integrantes do partido ou com pessoas próximas).

De acordo com membros do Ministério Público de São Paulo, o personagem da ligação, Alexsandro Roberto Pereira (o “Elias”), é pouco expressivo na facção, sem cargos de relevo. A fala de Elias associando o PT à facção não foi alvo de investigação.

Na ocasião, o PT disse se tratar de “mais uma armação como tantas outras forjadas” e que a Polícia Federal estava subordinada ao então ministro da Justiça Sergio Moro, que estaria “acuado” pelas revelações da Vaza Jato. Em julho, Bolsonaro voltou a publicar sobre o tema. “Não sou eu, mas o próprio crime organizado que demonstra tê-lo como aliado e a mim como inimigo”, disse.

O que foi apontado contra vereador suspeito do PT?

O vereador Senival Moura, líder do PT na Câmara Municipal de São Paulo, é investigado pela Polícia Civil por supostamente ser sócio oculto de uma frota de ônibus que lavaria dinheiro para a facção.

Reportagem da **Folha** mostrou que, segundo a polícia, ele chegou a ter a morte decretada pelo PCC porque não estaria realizando o repasse de valores devidos aos membros do grupo. Moura também é suspeito de envolvimento na morte de Adauto Soares Jorge, ex-presidente da concessionária Transunião.

O vereador afirma que desde fevereiro de 2020 não faz mais parte do quadro de sócios da companhia e que não tem relação com os fatos apontados. Ele também nega ligação com o PCC, dizendo-se vítima de uma orquestração política para afetar o partido em ano eleitoral. Em junho, petistas pediram ao vereador que se licenciasse da liderança da bancada do partido até que sejam concluídas as investigações.

O que é a suposta entrevista a membros do PCC?

A tentativa mais recente de Bolsonaro de associar o seu adversário ao PCC é o uso de uma entrevista falsa transmitida no programa Domingo Legal, do apresentador Gugu Liberato (1959-2019).

Em 2003, o programa de Gugu exibiu falsos integrantes do PCC fazendo intimidações a figuras públicas.

A encenação, na qual encapuzados ameaçavam autoridades e apresentadores, gerou a mais grave crise de credibilidade vivida pelo apresentador, além de processos.

Eleição ao Governo de MS tem candidatos alvos de escândalos

Silvia Frias

CAMPO GRANDE Mato Grosso do Sul vive ano atípico em sua história, sendo o estado de nascença e base eleitoral de duas candidatas à Presidência da República: as senadoras Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil). Também deve ter uma das disputas mais acirradas na sucessão ao governo dos últimos anos, com destaque para quatro candidatos que já gravitam na esfera política da região.

Entre os nomes da disputa estão o ex-governador André Puccinelli (MDB), o ex-prefeito de Campo Grande Marquinhos Trad (PSD) e o ex-secretário de Governo e de Infraestrutura Eduardo Riedel (PSDB), nome lançado pelo atual governador, Reinaldo Azambuja (PSDB).

Ainda concorre a ex-vice-governadora Rose Modesto (União Brasil), que deixou o ninho tucano justamente por não encontrar espaço para se lançar candidata e, agora, disputa votos com os outros dois concorrentes que tentam ultrapassar Puccinelli na disputa.

A lista de candidatos ainda inclui Capitão Contar (PRTB), apoiador raiz do presidente Jair Bolsonaro (PL), Giselle Marques (PT), Adonis Marcos (PSOL) e Magno Souza (PCO).

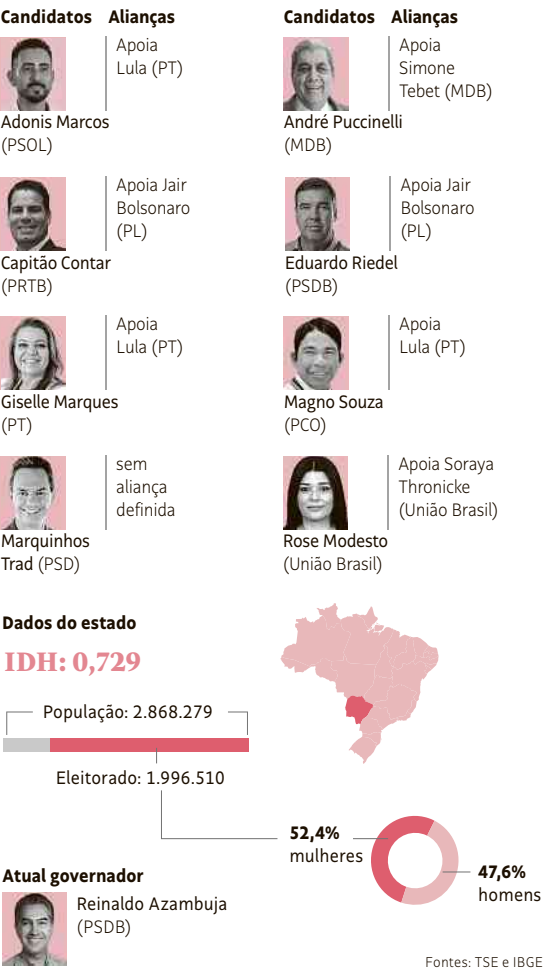
“Temos no estado um congestionamento de candidatos com boa votação”, diz o cientista político e professor de ciências sociais da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Daniel Miranda.

Puccinelli foi governador por dois mandatos, de 2007 a 2014, sempre pelo MDB. O partido, porém, perdeu a eleição ao governo para o antigo aliado, o PSDB de Reinaldo Azambuja, que descolou a legenda da sempre emedebista.

O possível embate entre os dois ex-aliados ficou pelo caminho com a prisão de Puccinelli em julho de 2018, durante a Operação Lama Asfáltica, da Polícia Federal. A ação apurava, desde 2015, o desvio de verbas de recursos públicos na execução de obras durante a gestão do MDB. O ex-governador só deixaria a prisão em dezembro daquele ano.

O ex-governador tem dito que sofreu perseguição judicial e que as acusações eram infundadas. Ressalta também que nem sequer foi condenado em primeira instância.

Na eleição de 2018, o MDB não chegou nem ao segundo turno e viu Azambuja se reeleger ao cargo. Depois desse hiato, Puccinelli volta ao cenário político em aliança com o Solidariedade e tem aparecido bem em pesquisas.

O segundo colocado veio de família tradicional na política. Irmão do senador Nelsinho Trad e do deputado federal Fábio Trad, Marquinhos Trad deixou o cargo abril deste ano para concorrer ao governo e, em julho, também se envolveu em escândalo, passando a ser alvo de investigação por assédio sexual.

Os relatos apontam para casos que teriam ocorrido até dentro do gabinete, em que pelo menos quatro mulheres teriam recebido promessa de emprego e inserção em programas sociais em troca de favores sexuais.

A Polícia Civil não divulga quantas mulheres procuraram a Deam (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher), mas confirmou que a investigação segue sob sigilo.

Trad nega que tenha cometido crime e diz que a acusação é campanha difamatória, mas admitiu ter cometido adultério com pelo menos duas mulheres.

Para Miranda, os escândalos de corrupção e de assédio sexual são os principais obstáculos de Puccinelli e Trad durante a campanha.

No caso de Eduardo Riedel, o desafio é o de ser nome praticamente desconhecido da população, apesar de ter feito parte do secretariado de Azambuja desde 2015.

Na última visita do presidente Jair Bolsonaro a Campo Grande, em junho, os dois desfilaram juntos em carreata e posaram para fotos. O apoio explícito não veio, mas Riedel seria a escolha dele, segundo declarações da candidata ao Senado, Tereza Cristina (PP), em programa eleitoral tucano.

Quem também esperou pelo apoio, mas teve que se contentar com a aparente neutralidade foi o deputado estadual Capitão Contar, ex-companheiro de Bolsonaro no PL.

O cientista político avalia que a eleição em 2022 pode ser de “refluxo ao bolsonarismo”, fenômeno que teria menor influência do que teve em 2018, quando havia ânsia do eleitorado em renovar o cenário político. Foi naquela leva, por exemplo, que a senadora Soraya Thronicke se elegeu pelo PSL em Mato Grosso do Sul.

Rose Modesto tem a vantagem de ser nome mais conhecido do eleitorado. Pelo PSDB se elegeu vice-governadora (2014) e deputada federal (2018). Em 2016, chegou a disputar a prefeitura da capital, mas perdeu para Marquinhos Trad no segundo turno.

As pesquisas indicam que Rose está colada em Trad e Riedel. Hoje, o cientista político acredita que a chance de chegar ao segundo turno é pequena, apesar do apoio do Podemos e do Pros.

“Talvez o União não tenha estrutura suficiente para alavancar a candidatura dela”, diz. Mas, no segundo turno, seria uma aliada de peso, que poderia fazer seu eleitorado migrar e decidir a eleição.

Já os candidatos de esquerda, Giselle Marques, Adonis Marcos e Magno Souza, avalia, não teriam força para decolar. A eleição do PT ao governo em 1998 (e reeleição em 2002), com José Orcírio Miranda dos Santos, conhecido como Zeca do PT, foi fator que deve se repetir em futuro próximo.

Raio-x da corrida para o governo de Mato Grosso do Sul

Candidatos	Alianças
Adonis Marcos (PSOL)	Apoia Lula (PT)
Capitão Contar (PRTB)	Apoia Jair Bolsonaro (PL)
Giselle Marques (PT)	Apoia Lula (PT)
Marquinhos Trad (PSD)	sem aliança definida
André Puccinelli (MDB)	Apoia Simone Tebet (MDB)
Eduardo Riedel (PSDB)	Apoia Jair Bolsonaro (PL)
Magno Souza (PCO)	Apoia Lula (PT)
Rose Modesto (União Brasil)	Apoia Soraya Thronicke (União Brasil)

Dados do estado

IDH: 0,729

População: 2.868.279

Eleitorado: 1.996.510

52,4% mulheres

47,6% homens

Atual governador

Reinaldo Azambuja (PSDB)

Fontes: TSE e IBGE

Deus transformou o mal em bênção, diz mulher humilhada por bolsonarista

Após vídeo viralizar, Ilza Ramos Rodrigues ganha cesta de mantimentos do MST e reitera voto em Lula

Bianka Vieira

SÃO PAULO A diarista Ilza Ramos Rodrigues, 52, diz que entrou em desespero quando viu seu rosto em um vídeo que circulava nas redes sociais.

Nele, um apoiador de Jair Bolsonaro (PL) tentou humilhá-la se negando a fornecer marmitas após descobrir a sua intenção de voto. Ocorrido na semana passada na cidade de Itapeva, no interior de São Paulo, o episódio viralizou no sábado (10) à tarde, depois de ser divulgado pelo portal Jornalistas Livres.

"Ela é Lula [PT]. A partir de hoje não tem mais marmita", disse o empresário Cassio Cenali, gravando a cena. "A senhora peça para o Lula agora, beleza?", continuou.

"Fiquei sem ação. O jeito que ele falou mexeu com a minha mente, não é brincadeira. O que ele fez foi me humilhar. Só porque ele tem dinheiro, tem o carrinho dele, ele quis me humilhar com essa ação. Eu não posso nem ver [o vídeo]", diz Ilza, encobrindo seus olhos com as mãos. "Mexeu muito no meu psicológico."

Ilza afirma que começou a receber as marmitas durante a pandemia de Covid-19. Elas eram enviadas por um senhor para o qual prestava serviços de faxina, morto recentemente. "Não tinha nada de eleição, era o coração dele."

Desde então, as quentinhas passaram a ser levadas até a sua casa pelo empresário Cassio Cenali, a quem ela diz mal conhecer. "Ele trazia [as refeições] todas as quartas. Ficava para mim e dava para duas famílias. Esse homem que eu não esperava, eu nem sabia o nome dele, entregava e ia embora. Até que na semana passada ele mandou eu segurar a caixa com a mão: 'Dona Ilza, vou gravar'", diz.

"Pensei que ele ia gravar para uma ONG, até falei: 'Nossa, moço, tô tão mal arrumada'. 'Mas não tem problema' [respondeu o empresário]. Na hora ali, ele começou: 'É Bolsonaro'. Fiquei com a caixa na mão. E ele gravando, na minha cara", continua.

Ela conta que temeu ser exposta desde o momento em que foi abordada pelo apoiador do presidente da República. "Fiquei desesperada, fiquei nervosa. Liguei para a minha irmã: 'Você não sabe o que aconteceu. Ele vai pôr a minha imagem no Face, vão tirar sarro de mim'."

Num primeiro momento, a diarista acabou sendo tranquilizada por familiares. Uma delas era a balconista Rosana Ramos Rodrigues, sua irmã. "Achei que ele não ia fazer isso porque ia dar ruim. As pessoas não iam gostar, ele estava negando alimento para o mais humilde", afirma.

Após o vídeo viralizar, a identidade de Ilza Ramos Rodrigues veio à tona por meio da página Iconografia da História, que acumula 163 mil seguidores no Instagram. Seu criador, o cientista social Joel Paviotti, publicou uma foto dela e de parte de um documento comprovando a sua identidade. Na legenda, escreveu: "Encontramos!"

Cassio Cenali, empresário bolsonarista que negou marmita a mulher Reprodução

"Quando tive acesso ao vídeo do homem constrangendo aquela pobre senhora, coloquei o canal à disposição de algum familiar, e a Ayume apareceu. Pedimos uma verificação, ela mandou foto da tia e da documentação dela, permitiu a divulgação e colocamos dona Ilza no ar. A publicação gerou uma grande corrente do bem", diz o cientista social.

Paviotti foi procurado por Ayume Ramos, sobrinha da diarista, que seguia a página e viu o vídeo de sua tia. Após se identificar nos comentários e passar o pix de Ilza, atendendo a pedidos, ela afirma ter se tornado alvo de ataques e ameaças. "Teve gente falando que era golpe, que eu ia para a cadeia. Entrei em desespero."

Neste domingo (11), o empresário Cassio Cenali foi às redes sociais para se retratar. "Estou aqui para pedir desculpa pela infelicidade de ter feito esse vídeo. Estou muito arrependido", afirmou.

"Faz mais de dois anos que eu faço 60 marmitas toda quarta-feira e entrego para morador de rua, inclusive para essa senhora. E não é isso que vai fazer eu parar com esse trabalho meu. É um trabalho que eu faço com recurso meu, não tenho apoio político nisso aí, não tenho nada. Eu só quero a caridade", disse.

Ilza, no entanto, afirmou na noite de domingo (11) que ainda não havia recebido pedido de desculpas do empresário pessoalmente.

A diarista conta que tenta digerir todos os acontecimentos das últimas 24 horas. "Estou paralisada", diz. "Mas Deus é tão bom que, o mal que ele fez, Deus transformou em bênção. Tanta gente no mundo inteiro que está vendo e me dando carinho."

A onda de solidariedade prestada a ela incluiu manifestações de políticos e figuras públicas, incluindo Lula.

"A fome é culpa da falta de compromisso de quem governa o país. Negar ajuda para alguém que passa dificuldades por divergência política é falta de humanidade. Minha solidariedade com essa senhora e sua família", afirmou o ex-presidente pelo Twitter.

Já o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) se comprometeu a fornecer mantimentos para Ilza por seis meses.

Após mostrar à reportagem, por vídeo, os alimentos recebidos neste domingo e acomodados em sua cozinha, a diarista abre um sorriso largo. "Hoje mesmo eu não tinha o que comer", afirmou.

"A gente passa necessidade, não vou falar que não passa. Mas não estou querendo dar de coitada. Eu ganho as coisas das pessoas, mas faço faxina. Tem várias vezes que eu trabalho a troco de cesta básica. Eu gosto do meu serviço, então faço isso."

Questionada se pretende repensar seu voto no ex-presidente Lula após o episódio com o empresário, ela abre outro sorriso largo. "Se eu vou deixar? Não, eu vou votar nele!", diz, rindo. E comemora o fato de o petista ter prestado solidariedade a ela.

"Menina, eu queria tanto falar com ele", afirma Ilza. "Se eu pudesse, até abraçava", afirmou, gargalhando.

> Fiquei sem ação. O jeito que ele falou mexeu com a minha mente, não é brincadeira. O que ele fez foi me humilhar. Só porque ele tem dinheiro, tem o carrinho dele, ele quis me humilhar com essa ação. Eu não posso nem ver [o vídeo]. Mexeu muito no meu psicológico
>
> Pensei que ele ia gravar para uma ONG, até falei: 'Nossa, moço, tô tão mal arrumada'. 'Mas não tem problema' [respondeu o empresário]. Na hora ali, ele começou: 'É Bolsonaro'. Fiquei com a caixa na mão. E ele gravando, na minha cara
>
> **Ilza Ramos Rodrigues**
> diarista

A campanha normal acabou

Nela, Jair já perdeu; o que resta para as próximas semanas é a anormalidade

Celso Rocha de Barros
Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra)

A revista britânica The Economist, que a elite brasileira lia antes de começar a dar mamadeira de coturno para seus filhos, trouxe em sua capa essa semana a foto do Jair com o texto "Bolsonaro prepara sua grande mentira para o Brasil".

"A Grande Mentira", nesse contexto, tem um sentido bem específico. "The Big Lie" é o nome que os americanos dão à mentira segundo a qual Donald Trump venceu a eleição presidencial de 2020, mas foi vítima de fraude.

Não há, obviamente, um único indício que comprove isso. Se houvesse, seria "a grande dúvida", ou "o grande questionamento", mas é "a grande mentira".

A revista britânica, como todo do mundo que não dormiu nos últimos quatro anos, teme que Bolsonaro tente um golpe como o de Trump quando perder as eleições.

O comício do último 7 de Setembro deve ser entendido nesse contexto. Segundo o Datafolha da sexta-feira, o show não trouxe votos que ajudassem Bolsonaro a vencer. Mesmo assim, pode tê-lo ajudado a virar a mesa quando perder.

O 7 de Setembro eletrizou a militância bolsonarista. As promessas golpistas estavam todas lá: Bolsonaro prometeu, por exemplo, que em seu segundo mandato enquadraria quem saísse das quatro linhas da Constituição. Traduzindo para o português, Bolsonaro prometeu reprimir juízes ou demais autoridades que investiguem seus crimes. Isso aconteceu poucos dias depois do presidente da República chamar o ministro Alexandre de Moraes de vagabundo.

O 7 de Setembro encerrou a campanha normal. Veio logo depois do fim do mês em que, segundo as projeções do Planalto, Bolsonaro deveria ter ultrapassado Lula nas pesquisas. Ao que tudo indica, mesmo mudando a Constituição a três meses da eleição para poder gastar mais dinheiro, mesmo usando as Forças Armadas como animadoras de comício, Bolsonaro ainda não conseguiu tirar votos de Lula. Como notou Bruno Boghossian em sua coluna de 8 de setembro, Bolsonaro não tem como vencer sem tirar votos de Lula.

Com o 7 de Setembro, a campanha normal acabou, e nela Jair perdeu. Perdeu quando deixou centenas de milhares de brasileiros morrerem sem vacina, quando trouxe o Brasil de volta para o mapa da fome, quando fez sua guerra particular contra as mulheres, quando a imprensa descobriu os 51 imóveis de sua família comprados com dinheiro vivo. A maior parte da campanha de candidato à reeleição é sempre o mandato que está chegando ao fim, e o de Jair, enfim.

O que sobra para as próximas semanas — e, se for o caso, para o segundo turno — é a anormalidade. Desde o dia 7, mais um petista foi assassinado por bolsonarista, e seguidores do presidente ameaçaram Guilherme Boulos e Ciro Gomes na rua. As ligações do bolsonarismo com o mundo do crime são notórias: no palanque do dia 7, discursou o secretário de Polícia Civil bolsonarista que, dias depois, foi preso por ligação com a máfia do jogo do bicho.

Além da violência, que busca evitar que as pessoas manifestem seu apoio a Lula, ou mesmo que tenham medo de votar no dia 2, Bolsonaro deve avacalhar ainda mais as instituições brasileiras de agora em diante. Já liberou R$ 5 bilhões adicionais do orçamento secreto e não vai parar aí. Afinal, se ninguém cassou sua candidatura por usar as Forças Armadas em um comício, o que ele se sentirá impedido de fazer?

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | **TER. Joel P. da Fonseca** | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes, Juliano Spyer | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Veículos e máquinas agrícolas armazenados em terreno de campus de universidade federal em Mossoró (RN) Jair Molina Jr

Bolsonaro manobra entregas de 'toma lá, dá cá' eleitoral e acumula veículos

Estatal criou 'encargos' a beneficiados para driblar lei em ano eleitoral; gestão nega irregularidades

Flávio Ferreira e Artur Rodrigues

SÃO PAULO Longas fileiras com dezenas de caminhões e tratores parados em um terreno impressionam quem passa pelo campus da Ufersa (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), em Mossoró (RN).

Os bens foram comprados pela Codevasf, estatal entregue por Jair Bolsonaro (PL) ao centrão, e devem chegar a seus aliados políticos.

Graças a uma operação casada da gestão Bolsonaro para executar manobras na lei e em doações oficiais, esses produtos poderão ser distribuídos em pleno período eleitoral, driblando a legislação que impedia a prática do "toma lá, dá cá" com fins políticos.

O malabarismo buscou tirar, pelo menos no papel, a gratuidade das distribuições de bens pelo governo. Ao deixarem de ser de graça, supostamente passaram a estar em conformidade com a lei.

Para esse fim, a documentação das doações passou a estabelecer que associações ou entidades beneficiadas devem pagar ou fazer algo em troca, como entregar polpa de frutas a instituições sociais ou 5 kg de carne a uma escola.

A Codevasf nega que a medida configure uma tentativa de burlar a lei.

Há casos em que é exigido o pagamento de 1% do valor da máquina ou equipamento.

A estratégia busca permitir à Codevasf despejar nos redutos políticos dezenas de milhões de reais no ano em que a população vai às urnas. As compras para doação pela estatal totalizaram quase R$ 600 milhões desde 2021.

À disposição do governo e aliados, está até um catálogo de produtos feito pela Codevasf para que os políticos possam escolher como vão agradar seus correligionários.

No campo legal, a manobra do governo começou com um projeto de lei de iniciativa do Planalto, na Câmara dos Deputados, que tinha como tema o orçamento federal de 2022.

Mas, em sua tramitação, a proposta legislativa acabou ganhando um artigo que não tinha relação com seu assunto original, artifício que é chamado de "jabuti" no meio político.

Aprovado, o texto emplacou a orientação de que a doação oficial de bens em ano eleitoral é permitida desde que acompanhada de encargos impostos aos beneficiados.

O "jabuti" foi proposto pelo deputado federal Carlos Gaguim (União-TO), ex-vice-líder do governo Bolsonaro na Câmara, e passou a compor a lei federal 14.435 de 2022, que entrou em vigor em 4 de agosto.

Após a sanção de Bolsonaro, o partido Rede Sustentabilidade apresentou ação ao Supremo Tribunal Federal para pedir que o artigo seja considerado inconstitucional. De acordo com a legenda, além de configurar um "jabuti", o novo texto viola a regra de que as leis eleitorais só podem ser alteradas no ano anterior aos pleitos.

"Trata-se, a rigor, de um benefício indevido dado a quem está de plantão no poder, que poderá se utilizar da máquina pública para fazer doações com caráter puramente eleitoreiro", segundo a petição.

A **Folha** examinou papéis de distribuição da Codevasf, chamados de "termos de doação". Muitos não escondem que novas cláusulas foram incluídas para driblar a lei eleitoral.

No Piauí, por exemplo, os termos de doação da superintendência local são expressos e citam que, "em decorrência do ano eleitoral", o encargo para a doação é a realização de um curso de cooperativismo.

Na Paraíba, a Codevasf entregou a uma cooperativa um veículo pesado pá carregadeira no valor de R$ 470 mil, e, no papel, pediu como "contrapartida" a doação de polpa de frutas a instituições sociais, equivalente a 1% do valor do equipamento.

Enquanto as manobras são formalizadas nacionalmente, os veículos da Codevasf estão há meses na Ufersa, aguardando o envio a cidades do RN.

No fim de agosto, havia 31 caminhões, sete tratores e dois arados no terreno do campus cedido à Codevasf. Segundo indicam folhas de papel coladas nos veículos, foram entregues há três meses. Na quinta (8), eram 26 caminhões.

A regional do Rio Grande do Norte da Codevasf foi criada na gestão atual, em reduto de Rogério Marinho (PL), ex-titular do Ministério do Desenvolvimento Regional.

Marinho, que assumiu em 2020, deixou a pasta em março para concorrer ao Senado.

Um de seus adversários políticos, Carlos Eduardo Alves (PDT), também candidato a senador, já pediu à Justiça Eleitoral uma investigação sobre um suposto abuso de poder político do ex-ministro ligado às doações da Codevasf.

"O demandado [Marinho] fez uso de toda a estrutura do governo federal, em especial do Ministério do Desenvolvimento Regional e da Codevasf para em concedendo favores, os cobrar no período e leitoral", segundo a petição.

Em rede social, o prefeito de Mossoró, Alysson Bezerra, aliado de Marinho, comemora a chegada de veículos e agradece ao ex-ministro. "Agradecemos ao ministro Rogério Marinho pela atuação junto ao Ministério do Desenvolvimento Regional e Codevasf para o atendimento das nossas solicitações", escreveu.

Conforme a **Folha** revelou, na esteira da explosão de gastos com as chamadas emendas de relator, os valores com doações de veículos e maquinário pela Codevasf saltaram de R$ 178 milhões, em 2020, para R$ 487 milhões, em 2021, aumento de 173%. Só nos primeiros cinco meses de 2022, o montante chegou a R$ 100 milhões.

Procurada pela **Folha**, a Secretaria-Geral da Presidência afirmou que a alteração legal "foi aprovada pelo Congresso e não há inconstitucionalidade no dispositivo".

A Codevasf nega que a mudança na redação dos termos de doação configurou uma medida para burlar a lei.

Segundo a estatal, "em atenção à lei eleitoral, que veda a doação gratuita de bens em anos de eleição, termos de doação firmados pela Companhia em 2022 estabelecem encargos aos beneficiários".

A empresa afirma ainda que os termos observam a lei, independentemente dos períodos em que são firmados, que as entregas ocorrem no âmbito de projetos de desenvolvimento regional e são feitas manutenções periódicas nos bens armazenados em pátio.

"Os bens serão entregues assim que os processos de transferência forem concluídos. Esses processos envolvem análises de adequação técnica, conformidade legal e conveniência socioeconômica", completa.

Rogério Marinho nega ter interferência na estrutura da Codevasf e diz que seu estado não foi favorecido. "Entre 2019 e 2021, foram adquiridos 16.186 equipamentos para doação pela Codevasf aos 14 estados da área de atuação da empresa. O RN aparece apenas na 10ª posição no ranking de estados destinatários das doações", diz nota do advogado do deputado, Felipe Cortez.

Marinho afirma que informações falsas foram divulgadas com intuito político. "As acusações contidas em ação ajuizada por adversário não resistem à apuração minimamente cuidadosa."

Procurado, o deputado Carlos Gaguim não se manifestou.

Haddad copia legado dos tucanos em seu plano de governo de São Paulo

Petista pretende criar espaço pet no Bom Prato, ampliar rede Lucy Montoro e distribuir câmeras

Carlos Petrocilo

SÃO PAULO Líder nas pesquisas para o Palácio dos Bandeirantes, Fernando Haddad (PT) se comprometeu em seu plano de governo a dar continuidade a legados do PSDB, que comanda o estado de SP há quase 30 anos.

Haddad promete ampliar o Bom Prato, fortalecer a Rede Lucy Montoro, promover os programas de transferência de renda Bolsa do Povo e Renda Cidadã e expandir o PEI (Programa Ensino Integral).

O petista diz ainda que pretende aumentar a utilização de câmeras acopladas aos uniformes de policiais militares, medida adotada pelo ex-governador João Doria.

A incorporação de legados tucanos é uma amostra de como o PT tem se esforçado para virar votos de fora de seu campo ideológico, já que Haddad, ex-prefeito de São Paulo e ex-ministro da Educação, sempre foi crítico às gestões do PSDB no estado desde 1995.

Para o atual governador de SP, Rodrigo Garcia (PSDB), as promessas de Haddad são um atestado favorável de seu governo. "Fico feliz que os adversários reconhecem a existência de programas exitosos no estado, diferentemente do que falam nas propagandas deles, de que em SP nada funciona", disse ele.

> **Fico feliz que os adversários reconhecem a existência de programas exitosos no estado, diferentemente do que falam nas propagandas deles, de que em SP nada funciona**
>
> **Rodrigo Garcia (PSDB)**
> governador e candidato à reeleição

Nenhuma das medidas destacadas pelo petista foi sancionada por Geraldo Alckmin, governador de São Paulo pelo PSDB (2001-2006 e 2011-2018) e hoje filiado ao PSB e vice na chapa de Lula (PT).

Para o Bom Prato, criado na gestão de Mário Covas, no final de 2000, Haddad quer construir em regiões mais vulneráveis unidades móveis da iniciativa, que oferece refeições por R$ 0,50 (café da manhã) e R$ 1 (almoço).

Como forma de aprimorar o serviço, o ex-prefeito diz que o Bom Prato terá espaço PET e passará a servir jantar —a maioria dos restaurantes do programa oferece essa refeição em marmitas.

O espaço PET, segundo o plano, será construído em frente às unidades, para ajudar pessoas "em situação de rua que chegam acompanhadas de seus animais". O programa de governo também estabelece que, se eleito, Haddad implementará o Bom Prato Estudantil em regiões onde há concentração de alunos.

Em relação à rede Lucy Montoro, Haddad diz que vai expandi-la para outras regiões do estado e ampliará o leque de tratamentos para reabilitação de deficiências física, auditiva, visual, intelectual e psicossocial.

Legado da gestão de José Serra (PSDB), a rede Lucy Montoro, criada em 2008, realiza 100 mil atendimentos por mês, além dos procedimentos conduzidos em unidades móveis.

LULA E MARINA SE ENCONTRAM
O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) reencontrou neste domingo (11) com Marina Silva (Rede), candidata a deputada federal em São Paulo. "Conversamos por duas horas e ela me apresentou propostas para um Brasil mais sustentável", disse Lula no Twitter. Reprodução/@LulaOficial no Twitter

Outro projeto de Serra, o Renda Cidadã, também está no radar do petista. Já as outras ações tucanas listadas no plano de Haddad, como a Bolsa do Povo e o programa de escola em tempo integral, são de João Doria.

Uma das principais apostas do ex-governador para a educação, as unidades com ensino integral quase quintuplicaram desde 2019, passando de 417 para 2.050 em 2022.

Mesmo com o avanço, há falta de vagas para milhares de alunos do 1º ano na capital, problema revelado pela **Folha** e que não ocorria havia anos.

Em nota, a campanha do petista diz que "Haddad pretende se valer do mesmo comportamento com que tratou o Ministério da Educação: manteve o que considerou importante do legado de seu antecessor, Paulo Renato Souza, mas concebeu novos projetos e novas ações com a sua personalidade".

Na disputa pelo governo, o petista tem direcionado suas críticas de forma estratégica a Rodrigo, na terceira posição na última pesquisa Datafolha, com 15%. Na avaliação do PT, Haddad, que tem hoje 35%, terá mais chances num segundo turno contra Tarcísio de Freitas (Republicanos), com 21% na sondagem.

Haddad introduziu em seu plano promessas que não foram concluídas por Doria e abandonadas por Rodrigo, como o Rodoanel Norte e a construção que liga Guarujá a Santos —o atual governador diz que haverá uma licitação para o Rodoanel Norte e, em relação à obra entre as duas cidades, afirma que o governo federal não autorizou a sua construção.

Gestão Tarcísio teve disparada de obras sem licitação e indício de irregularidade

Candidato afirma que chuvas levaram a contratações de emergência e que tinha orçamento escasso

Artur Rodrigues e Flávio Ferreira

SÃO PAULO Os gastos com dispensas de licitação tiveram forte avanço na reta final da gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos) como ministro da Infraestrutura de Jair Bolsonaro (PL). Os pagamentos incluem contratos com indícios de irregularidades apontados pelo TCU (Tribunal de Contas da União) e obras emperradas.

Os gastos sem licitação no Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), autarquia ligada à pasta que cuida das rodovias, saíram em valores nominais de R$ 224 milhões, em 2019, para R$ 421 milhões, em 2020. Em 2021, atingiram R$ 1,1 bilhão, segundo o Portal da Transparência —alta de quase 400% em dois anos.

O candidato ao Governo de SP foi apelidado de "Tarcísio do asfalto" por aliados, que propagam discurso de retomada de obras e eficiência. À **Folha** o ex-ministro argumenta que o aumento nas dispensas de licitação ocorreu devido ao excesso de chuvas e ao menor orçamento para manutenção de estradas.

Ele afirmou ainda ter garantido a trafegabilidade nas vias e priorizado a retomada de obras paralisadas e disse acreditar que as irregularidades citadas por técnicos do TCU serão revistas pelos ministros da corte.

Na gestão do ministro, o Dnit teve redução dos investimentos. Por outro lado, gastos sem concorrência em aceleração podem ser indícios de má gestão e brechas para irregularidades, dizem especialistas.

As dispensas de licitação incluem três contratos de empresas diferentes para cuidar de um mesmo trecho e verba para uma construtora que foi alvo da Polícia Federal sob suspeita de fraude no Dnit.

Há ainda obras emergenciais fora do padrão, por se estenderem por quase 200 km de estrada, não em trechos pontuais. Apuração do TCU aponta problemas como início de obra sem projeto básico completo e sem considerar períodos de chuvas.

A BR-156, que cruza o Amapá, tem um pouco desses ingredientes. Relatório do TCU afirma que os serviços para pavimentação do trecho norte da rodovia foram iniciados em 2019 com projeto incompleto, o que levou ao atraso da obra, que está com pouco mais de 10% de avanço.

Outra irregularidade é que o cronograma de asfaltamento não levou em conta a impossibilidade de trabalhos no período de chuvas.

A rodovia foi visitada por Tarcísio no início da gestão Bolsonaro, em 2019, para anunciar a retomada das obras. Na ocasião, o hoje candidato ao Governo de São Paulo disse que "os amapaenses costumam falar que essa é 'a obra parada mais antiga do Brasil'".

O ex-ministro visitou a estrada ao lado do então presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), articulador da retomada da obra. "A ideia é ter toda a pavimentação, desde Macapá até o Oiapoque, até 2022. Com o apoio de toda a bancada amapaense será possível cumprir esse objetivo", disse Tarcísio.

Desde então, a bancada destinou dezenas de milhões de reais para as obras, mas o governo não cumpriu a promessa: só 5 km de pavimentação foram entregues até agora, de acordo com o Dnit.

A **Folha** esteve na rodovia em julho e verificou que há trechos quase intransitáveis, mesmo com veículos com tração nas quatro rodas. Apesar da precariedade, não faltam contratos para a estrada.

Além do acordo de pavimentação do trecho, que se arrasta desde 2017, o Dnit assinou na gestão de Tarcísio outros dois contratos que envolvem o segmento norte da BR-156. Um deles é de obras de manutenção, parte do programa de conservação Pato (Plano Anual de Trabalho e Orçamento).

Tarcísio de Freitas participa de ato na Paulista no 7 de Stmbro Bruno Santos - 7.set.22/Folhapress

Porém, para o mesmo trecho da rodovia foi assinado um acordo emergencial. Ponto que chama a atenção é a extensão da obra considerada urgente, que atinge 110 km.

A beneficiada com a dispensa de licitação foi a empreiteira LCM, em um contrato de R$ 40,5 milhões. Em 2019, a construtora mineira esteve no centro da Operação Mão Dupla, da Polícia Federal e de outros órgãos, em Rondônia, na qual foram presos funcionários do Dnit e da LCM.

> É um problema de gestão deixar que problemas nas rodovias se agravem para caracterizar uma futura emergência
>
> **Anderson Uliana Rolim**
> presidente do Ibraop

A ação citou fraude na medição e no pagamento de obras de pavimentação. A defesa da companhia argumentou que os contratos eram regulares.

Segundo o portal de compras, a LCM é a construtora contratada mais vezes via dispensa de licitação pelo Dnit —com 16 casos desde 2018. Em valores, segundo o site, o total chega a R$ 195 milhões.

A **Folha** encontrou outros contratos emergenciais para grandes trechos. Um deles abrange 130 km da BR-158, em Mato Grosso, apesar de a estrada já contar com um contrato regular de manutenção.

O guia de contratações do Dnit diz que obras emergenciais só devem acontecer em casos excepcionais, como deslizamentos de terra ou queda de pontes. Já a chuva seria um fator previsível —o Amapá, por exemplo, está está no topo do índice de intensidade de chuvas médias usado pelo órgão.

"É um problema de gestão deixar que problemas nas rodovias se agravem para caracterizar uma futura emergência. Os índices pluviométricos hoje são de conhecimento de todos, e se antecipar às chuvas e aos danos que delas podem advir é o que se espera de um gestor público diligente", afirma o presidente do Ibraop (Instituto Brasileiro de Auditoria de Obras Públicas), Anderson Uliana Rolim.

"Os Tribunais de Contas já avaliaram diversas contratações emergenciais em que, ao fim, foi detectada uma situação em que a emergência foi 'fabricada', ou seja, na omissão ou na ação equivocada da administração, a obra precisou, no limite, ser contratada sem licitação", acrescenta.

Tarcísio culpa chuvas e orçamento menor por obras emergenciais

OUTRO LADO

Procurado pela **Folha**, Tarcísio justificou as obras emergenciais por duas razões: excesso de chuvas e menor orçamento do governo para serviços de manutenção das estradas.

"Infelizmente, para aquilo que é administração direta, o orçamento caiu muito. A gente pegou dois anos de pandemia, fomos muito prejudicados. O que a gente tinha nós aplicamos quase na integralidade", afirmou.

Ele afirmou ainda que a contratação via dispensa de licitação para obras em longos trechos se deve às características de determinadas estradas, muitas vezes com trechos não asfaltados, como a BR-158, um corredor para o agronegócio.

Ali, ainda não é possível pavimentar um segmento de mais de 100 km em razão de a rodovia cruzar uma reserva indígena.

"Não virou atoleiro, mesmo com toda a chuva, mesmo com caminhões carregados. O trabalho que foi feito lá foi eficaz", disse ele, acrescentando que o escoamento da safra não foi prejudicado.

O ex-ministro ressaltou que o contrato com dispensa de licitação é um processo que envolve convites a outras empresas além da escolhida, mas admitiu que há dificuldade em achar empreiteiras que apresentem bom desempenho em determinadas regiões.

Um exemplo do problema, de acordo com o ex-ministro, ocorreu na BR-156, estrada na qual a empresa vencedora da licitação não teve a performance esperada, gerando atrasos na obra.

Ainda segundo ele, não houve problemas nos contratos emergenciais realizados.

Quanto às irregularidades apontadas pelo TCU, o ex-ministro disse que a divisão de projetos básicos por trechos de uma obra é legal e que esse sistema funcionou de forma eficiente em diversos pontos no país.

Sobre a questão de contratos sobrepostos para o mesmo trecho, o ex-ministro afirmou que se trata de medida comum na administração, pois cada um compreende objetos diferentes.

O Dnit, por sua vez, afirmou em nota que a lei prevê a utilização das dispensas de licitação em casos de emergência ou calamidade pública, como no caso das rodovias citadas nesta reportagem. Sobre contratos sobrepostos para a mesma rodovia, cita que cada um atende a situações específicas.

Rússia já perdeu mais de mil tanques em 200 dias de conflito

Número equivale a um terço da frota ativa, mas país ainda conta com grandes reservas mais obsoletas

Igor Gielow

SÃO PAULO Sob pressão pela ofensiva surpresa de Kiev no nordeste da Ucrânia, a Rússia chegou na semana passada ao milésimo tanque de guerra destruído desde que invadiu o vizinho. Isso equivale a quase um terço da frota ativa do armamento a serviço do Exército de Vladimir Putin.

A conta precisa, 1.023 unidades destruídas, danificadas, abandonadas ou capturadas até quinta (8), é bastante conservadora. Analistas militares russos ouvidos pela **Folha** estimam que os números podem ser mais próximos dos 2.100 tanques que Kiev afirma ter inutilizado ou tomado para si.

Mas é uma medida baseada em dados públicos recolhidos pelo site especializado em análise de inteligência aberta holandês Oryx. Nele, todos os equipamentos russos e ucranianos que foram fotografados ou filmados são catalogados, após uma equipe checar a veracidade do registro por meio de geolocalização.

É um trabalho hercúleo, que mostra um inventário de 5.549 itens militares russos perdidos, 3.614 deles destruídos de forma definitiva. Foram capturados para uso, segundo o Oryx, 1.500 armamentos diversos. Só do modelo de tanque mais usado na guerra por Moscou, versões do T-72, foram 555 baixas. Em comparação, o Brasil opera 296 tanques, de modelos antigos.

A Defesa da Rússia não divulga dados de baixas. Mesmo o item mais precioso do conflito, vidas humanas, foi objeto de um informe parcial no distante abril. Estimativas ocidentais colocam as mortes de soldados russos entre 15 mil e 20 mil. Kiev admite 11 mil mortos em suas fileiras.

A grande taxa de perda de tanques é compensada pelas reservas com modelos mais antigos, muitas vezes sem miras ópticas modernas, designadores de alvo a laser ou proteção reativa de blindagem. Segundo o IISS (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres, na sigla inglesa), referência no assunto, a frota ativa russa antes da guerra era de 3.387 tanques modernos ou modernizados.

Mas há nos estoques nada menos que 10,2 mil unidades à mão, e já há alguns meses T-64 estocados são vistos aqui e ali —o que impede dizer que Moscou já perdeu um terço dos tanques ativos. Isso explica a manutenção da guerra por atrito por parte de Putin.

É uma confiança que remonta à mentalidade soviética de ganhar por superioridade numérica, que deu certo contra os nazistas na Segunda Guerra, mas que não havia sido posta à prova no ambiente do século 21 nessa escala.

Mesmo na conta conservadora do Oryx, as perdas são significativas. Elas se concentram na fase inicial da guerra, quando Putin atacou diretamente Kiev e outras grandes cidades com colunas blindadas desprotegidas, alvo fácil para a infantaria móvel ucraniana, armada com mísseis antitanque americanos Javelin.

Resultado, 700 dos 1.000 tanques perdidos por Moscou o foram até maio, quando a natureza do conflito mudou com ações de forma mais coordenada no leste. Tal atrito fez ressurgir a tese de uma suposta obsolescência desse tipo de armamento em um campo de batalha coalhado de drones que guiam artilharia.

O analista militar americano Rob Lee escreveu um estudo para o site War On The Rocks mostrando que tal visão é errada: o problema dos russos foi pobreza tática e erros logísticos por soberba. Tanto que, reorganizados, pararam de perder tantos tanques.

Um exemplo de que Putin subestimou a resistência de Kiev está no fato de que a grande maioria dos 194 tanques do modelo T-80 perdidos foi abandonada. Motivo: o veículo tem um motor com turbina, ideal para uso em baixas temperaturas mas que consome muito mais combustível do que um modelo equipado de forma convencional.

Assim, os rápidos T-80 avançaram rapidamente e ficaram sem ter como encher o tanque, que bebe até 750 litros de uma mistura a cada 100 km.

No campo de outros blindados, focando carros de combate leves, apoio à infantaria e transporte de tropas, o levantamento aponta perda significativa, de 10% dos modelos disponíveis para os russos. Só que os números acabam compensando para o Kremlin: havia antes da guerra, segundo o IISS, nada menos que 17.348 unidades disponíveis.

*Estimativa da Otan. **Inclui três categorias principais: blindados de reconhecimento, apoio a infantaria e transporte de tropas. ***Inclui obuseiros, morteiros e lançadores de foguetes. Fontes: Oryx (estimativa de perdas) e Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (arsenais pré-guerra)

Não entram nas contas mísseis e munições. Nos últimos meses, houve uma visível redução no emprego de armas de precisão por parte dos russos, sinal de que Moscou está poupando seus estoques, que serão de difícil reposição enquanto não houver alternativa para os chips ocidentais.

Os dados do Oryx mostram uma perda de 53 aeronaves, quase 4% da frota total. Não é pouco, mas no detalhe os dados são ainda mais preocupantes para a Força Aérea de Putin pelo desempenho de seus aviões mais sofisticados.

Já foi perdida quase 10% da frota do seu badalado avião de ataque Su-34. Se sai bem melhor o seu irmão mais avançado, o Su-35S, com apenas 1 de 97 unidades derrubadas.

No campo naval, em que Moscou tem ampla margem sobre Kiev, as perdas são equivalentes, de 20 navios ou barcos para cada um. A frota ucraniana foi efetivamente neutralizada, mas a Rússia ficou com a pior imagem ao ver o cruzador pesado Moskva, nau-capitânia da Frota do Mar Negro, afundado em abril.

Do lado ucraniano, os números são bastante menores no levantamento do Oryx por dois motivos. Primeiro, as forças de Kiev são bastante inferiores numericamente. Segundo, há uma subnotificação óbvia, porque há grande restrição na divulgação de imagens e informações sobre perdas e mesmo ações ucranianas —já mostrar tanques e aviões russos destruídos disponíveis para registro em seu território constitui propaganda natural.

Segundo o Oryx, a Ucrânia viu perdidos 1.561 itens militares, 879 destruídos. Em relação aos estoques pré-guerra aferidos pelo IISS, antes de EUA e aliados inundarem o país com armas ocidentais, Kiev perdeu 25% de seus tanques e 33% de suas aeronaves.

Na guerra de propaganda, a Defesa russa usa números grandiosos para descrever as perdas do rival: 293 aeronaves, 4.870 tanques e blindados, 827 lançadores de foguetes. Novamente, a realidade deve estar em algum lugar entre isso e o que Oryx descreve.

Ucrânia desliga usina de Zaporíjia e acusa Moscou por apagões

KIEV | REUTERS E AFP Ponto estratégico e de tensão recente na Guerra da Ucrânia, a usina nuclear de Zaporíjia, a maior da Europa, foi desligada por razões de segurança. A estrutura tem provocado temores devido ao potencial de catástrofe radioativa em decorrência do conflito, que completou 200 dias neste domingo (11).

A estatal de energia nuclear ucraniana Energoatom informou que está sendo preparado o resfriamento do reator da usina, que deixou de gerar eletricidade. O complexo era responsável por 25% da energia do país antes da guerra.

O desligamento só foi possível depois do restabelecimento da eletricidade na região da usina, que havia sido cortada devido a combates —Zaporíjia vinha sendo alimentada por apenas um de seis reatores, que se mantinha operacional e fornecia energia a sistemas de segurança.

O ato faz crescer ainda mais a pressão energética sobre o país invadido, que se prepara para um inverno de escassez à medida que a guerra continua.

Na tarde deste domingo, apagões foram relatados em Sumi, Dnipropetrovsk e Kharkiv. Nesta última, a administração regional relatou danos no abastecimento de água, acusando as forças russas de atacar a infraestrutura local.

O prefeito Igor Terekhov disse ao jornal The New York Times que a ação era uma "vingança vil e cínica" pelos avanços de Kiev. O presidente Volodimir Zelenski seguiu o mesmo tom. "Vocês acham que nos assustam? Leiam nossos lábios: sem gás ou sem vocês? Sem vocês. Sem luz ou sem vocês? Sem vocês. Sem água ou sem vocês? Sem vocês", disse.

Mulher observa igreja destruída em Izium, cidade retomada por tropas ucranianas no leste do país Juan Barreto/AFP

Ele descreveu o "apagão total" no leste do país como um ato de terrorismo. "Nenhuma instalação militar [foi atingida]. O objetivo é privar o povo de luz e aquecimento."

A usina de Zaporíjia foi tomada por forças russas ainda no começo do conflito. Nos últimos dias, ambos os lados vêm se acusando de travar perigosos combates em torno do complexo, o que aumenta o risco de acidentes com um reator ou depósitos de lixo atômico atingidos.

A missão da AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica) para avaliar a situação na usina disse no começo do mês que os combates na região violaram "a integridade física" do local. Desde então, a Energoatom vem reiterando apelos pela criação de uma zona desmilitarizada em torno das instalações.

O presidente russo, Vladimir Putin, também se disse preocupado com a situação. Neste domingo, ele alertou por telefone seu homólogo francês, Emmanuel Macron, sobre a possibilidade de "consequências catastróficas" devido ao que chamou de ataques regulares das forças ucranianas na região.

Putin afirmou que especialistas russos garantem a segurança da usina e voltou a pedir ao Ocidente que aumente a pressão sobre Kiev para que interrompa ações no local. Macron, por sua vez, teria dito que é a ocupação de Moscou a causa maior dos riscos.

O desligamento da usina coincide com a intensificação da contraofensiva ucraniana. Kiev afirmou neste domingo que já retomou em setembro mais de 3.000 quilômetros quadrados no nordeste do país. "Em torno de Kharkiv começamos a avançar não apenas a sul e leste, mas também a norte", disse o general Valeri Zalujni.

O número é aproximadamente 30% superior à área mencionada um dia antes pelo presidente Volodimir Zelenski. Neste sábado (10), as forças do país reivindicaram a retomada de territórios em Izium e Kupiansk, entreposto ferroviário que estava sob controle russo havia meses e pelo qual passavam suprimentos enviados de Moscou para o foco principal de sua ação, os combates no Donbass.

A velocidade da contraofensiva aparentemente pegou as forças russas de surpresa. O Exército russo anunciou uma redistribuição de suas forças de Kharkiv para concentrar esforços na região de Donetsk.

Diante da contraofensiva, milhares de pessoas teriam fugido da região de Kharkiv para a Rússia em 24 horas, afirmou neste domingo Viatcheslav Gladkov, governador da região russa de Belgorod, na fronteira com a Ucrânia.

De acordo com o Instituto para o Estudo da Guerra (ISW), think tank de Washington, as forças ucranianas avançaram em alguns pontos e em cinco dias tomaram "mais território do que foi conquistado pelos russos em todas as suas operações desde abril".

Royal Mile, via mais importante de Edimburgo, ficou tomada para a passagem do cortejo com o caixão da rainha Elizabeth 2ª Jamie Williamson/AFP

Silêncio, aplausos e lágrimas acompanham cortejo de Elizabeth 2ª

Caixão deixa Balmoral e é levado para Edimburgo, marcando início das cerimônias que antecedem funeral

Ivan Finotti

LONDRES Milhares de pessoas saíram às ruas na Escócia neste domingo (11) para acompanhar aquilo que o novo rei, Charles 3º, definiu como o início da "última grande jornada" de Elizabeth 2ª. O corpo da rainha, morta na quinta (8) em Balmoral, deixou o castelo às 10h07 (6h07 de Brasília) e chegou a Holyroodhouse, em Edimburgo, às 16h26 (12h26).

O caixão de carvalho seguiu no primeiro carro de uma caravana de sete veículos e, num roteiro de 280 km, passou por cidades como Dundee e Perth e dezenas de vilarejos. No trajeto, o cortejo fez paradas, para que mais pessoas pudessem se despedir, com o silêncio absoluto entremeado pelo som do choro de alguns e dos celulares de muitos fazendo fotos.

Em Edimburgo, uma multidão aglomerada na Royal Mile, principal via da capital escocesa, aplaudiu a chegada do corpo. O caixão estava coberto com o estandarte real, de quadro quadrantes, em sua versão escocesa —em dois deles ela traz um leão vermelho sobre fundo amarelo representando Escócia, em outro uma harpa amarela sobre fundo azul representando a Irlanda e no quarto três leões amarelos em fundo vermelho representando Inglaterra e Gales.

Sobre a bandeira, descansava uma coroa de flores cortadas dos jardins de Balmoral, incluindo ervilhas-de-cheiro, uma das preferidas da rainha.

Na chegada a Holyroodhouse, o caixão passou pelos filhos de Elizabeth: a princesa Anne, que havia acompanhado o cortejo em outro veículo, e os príncipes Edward e Andrew. (Sobre este último, vale o registro de que um porta-voz formalizou que ele será o herdeiro dos cães corgi da rainha.) Charles deve se reunir à família nesta segunda (12).

A capital escocesa teve a segurança reforçada; o funcionamento de prédios públicos e monumentos foi suspenso.

Às agências de notícias, os relatos de quem estava na multidão foram emocionados. Rachel Lindsay, 24, foi às lágrimas quando o caixão passou "Não acho que esperávamos que isso acontecesse. Apenas pensei que ela viveria para sempre", disse à Reuters. "A rainha foi parte de nossas vidas por tanto tempo. É um dia monumental", afirmou Adriana Vraghici, 25, moradora de Edimburgo, à mídia britânica.

Filhos de Elizabeth 2ª acompanham chegada do caixão ao Palácio de Holyroodhouse, em Edimburgo Lisa Ferguson

O corpo ficará em Holyroodhouse até a tarde desta segunda (12), quando será levado à Catedral de Saint Giles. Lá, os escoceses poderão fazer fila para ver o caixão e prestar homenagens, em uma vigília que contará o tempo todo com a presença de algum dos príncipes ou princesas. Na terça, o cortejo segue para Londres.

Ele ficará exposto para visita pública durante quatro dias e na manhã do dia 19, será levado à Abadia de Westminster para o funeral. Dois minutos de silêncio em todo o Reino Unido serão decretados. Em seguida, Elizabeth 2ª será enterrada no Castelo de Windsor, a oeste de Londres.

Na manhã deste sábado, Charles 3º, 73, foi proclamado rei em cerimônia no Palácio de Saint James, em Londres.

Proclamações similares à de sábado continuaram a ser feitas neste domingo. Em Edimburgo, Charles 3º foi proclamado em cerimônia com trompetistas e tiros de canhão. Próximo do local houve um protesto antimonarquista, e pelo menos uma manifestante foi detida pela polícia.

Neste domingo, ele só cumpriu uma série de agendas oficiais e encontros com políticos em Londres. Ao chegar e sair do Palácio de Buckingham, acenou para a multidão que se reuniu em frente ao local para homenagens.

Troca de 'rainha' por 'rei' em hino nacional confunde britânicos

Após 70 anos de reinado de Elizabeth 2ª, é razoável que os britânicos tenham na ponta da língua a frase "God save the queen", "Deus salve a rainha".

Ela é também o nome do hino, ainda que ele tenha sido originalmente composto no masculino, "God Save the King". Após a proclamação de Charles 3º, quando o momento pede a troca de volta, de "rainha" para "rei", muitos britânicos e turistas estão confusos.

A **Folha** promoveu uma breve enquete nada científica nos jardins de Buckingham e pediu a súditos e admiradores para que completassem a expressão "Deus salve...".

"... a rainha! Não, não! O rei!", gritou a londrina Heather Coke, entre gargalhadas.

"... o rei", disse em alto e bom som David Taylor, de Birmingham. Mas ele pensou uns segundos antes. "Naturalmente tive que pensar um pouco."

"... a rainha", optou a americana Margie Andrews. "Não me importa se Charles é o rei. Ainda é 'Deus salve a rainha'."

"... o rei", não titubeou o canadense Eric Chiung, de férias em Londres. "A rainha está nas notas de dinheiro no Canadá, mas muita gente lá não gosta do que ela representa."

"... a rainha. E o rei", emendou a poeta Kim Eastman, de Portsmouth. Talvez fosse esse afinal o sentimento geral neste domingo. Deus salve o rei, mas a rainha também.

Roteiro do funeral de Elizabeth 2ª

Domingo (11)
6h (de Brasília): O caixão com o corpo da rainha Elizabeth 2ª foi transportado do Castelo de Balmoral, na Escócia, para o Palácio de Holyroodhouse 1, residência oficial da família real em Edimburgo, a capital escocesa. A viagem, de carro, durou aproximadamente seis horas

Segunda-feira (12)
O corpo da rainha será levado em procissão até à Catedral de St. Giles, também em Edimburgo. Haverá uma cerimônia no local, e o caixão deve ficar exposto ao público durante 24 horas

Terça-feira (13)
A partir das 13h (de Brasília): Um carro funerário levará o caixão ao aeroporto de Edimburgo. De lá, será transportado em um voo de 55 minutos para Londres. Guardas de honra saudarão a partida da Escócia e a chegada à Inglaterra. Na capital inglesa, o corpo da rainha será levado ao Palácio de Buckingham, onde haverá orações com a presença de membros da família real

Quarta-feira (14)
A Coroa Imperial do Estado, um dos maiores símbolos da monarquia britânica, e uma coroa de flores serão colocadas sobre o caixão

10h22 (de Brasília): Uma procissão com membros da família real levará o caixão do Palácio de Buckingham 3 ao Palácio de Westminster 4, sede do Parlamento

11h (de Brasília): O caixão deve chegar a Westminster, onde será recebido pelo arcebispo de Canterbury, Justin Welby. O local será aberto ao público para visita durante cinco dias, mas não se sabem detalhes de quando isso começa

Segunda-feira (19)
O caixão com o corpo da rainha será transportado do Palácio de Westminster até a abadia, onde acontecerá o funeral. O trajeto a pé será acompanhado por membros da família real. Após o serviço, a rainha será enterrada no Castelo de Windsor, a oeste de Londres

Bolsonaro vai a funeral da rainha, e Itamaraty prepara viagem

Marianna Holanda e Nathalia Garcia

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) irá ao funeral da rainha Elizabeth 2ª, em Londres. O chefe do Executivo orientou o Itamaraty a aceitar o convite feito para a cerimônia, marcada para o dia 19 de setembro, e o governo brasileiro já prepara a viagem.

"O convite à cerimônia foi encaminhado na noite de ontem [sábado, 10], à Embaixada do Brasil em Londres. Consultado na manhã do domingo (11), o senhor presidente da República orientou o Itamaraty a responder positivamente ao convite", informou o Ministério das Relações Exteriores em nota.

Interlocutores disseram à **Folha** que a ideia é que o mandatário participe da solenidade no próximo dia 19 e siga direto para Nova York, onde discursará na abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas, no dia 20. Bolsonaro havia indicado no sábado (10) à CNN Brasil que pretendia comparecer ao evento. "De acordo com o horário e dia, pode ser que eu vá", afirmou.

O deslocamento se dará na reta final da campanha presidencial. O mandatário busca se reeleger ao cargo no próximo dia 2 de outubro. Segundo as pesquisas de intenção de voto, ele está em segundo lugar, atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Na quinta-feira (8), data da morte de Elizabeth 2ª, o chefe do Executivo decretou luto oficial de três dias no país e lamentou o falecimento nas redes sociais, chamando a britânica de "rainha de todos".

Outros chefes de Estado, como o americano Joe Biden, também já confirmaram a intenção de viajar a Londres. O site Politico e o jornal The Guardian anteciparam neste domingo (11) os protocolos a que eles serão submetidos.

Para não sobrecarregar o aeroporto de Heathrow, o Reino Unido pede que a viagem seja feita em voos comerciais ou para outros terminais; para não complicar o trânsito nem lotar os locais de cerimônia, cada representante só poderá estar com a esposa ou marido e ir de carro privado até um local predefinido, de onde todos serão levados de ônibus.

Jair Bolsonaro é de extrema direita

Clima tenso da campanha no Brasil hoje lembra a do brexit em 2016

Mathias Alencastro

Pesquisador do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, ensina relações internacionais na UFABC

Muito além das variações nas sondagens, a desvinculação de Jair Bolsonaro (PL) da reserva inerente à instituição presidencial foi o verdadeiro fato político da semana do 7 de Setembro. Um processo simbólico, lançado pelo seu discurso abjeto no palanque oficial de Brasília, e prático, com a multiplicação da violência associada ao seu movimento.

Ela se manifesta a nível local, com o assassinato de pelo menos dois militantes de esquerda por apoiadores de Bolsonaro, e nacional, pela multiplicação das ameaças contra lideranças estaduais e nacionais. O presidente sempre jogou na ambiguidade quando foi instado a condenar esses atos, como se estivesse deixando em aberto a possibilidade de um dia avalizá-los.

Esses incidentes das últimas semanas precisam ser debatidos. A sociedade brasileira sofre de muitas patologias, mas a violência política jamais ganhou a amplitude de países como a Colômbia.

*Os efeitos dessa escalada estão sendo sentidos no cotidiano da campanha. Como a **Folha** tem reportado, os eleitores dos candidatos democráticos, sobretudo mulheres e negros, estão com medo de sair às ruas. Predomina nas grandes capitais o clima de iminência de um acidente grave, que lembra o do Reino Unido em 2016.*

Envenenada pelas mentiras dispersadas nas redes sociais, a disputa pelo referendo do brexit terminou com o assassinato da trabalhista Jo Cox por um indivíduo ligado a grupos extremistas. O trauma é lembrado até hoje pela perda de confiança da população na democracia.

Nesse contexto de radicalização, preocupa a hesitação do jornalismo brasileiro em desviar as convenções internacionais e continuar chamando Jair Bolsonaro de candidato de direita, ultradireita ou populista.

A ausência de uma associação do bolsonarismo à extrema direita, a sua corrente histórica, que tem raízes no Integralismo, já foi abordada nesta coluna e discutida em outras ocasiões neste jornal. Ela tem sido justificada pela necessidade de distinguir entre política institucional e luta armada ou pelo imperativo de impedir que a direita se tornasse o único polo a ser associado à violência política.

Essas justificações há muito deixaram de fazer sentido. À imagem dos Estados Unidos, o Brasil saiu do processo de polarização, marcado pelo acirramento de posições entre PT e PSDB, e entrou em outro, o da radicalização, liderado exclusivamente por Jair Bolsonaro.

Esse debate tem implicações práticas e imediatas. Posicionar o bolsonarismo na extrema direita é necessário para demarcar o campo conservador e criar incentivos contra novas alianças oportunistas. Como ficou claro na recente deserção do prefeito de Marília (SP), noticiada no Painel, políticos da base de Rodrigo Garcia (PSDB) já parecem dispostos a abandonar a herança de Bruno Covas, o único tucano a estabelecer a diferença entre as direitas, e dar sustentação a um projeto de poder em São Paulo que negou vacinas durante uma pandemia e tenta derrubar a Nova República.

A ausência de um debate sobre as direitas acaba atrasando a reconstrução da direita moderada, o desafio mais urgente e universal para a sobrevivência das democracias liberais. Formadores de opinião precisam explicitar a extrema direita para impedir que o momento histórico do país se instale na permanência.

| SEG. Mathias Alencastro | **QUI. Lúcia Guimarães** | SÁB. Tatiana Prazeres, Jaime Spitzcovsky

Migrantes do Líbano se arriscam no mar para fugir de crise

Volume de pessoas tentando deixar o país cresceu 73%; dezenas morrem em naufrágios de barcos improvisados

Diogo Bercito

WASHINGTON Em meio à crise econômica que os empobrece dia após dia, libaneses têm fugido em números recordes. Tentam cruzar águas inclementes rumo a nações da Europa, aceitando o risco de afundar no mar Mediterrâneo em troca da possibilidade de escapar do naufrágio do país.

De acordo com o Acnur, comissariado das Nações Unidas para refugiados, ao menos 1.826 pessoas tentaram escapar do país de janeiro a agosto deste ano. Esse número representa um aumento de 73% em relação ao mesmo período em 2021, em que foram registrados 1.058 passageiros.

Os números incluem não apenas cidadãos libaneses, mas também sírios e palestinos que vivem no país e se veem passando por essas mesmas agruras econômicas.

"São jornadas desesperadas feitas por pessoas que não veem nenhuma maneira de sobreviver no Líbano, enquanto a situação socioeconômica continua piorando", diz Dalal Harb, porta-voz do Acnur. As principais razões citadas pelos migrantes ouvidos pela agência incluem a falta de acesso a serviços básicos e a carência de empregos. Buscam também se reunir com familiares ou com conhecidos que já vivem nos países de destino —hoje, a maior parte deles tenta chegar ao Chipre.

No último dia 30 de agosto, por exemplo, as autoridades libanesas anunciaram ter interceptado duas embarcações tentando deixar o país de forma irregular. É uma notícia recorrente no Líbano desde o início dessa crise mais aguda. Segundo o governo, traficantes de pessoas cobram o equivalente a R$ 20 mil para a travessia pelo Mediterrâneo.

Num levantamento com dados garimpados desde meados do século 19, o Banco Mundial afirma que o Líbano vive uma das piores crises econômicas do mundo. A situação é mais grave do que durante a guerra civil de 1975-1990. O PIB per capita real caiu 37% de 2018 a 2021. A moeda perdeu mais de 90% do seu valor, devastando poupanças. Mais de três quartos dos habitantes vivem em situação de pobreza.

A culpa é principalmente de uma classe política corrupta, dizem os analistas, que há décadas tem afundado o país em dívidas. O Líbano vinha tomando empréstimos para pagar empréstimos —em resumo, um esquema de pirâmide— e a situação chegou ao limite em 2019, levando a protestos nas ruas.

A crise da Covid-19 agravou ainda mais a situação. Parecia não poder ficar pior, até uma explosão gigantesca no porto de Beirute devastar porções inteiras da cidade em agosto de 2020, matando 218 pessoas e deixando um prejuízo de bilhões de dólares. Causado por negligência, o acidente destruiu os estoques de grãos, agravando a fome.

Os libaneses têm atualmente acesso apenas esporádico a energia elétrica, combustível e água. Faltam também medicamentos no país, que grita no escuro por alguma ajuda.

É esse o cenário que faz com que libaneses calculem que vale a pena cruzar o Mediterrâneo. Mas a viagem improvisada pelo mar tem um custo perverso. Em abril, um barco transportando 84 imigrantes naufragou no Mediterrâneo. Cerca de 40 deles não foram oficialmente encontrados até hoje. Em junho, uma embarcação com 60 refugiados com rumo à Itália estava prestes a afundar quando foi resgatada.

A situação ecoa o fim do século 19, quando dezenas de milhares de libaneses se mudaram para o Brasil. Àqueles tempos, porém, os libaneses viajavam em barcos a vapor, não em embarcações precárias. E buscavam uma vida melhor, não só a mera possibilidade de sobreviver.

EUA LEMBRAM 21 ANOS DO 11 DE SETEMBRO E HOMENAGEIAM VÍTIMAS
Militar no memorial sobre as ruínas das Torres Gêmeas, em NY; Biden pediu união ao destacar que 21 anos atrás as pessoas 'cuidaram umas das outras' após os ataques Yuki Iwamura/AFP

DEVASTADOR, HUMILHANTE ETC.
Com a foto acima no alto da home page, de Izium, o New York Times manchetou a tomada da cidade como 'o golpe mais devastador para o Kremlin' e talvez o ponto de virada na guerra; já o site do Washington Post fechou o domingo manchetando que 'Cresce o alarme da Casa Branca com a Europa após Putin ameaçar fornecimento de energia'

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofolha.com.br

Modi, Xi e Putin estarão lado a lado, em cúpula militar

Dainik Jagran, principal jornal indiano, em hindi, destacou no domingo que o primeiro-ministro "Narendra Modi dividirá palco com Vladimir Putin, Xi Xinping e Shahbaz Sharif", este primeiro-ministro do Paquistão.

Será na próxima quinta-feira (15), na cúpula da Organização para Cooperação de Xangai, no Uzbequistão. Estão confirmados 15 chefes de Estado, inclusive o turco Recep Erdogan e o iraniano Ebrahim Raisi, como foi noticiado em jornais de ambos os países.

Segundo o Jagran, além daquela com Putin, "poderá ocorrer uma reunião entre Modi e Xi". Mas por enquanto "nada foi dito, oficialmente ou não, sobre se Modi se reunirá com Sharif", o encontro considerado mais difícil.

Sobre Modi e Xi, o maior obstáculo à reunião bilateral foi derrubado no final da semana, no dia anterior. Na notícia da Reuters, "Índia e China se retirarão de área de fronteira em disputa até segunda", dia 12. Também a agência relaciona a retirada militar, confirmada pelos dois países, à presença de Modi e Xi no Uzbequistão.

Em movimento paralelo ao acerto Índia-China, os EUA de Joe Biden anunciaram um programa de manutenção de caças com o Paquistão, no primeiro acordo militar bilateral em quatro anos.

Noutro movimento simultâneo, fechando a semana, "Índia desiste de negociações comerciais com grupo Indo-Pacífico liderado pelos EUA", na Bloomberg. O país diz querer "evitar quaisquer condições que causem dano aos países em desenvolvimento".

OPORTUNIDADES Escrevendo na Economist, o consultor americano Ian Bremmer prevê aproximação crescente da Índia com a China e seu distanciamento dos EUA. Acredita que a Índia será também "um líder do Sul Global", dizendo que "hoje ela está aliada aos esforços americanos para conter a China, mas há muitas oportunidades comerciais a serem obtidas na China e Rússia para ignorar".

TERCEIRA ECONOMIA O Times of India destacou que o SBI, instituição ligada ao banco central indiano, prevê que a economia do país será a terceira do mundo em sete anos, passando Alemanha e Japão —além do Reino Unido, que acaba de ficar para atrás.

entrevista da 2ª

Luiz Valério Trindade

Discurso de ódio racista usa piada como se fosse um escudo nas redes sociais

Mulheres negras são vítimas preferenciais de brasileiros em falas discriminatórias na internet, mostra pesquisa de sociólogo

Divulgação

Luiz Valério de Paula Trindade
Doutor em Sociologia pela Universidade de Southampton. Suas áreas de pesquisa e docência incluem representação social de minorias étnicas em meios de comunicação em massa, análise crítica de humor depreciativo, estudos críticos étnico e raciais e análise de discursos de ódios nas redes sociais

POLÍTICA
LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Angela Pinho

SÃO PAULO O discurso de ódio em redes sociais tem uma vítima e uma linguagem que se repetem, afirma o sociólogo Luiz Valério de Paula Trindade.

Os alvos costumeiros são as mulheres negras, e a forma como o discurso racista aparece é a da piada, diz o autor de "Discurso de Ódio nas Redes Sociais" (Ed. Jandaíra, 2022).

A obra é fruto de pesquisa realizada por ele em publicações nos perfis de pessoas comuns e de celebridades.

A apresentação do discurso de ódio como piada "é bastante desafiadora para a vítima e é muito conveniente para o agressor, porque frequentemente ele alega que tudo não passou de uma brincadeirinha", afirma Trindade.

Doutor pela Universidade de Southampton, na Inglaterra, ele avalia em entrevista à Folha que a questão remonta à formação da sociedade brasileira e se agrava com a ascensão social de mulheres negras.

*

O que você encontrou na sua pesquisa sobre discurso de ódio nas redes sociais? Meu objetivo era identificar por que havia ainda tanto discurso de ódio de cunho racista circulando nas redes sociais. Quando eu estava na análise teórica, imaginava que isso afetava mulheres e homens negros na mesma proporção. À medida que coletei e analisei os dados, acabei me deparando com um quadro no qual 80% das vítimas de discurso de ódio de cunho racista são mulheres negras.

Qual a hipótese para explicar por que as mulheres negras são mais atingidas por esse fenômeno? O modelo de identidade nacional pelo qual o Brasil passou desde a Proclamação da República, passando também pela abolição da escravidão, supervalorizava a branquitude como modelo único de humanidade e modernidade. Esse conceito permaneceu e permanece até hoje, profundamente enraizado no imaginário coletivo de tal forma que mulheres negras, principalmente jovens, quando ascendem socialmente, causam estranhamento em algumas pessoas.

Pessoas que alimentam essa ideologia e acreditam na supremacia branca, no sentido dos brancos como representantes únicos e universais de humanidade, modernidade, inteligência, progresso e toda uma série de atributos positivos. Quando uma mulher negra ascende socialmente, ela entra em choque com essa crença e se torna vítima desse tipo de ação. É como se esses usuários de redes sociais dissessem: mas como é possível?

Não existe essa mesma questão em relação aos homens negros? Qual é a diferença? Existe numa proporção muito menor. O que acontece é que, no caso das mulheres negras, tem o que se chama interseccionalidade de diferentes dimensões que amplificam esse problema social. Tem a questão de gênero, a questão de raça e a questão de classe também envolvida, além do lugar de origem. Por exemplo, se a mulher negra é da região Norte ou Nordeste, tem outro elemento que impacta esse processo. A mulher negra está na base da pirâmide social, então, por conta da interseccionalidade desses elementos, se torna uma vítima muito frequente desse tipo de ação.

No livro, você cita alguns posts com racismo muito explícito, como xingamentos de "macaca". E a manifestação mais velada de racismo, de que forma apareceu? Identifiquei as duas características. Um é essa forma bastante explícita, com palavras muito agressivas, e frequentemente o uso de palavrões. Outra característica é a camuflagem desses discursos por meio de piadas depreciativas. Isso é bastante desafiador para a vítima e é muito conveniente para o agressor, porque frequentemente ele alega que tudo não passou de uma brincadeirinha. É mais uma faceta do famoso jeitinho brasileiro. Essas pessoas se escondem atrás da piada como se fosse um escudo, que permite a essa pessoa liberar toda a sua ideologia preconceituosa e discriminatória.

É isso que significa o racismo à brasileira que você menciona? Exatamente, porque a piada constitui uma forma de comunicação socialmente aceitável, e o brasileiro é conhecido por sua informalidade. Então isso permite que esse conteúdo navegue livremente nas redes sociais, mas atingindo um grupo específico. Essa é a sociedade do chamado racismo à brasileira.

Tanto do lado das vítimas, como do lado dos agressores, a gente está falando de pessoas comuns ou de pessoas públicas ou ambos? Tem as duas características. A grande diferença é que, como a celebridade tem uma visibilidade maior do que as pessoas comuns, ela se torna alvo mais fácil para esses agressores. Então aquele conteúdo que ataca tende a circular de forma muito mais intensa e mais rápida. Outro aspecto é que esses agressores, mesmo não conhecendo a vítima, se sentem próximos e, entre aspas, autorizados a atacá-las porque elas são públicas.

No seu livro, você fala que as redes sociais se tornaram um pelourinho moderno. Qual relação a gente pode fazer entre o racismo nas redes sociais e a história do Brasil? Essa expressão do pelourinho moderno é uma analogia para explicar como as plataformas de redes sociais se tornaram uma espécie de praça pública para linchamento virtual das vítimas. O pelourinho era uma praça pública no Brasil colonial para castigar os negros que ousavam desrespeitar as normas do senhor de escravos.

Os negros que fugiam para os quilombos ou que organizavam revoltas eram capturados e castigados em praça pública para servir de exemplo para que outros não ousassem seguir o mesmo caminho. O que vemos nas redes sociais atualmente, guardadas as devidas proporções, é a mesma ideia de castigar as mulheres negras que ousam ocupar espaços sociais que não são considerados como legitimamente pertencentes a elas.

Que consequência pode ter um ataque racista nas redes sociais para uma mulher negra? Muitas. Um dos casos que analisei é de uma vítima que desenvolveu síndrome do pânico. Ela tinha muito medo de sair de casa porque ela pensava que se saísse de casa as pessoas a reconheceriam por causa do post e iriam rir da cara dela. O impacto daquelas ações no ambiente virtual reverbera no mundo real. Outro aspecto importante é que o conteúdo que essas pessoas postam não desaparece da noite para o dia. Continua a engajar usuários tanto novos quanto recorrentes por até três anos.

Quais seriam as soluções para o problema? Defendo quatro pilares. O primeiro é a conscientização nas escolas de educação básica, para desconstruir essas ideologias. O segundo está no ordenamento jurídico. As tecnologias avançam numa velocidade muito grande. É óbvio que o ordenamento jurídico não vai conseguir acompanhar no mesmo ritmo, mas também não pode ter um intervalo tão grande em termos de legislações. O terceiro pilar é o das plataformas, elas precisam educar seus usuários para que eles deixem de acreditar que o ambiente virtual é uma terra de ninguém. O quarto pilar é o das entidades. O governo precisa atuar na conscientização da população e municiar mecanismos para que as vítimas tenham onde denunciar.

O racismo na sociedade brasileira tem uma história longa. Já as redes sociais são um fenômeno mais recente. Como o racismo entrou nas redes sociais? Não é que as plataformas inventaram o ódio, porque esse sentimento já estava presente na sociedade há muito tempo. Mas elas potencializaram isso de uma forma impressionante.

> "O modelo de identidade nacional pelo qual o Brasil [...] supervalorizava a branquitude como modelo único de humanidade e modernidade. Esse conceito permaneceu e permanece até hoje, profundamente enraizado no imaginário coletivo de tal forma que mulheres negras, principalmente jovens, quando ascendem socialmente, causam estranhamento em algumas pessoas

> A piada constitui uma forma de comunicação socialmente aceitável, e o brasileiro é conhecido por sua informalidade. Então isso permite que esse conteúdo [racista] navegue livremente nas redes sociais, mas atingindo um grupo específico. Essa é a sociedade do chamado racismo à brasileira

> Essa expressão do pelourinho moderno é uma analogia para explicar como as plataformas de redes sociais se tornaram uma espécie de praça pública para linchamento virtual das vítimas. O pelourinho era uma praça pública no Brasil colonial para castigar os negros que ousavam desrespeitar as normas do senhor de escravos

> Não é que as plataformas inventaram o ódio, porque esse sentimento já estava presente na sociedade há muito tempo. Mas elas potencializaram isso de uma forma impressionante

Encontro das águas poluídas pelo garimpo do rio Fresco com o rio Xingu, em frente à cidade de São Félix do Xingu (PA) Lalo de Almeida - 20.jul.2020/Folhapress

Presidenciáveis alçam agenda ambiental aos planos econômico e geopolítico

Em programas de governo, zerar desmate ilegal é proposta unânime entre opositores de Bolsonaro

ELEIÇÕES 2022

Ana Carolina Amaral

SÃO PAULO As propostas ambientais saltaram para as primeiras páginas dos planos de governo dos candidatos à Presidência mais bem colocados nas pesquisas nestas eleições. Com foco econômico, os programas de Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) citam temas como controle do desmatamento, transição energética para fontes renováveis e bioeconomia, entre outras soluções.

As ações compõem estratégias de crescimento econômico e também de posicionamento do país na geopolítica global, em mensagens que buscam responder ao contexto de crise diplomática pautada pela explosão do desmatamento nos anos Bolsonaro.

O candidato à reeleição também tenta corrigir o rumo do discurso ambiental, embora seja o único dos quatro a não pôr o fim do desmate ilegal como objetivo do mandato.

Para resumir as propostas das quatro candidaturas, a **Folha** consultou os programas de governo entregues ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e entrevistou representantes das chapas a respeito desses textos —exceto a de Bolsonaro, que não atendeu ao pedido da reportagem.

"Ampliar a atuação do Brasil como provedor de soluções climáticas e se estabelecer como líder mundial em uma cadeia de fornecimento global verde", prevê o programa de Bolsonaro. O texto fala em "liberdade de uso responsável dos recursos naturais que cada indivíduo ou coletividade dispõe legalmente", citando indígenas, quilombolas e ribeirinhos.

O plano de governo de Lula promete apoio ao "surgimento de uma economia verde inclusiva, baseada na conservação, na restauração e no uso sustentável da biodiversidade de todos os biomas brasileiros".

"O crescimento do Brasil passa necessariamente por uma agenda ambiental clara, capaz de provar que a floresta em pé vale muito mais que um campo desmatado", diz o plano de Ciro Gomes.

"Passaremos a liderar a agenda da geopolítica mundial das próximas décadas, baseadas na sustentabilidade, na economia verde e num mercado de créditos de carbono bem estruturado e desenvolvido", registra o programa de Tebet.

O tom semelhante responde a uma cobrança internacional pela recuperação da política ambiental do país. Os recados vêm principalmente da União Europeia, dos Estados Unidos, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e de participantes do Fórum Econômico Mundial.

"A emergência climática hoje é a agenda que estrutura investimento em desenvolvimento", explica a ex-ministra do Meio Ambiente Izabella Teixeira, uma das principais formuladoras da agenda ambiental da campanha de Lula.

"Venho fazendo a interlocução com atores internacionais para trazer a visão mais contemporânea da agenda ambiental e climática [para o programa de governo]", diz.

A campanha já anunciou uma articulação com Indonésia e Congo para estimular financeiramente a conservação das florestas. O bloco deve consolidar a negociação na COP27, a conferência do clima da ONU, prevista para acontecer em novembro no Egito.

Antes, nas eleições de 2018, a pauta ainda era tratada como um nicho cujos compromissos não se apresentavam como parte fundamental do plano de governo.

Após a eleição do presidente Jair Bolsonaro, cuja campanha já trazia propostas contrárias à proteção ambiental, o país experimentou um período de desmonte de órgãos ambientais, desregulamentação de normas, explosão do desmatamento e das queimadas e, consequentemente, uma crise na imagem do país no exterior.

Embora o agravamento da crise ambiental no período tenha reforçado compromissos na área, as respostas das candidaturas assumem estratégias distintas. Entre os quatro principais candidatos, Lula é o único que propõe no programa de governo uma reforma tributária "contemplando a transição para uma economia ecologicamente sustentável".

O instrumento serviria para reorientar incentivos econômicos no médio prazo, diz Teixeira. "Você vai ter que lidar com os perdedores e os ganhadores da agenda", afirma.

Já os programas de Ciro, Tebet e Bolsonaro apostam em instrumentos de mercado, como o mercado de créditos de carbono —que Teixeira afirma serem insuficientes para incentivar uma transição.

"Não é assim que para se desenvolver a gente precise ser sustentável; a gente está colocando a sustentabilidade como oportunidade de desenvolvimento", afirma o economista Nelson Marconi, responsável pela formulação do programa de governo de Ciro.

"O crédito de carbono é muito melhor que uma taxação específica", aponta o cofundador da Natura Pedro Passos. Ele formulou, junto ao ex-presidente do Itaú Candido Bracher, o programa ambiental de Tebet.

"A agenda climática não depende de subsídios e incentivos, mas de coordenação e governança", defende Passos.

+ Entenda a série

Planeta em Transe é uma série de reportagens e entrevistas com novos atores e especialistas sobre mudanças climáticas no Brasil e no mundo. Essa cobertura especial acompanha ainda as respostas à crise do clima nas eleições de 2022 e na COP27 (conferência da ONU em novembro, no Egito). O projeto tem o apoio da Open Society Foundations.

Ciro Gomes
Programa destaca rumos da Petrobras

Na área energética, o programa de Ciro mescla os objetivos de aumentar a capacidade da Petrobras na produção de petróleo e derivados e de iniciar uma transição energética para que a empresa gere energias renováveis (como solar, eólica e também hidrelétrica), visando a zerar as termelétricas a carvão até o fim da década.

"Você vai reduzir e não eliminar [o desmatamento], porque você vai reflorestar com madeira que você corta, depois cresce de novo. Agora, eliminar o desmatamento ilegal, estamos de acordo. De forma soberana, porque não pode implicar em entregar a Amazônia para outros países", afirma Nelson Marconi sobre o compromisso expresso no plano de governo sobre a redução do desmatamento.

O programa de governo também cita o desenvolvimento de pesquisa para a valorização econômica da floresta em pé; a integração lavoura, pecuária e floresta; o zoneamento ecológico e econômico e a segurança fundiária —sem, no entanto, trazer detalhes sobre essas propostas.

Quanto às terras indígenas, afirma que é urgente que "sejam respeitadas, preservadas e não sejam exploradas de forma ilegal por outros grupos étnicos".

Jair Bolsonaro
Texto propõe mais bases na Amazônia

"Aumentar o número de bases na Amazônia, tornando-as fixas e permanentes, promovendo a efetiva presença do Estado, coibindo assim todo e qualquer crime em regiões onde atividades como o narcogarimpo e a lavagem de dinheiro são predominantes", diz o programa de governo de Bolsonaro, sem esclarecer quais órgãos devem ganhar bases.

O plano diz que o Brasil pode ser um "país verde desenvolvido". "Todavia, é complexo, pois é preciso um plano de governo que consiga integrar áreas distintas, como educação, pesquisa, economia e sustentabilidade, dentre outras", ressalva.

O documento cita instrumentos como mercado de carbono e pagamento por serviços ambientais e promete fortalecer a Proveg (Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa), criada pelo governo Temer para recuperar 12 milhões de hectares.

O texto menciona ações do mandato atual no controle de queimadas e desmatamento, mas não apresenta meta de combate ao desmate ilegal para um próximo mandato.

Segundo fontes ligadas ao governo, a agenda foi elaborada pelo ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, com o candidato a vice-presidente, general Braga Netto. Ambos não retornaram os contatos. Por email, o PL disse não ter porta-voz para o tema.

Lula
Plano cita reforma tributária verde

O programa de Lula cita o fortalecimento de instituições federais, com ênfase no Sisnama (Sistema Nacional de Meio Ambiente), na Funai (Fundação Nacional do Índio) e na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária).

Prevê uma reforma tributária sustentável, o aperfeiçoamento da regulação minerária e o combate à mineração ilegal, especialmente na Amazônia. Na área energética, o programa de Lula prevê a exploração do pré-sal concomitantemente à expansão das fontes renováveis.

O texto não cita uma posição sobre a construção de hidrelétricas na Amazônia, que marcou a gestão petista pelo passivo socioambiental gerado na construção da usina de Belo Monte, no Pará.

Questionada, a assessoria de Lula respondeu que seu eventual governo pretende leiloar 12 GW (gigawatts) do total de 52 GW de potencial hidrelétrico não explorado no país. A parcela corresponde, segundo a nota, a projetos que não interferem em áreas protegidas.

O programa do candidato também destaca a "a proteção dos direitos e dos territórios dos povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais". "Temos o dever de assegurar a posse de suas terras, impedindo atividades predatórias, que prejudiquem seus direitos", escreve.

Simone Tebet
Regularização fundiária é meta

O plano de Tebet propõe a recuperação dos órgãos ambientais e seus orçamentos, a demarcação de terras indígenas, diplomacia verde, bioeconomia, transição energética e geração de renda na Amazônia.

"Se continuar com um dos piores IDHs (Índice de Desenvolvimento Humano) do país, não vamos conseguir preservar as florestas, aí fica muito fácil para o crime organizado assumir", diz Pedro Passos, que defende uma nova legislação sobre regularização fundiária.

"A postura da Simone é clara: áreas ocupadas ilegalmente precisam ser desocupadas. Porém, se quem ocupa tem titularidade e tradição na área, terá que ser compensado pela saída", explica.

No plano, a candidata diz que "em sua imensa maioria, o setor produtivo brasileiro —e o agro em particular— já produz com sustentabilidade e responsabilidade".

Para atingir o "desmatamento ilegal zero", Tebet explica no documento que passará "um 'pente fino' em todas as medidas tomadas pelo atual governo que resultaram em incentivo ao desmatamento e à devastação".

"Também vamos acelerar e antecipar o alcance de metas de redução de gases de efeito estufa e de reflorestamento previstas nos acordos internacionais", diz o texto, sem citar datas.

Agências bancárias viram alvos fáceis de assaltantes atrás de armas

A cada 2 dias, em média, uma arma é levada de um banco em SP; Febraban culpa empresas

EXÉRCITO PRIVADO

Rogério Pagnan

SÃO PAULO O operador de máquinas Elvis Aparecido de Lima, 34, decidiu investigar um barulho vindo da escuridão do seu quintal. Após breve checagem, ele retornava ao interior da casa quando foi surpreendido por um criminoso armado. "Fica de boa", disse o invasor.

Pensando tratar-se de uma arma de brinquedo, Lima resolveu reagir e jogou-se contra o assaltante. Na luta, levou dois tiros. Um deles atingiu a perna esquerda e, o outro, o abdômen, atravessando seu corpo e passando a milímetros da coluna vertebral.

A arma que quase tirou a vida de Lima, na frente da mulher e da filha de três anos, havia sido furtada de uma agência bancária de Sorocaba (SP), em 24 de dezembro de 2018, três dias antes dos disparos.

O revólver da marca Taurus, calibre .38, número de série JY114517, está entre as 569 armas furtadas de agências bancárias do estado de São Paulo entre junho de 2017 e maio de 2022.

Somadas às outras 257 levadas em roubos (quando há emprego de violência), totalizam 826 armas desviadas só de bancos —média de quase uma a cada dois dias, segundo dados da polícia paulista obtidos por meio de Lei de Acesso à Informação.

Esse volume representa 14,7% de todas as armas levadas por criminosos neste período no estado (5.978), incluindo aqui as roubadas e furtadas em diversos locais, como residências, unidades policiais e também bancos.

De acordo com o registro oficial do roubo à agência bancária de Sorocaba, os criminosos entraram no local de madrugada após romperem uma grade do ar-condicionado. Levaram o cofre onde estavam duas armas, munição e os coletes balísticos dos dois vigilantes que ali trabalhavam.

Esse furto exemplifica, segundo a Polícia Civil, a fragilidade dos bancos no estado que, por regra, disponibilizam locais pouco seguros para o armazenamento de armas.

Os vigias precisam deixar as armas no banco após o fim do turno de trabalho. Mas como elas não ficam guardadas no cofre principal, acabam sendo colocadas em compartimento próprio que, pela legislação atual, não precisa ser um cofre fortificado.

Na maioria dos furtos, ainda segundo os policiais, os criminosos conseguem entrar nas agências e abrir os cofres que abrigam as armas usando apenas uma chave de fenda.

"Os bandidos nem se dão ao trabalho de arrombar o cofre. Eles levam o cofre inteiro. Eles vão com uma chave de fenda, arrancam da parede e levam o cofre inteiro", diz o delegado Pedro Ivo Correa dos Santos, titular da Delegacia de Furtos e Roubos a Bancos do Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais).

"Muitas vezes, o que é colocado não pode nem ser chamado de cofre. São armarinhos que se compram nessas papelarias da vida. O cofre de hotel é bom perto do que eles colocam em muitas agências.

Homem furta cofre de agência bancária de Campinas com armas de vigilantes Reprodução

> "Muitas vezes, o que é colocado não pode nem ser chamado de cofre. São armarinhos que se compram nessas papelarias da vida. O cofre de hotel é bom perto do que eles colocam em muitas agências. São muito, muito, muito frágeis
>
> **Pedro Ivo Correa dos Santos**
> delegado titular da Delegacia de Furtos e Roubos a Bancos do Deic

São muito, muito, muito frágeis", completa Santos.

Essa vulnerabilidade, segundo o delegado, tem atraído quadrilhas especializadas em furto de armas guardadas em bancos. São, geralmente, ações na madrugada, em ataques muito rápidos, o que dificulta uma resposta mais eficaz da Polícia Militar.

"Eles conhecem a agência, sabem como funciona. Então, arrebentam a porta de entrada principal, entram correndo com fumaça, com alarme, e vão arrombando as portas até achar o cofre. Levam o cofre e saem em 60 segundos, um minuto e meio, no máximo."

Até agora, só as equipes de Santos já prenderam quatro quadrilhas especializadas nessas invasões.

Embora a situação ainda preocupe a polícia, a média de armas levadas no estado de São Paulo já foi maior. De acordo com dados do Instituto Sou da Paz, entre 2011 e 2020, o total de armas extraviadas só de bancos chegou a 2.838 unidades, média de 2,3 a cada três dias.

"Mesmo em queda, a gente pode apontar que esse setor bancário é um importante foco de desvio de armas para o crime", disse o pesquisador Bruno Langeani, gerente de projetos do instituto.

"Isso é preocupante porque, especialmente, estamos falando de um negócio que lucra mais quanto maior for a sensação de insegurança, e que, ao mesmo tempo, é um gerador de insegurança. São armas que, muitas vezes, no dia seguinte estão sendo usadas para roubar os clientes do próprio banco onde elas eram usadas."

Uma das formas de reduzir o problema, diz o pesquisador, é a tecnologia usada experimentalmente em algumas agências que consegue rastrear as armas eventualmente levadas nos furtos.

Segundo o presidente da CNTV (Confederação Nacional dos Vigilantes e Prestadores de Serviço), José Boaventura Santos, a situação de fragilidade das agências aumentou na medida em que a segurança 24 horas dos bancos foi reduzida e, praticamente, não existe mais.

"Poucas são as agências bancárias em que o vigilante permanece 24 horas. Aí, na saída, ele tem que guardar a arma. Nessas situações, às vezes guarda a arma numa gavetinha, numa situação muito frágil."

O sindicalista disse ainda que isso acontece por falta de fiscalização. "A portaria da PF diz que precisa ter um cofre. Mas, as empresas vão driblando essas coisas. Há punição quando é constatada essa guarda frágil, mas o problema é que essa fiscalização não é tão eficaz."

De acordo com André Zanetic, especialista em segurança privada, as agências bancárias foram obrigadas a implantar equipes de segurança com a publicação de um decreto-lei em 1969, após a escalada de assaltos iniciada ainda nos anos 1950.

Procurada pela **Folha**, a Febraban informou que, por lei, todo estabelecimento financeiro tem plano de segurança, aprovado pelo Ministério da Justiça, composto de uma série de dispositivos, entre eles a vigilância armada.

Quanto aos cofres considerados frágeis pela polícia e por especialistas, a Febraban diz que a responsabilidade da aquisição, controle e manutenção dos compartimentos é das empresas terceirizadas de segurança.

Os bancos dizem ainda investir cerca de R$ 9 bilhões ao ano no aprimoramento da segurança bancária, o triplo do que era gasto há dez anos, e na cooperação com a segurança pública.

Procurada, a Fenavist (Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores) não quis comentar o assunto.

Prefeitura começa a cercar a praça Princesa Isabel, ex-foco da cracolândia no centro de SP

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Pequenos muros estão sendo erguidos no entorno da praça Princesa Isabel, em Campos Elíseos, na região central da capital paulista. O local, que foi transformado em parque após a expulsão, em maio, dos dependentes químicos da cracolândia que haviam se fixado ali, agora será cercado.

Os muros, segundo a Prefeitura de São Paulo, serão usados para a instalação de grades. O cercamento estava previsto no projeto de lei que transformou a praça em parque, aprovado pela Câmara Municipal em junho e sancionado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A praça Princesa Isabel sempre foi aberta, sem barreiras, e chegou a ser revitalizada pela iniciativa privada em 2018. Mas em março deste ano começou a receber o fluxo —nome dado à concentração de dependentes químicos— da cracolândia, que havia sido retirado do entorno da praça Júlio Prestes, a cerca de 300 m dali.

Obras na praça Princesa Isabel Paulo Eduardo Dias/Folhapress

Em 11 de maio, uma mega-operação conjunta entre a Polícia Civil e a Prefeitura de São Paulo expulsou o fluxo da Princesa Isabel.

Até a conclusão da obra, gradis e equipes da GCM (Guarda Civil Metropolitana) impedem que dependentes químicos e moradores de rua voltem a ocupar a praça.

O padre Julio Lancellotti, da Pastoral do Povo de Rua, criticou a cerca, a qual classificou como higienista.

"É uma forçada de barra. O próximo passo é privatizar e cobrar entrada? Não tem característica de parque. O que tem ali para ser cercado? É uma característica de aversão aos pobres", disse.

A praça tem uma área de 16,6 mil m² e é delimitada pelas avenidas Duque de Caxias e Rio Branco e pelas ruas Helvétia e Guaianases.

O manejo clínico e a manipulação

É crucial manter a linha que marca o combinado coletivo para suportar conviver com o outro

Maria Homem

Psicanalista e ensaísta, com pós-graduação pela Universidade de Paris 8 e FFLCH-USP. Autora de "Lupa da Alma" e "Coisa de Menina?"

No dia 7 de setembro, envolta em eventos acadêmicos, achei tempo e desejo para escrever uma nota sobre as comemorações do dia. Fazia a análise do pueril discurso em que o sujeito demandava à massa afirmar a sua onipotência. E terminava com um basta a Bolsonaro: "Me poupe. Poupe o meu país". Recebi elogios e críticas. Agradeço ambos: me botaram para pensar, o que é sempre um prazer, e levantaram pontos que merecem atenção, sobretudo no momento atual de polarização.

As críticas eram de dois tipos. O primeiro pode ser resumido como o exercício da cartilha olavista e consiste em ofensas ao emissor da mensagem e ao exercício livre do prazer da luta, como se agora fosse permitido brigar sem limite no parquinho da escola e da vida: chupa, vai tomar no cu, chora que o choro é livre, comunista, feminista, cala a boca você, Bolsonaro 2022, não voto em ladrão, mal-amada, mal-comida etc.

Faz alguns anos que observamos isso e já fiz até uma série de vídeos chamada "Táticas de Ataque", dissecando essa linguagem. Meu predileto é "Vai lavar a louça, Maria". Seria cômico se não fosse trágico, pois é essa lógica de apagamento do outro (e de destituição da legitimidade do seu lugar) que está por trás da morte de opositores. Não é surpreendente que sejam bolsonaristas os assassinos de lulistas e não o contrário.

O segundo tipo de crítica seguia a seguinte tônica: justo você que analisa o discurso de ódio não pode falar "cala a boca, Bolsonaro". Você está fazendo a mesma coisa e não é de ódio o que precisamos agora, e sim amor e esperança.

Em primeiro lugar, não sei se compactuo com a ideia de que se combate o mal com o bem ou a violência com o amor. Simplesmente porque não funciona.

E detalhe fundamental: uma coisa é ódio e outra é limite. Para além dos afetos envolvidos e inclusive manipulados com habilidade, é crucial manter a linha que marca o combinado coletivo para suportar conviver com o outro. E não se pode deixar de marcar esse limite, chamado de Lei e já com velha história tatuada na letra. Ops, aqui não. Não ultrapasse. Isso não pode ser dito, aquilo não pode ser feito. Basta. Por exemplo: comprar imóveis com dinheiro vivo é coisa do passado no mundo do Pix de capital rastreável. Cooptar toda a classe do poder é coisa do presente, mas vai terminar em cadeia para alguns envolvidos em futuro próximo. Não se consegue exterminar totalmente a Lei e por todo o tempo.

Sempre volta à baila a recomendação de Lacan: não devemos oferecer análise aos canalhas. Hoje fazemos seminários para buscar distinguir perverso de canalha e delinear os manejos possíveis diante de cada estilo clínico, aos quais se somam as neuroses, as psicoses, os autismos... Eu mesma vou dar agora um curso sobre clínica e ando mergulhada até o talo no debate. Como lidar com o perverso para quem o outro é sempre um objeto de gozo? Com a lei, a educação e a consciência.

Sintetizando:

1. Seria bom saber disso e não demonizar o Outro e purificar o Eu (receita para o fracasso e os totalitarismos delirantes).

2. Seria bom não desacreditar e mesmo aprimorar a Lei e suas instituições pois essa é a melhor ideia que tivemos até agora para barrar o gozo desmedido.

3. Seria muito bom saber que os privilegiados não cairão sem resistência e vão manipular tanto os ricos, seduzindo-os para que destruam a lei que barra o gozo; os médios, cooptando-os com a miragem do privilégio que almejam; e os ingênuos, mentindo-lhes dizendo que agora a pureza venceu o mundo corrompido.

4. Seria melhor ainda aplicar a Lei para que ela barre o gozo excessivo dos poucos.

5. E educar o restante, e de fato todos nós, com escola e autoconhecimento, para que não embarquemos como gaiatos em navios naufragados.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro, Maria Homem | **TER. Vera Iaconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

Criança que teve aborto negado volta a engravidar por estupro

Menina piauiense de 11 anos foi vítima de outro parente, segundo a família

A menina de 11 anos com o primeiro filho, em casa, no Piauí Renato Andrade - 23.jun.22/Folhapress

Yala Sena

TERESINA Um ano depois de dar à luz após ter sido estuprada e ter o direito ao aborto negado, uma menina de 11 anos moradora da zona rural de Teresina foi novamente vítima de violência sexual e está grávida pela segunda vez.

Exame realizado nesta sexta-feira (9) no Serviço de Atendimento às Mulheres Vítimas de Violência, da Maternidade Dona Evangelina Rosa, em Teresina, constatou que a menina está grávida de três meses.

Ela tinha dez anos quando engravidou após ser estuprada em um matagal por um primo de 25 anos, em janeiro de 2021.

A menina prosseguiu com a gestação e deu à luz em setembro do mesmo ano. A mãe, uma dona de casa de 29 anos, não autorizou o aborto da filha e disse que o médico afirmara que a menina apontara risco de morte no procedimento.

A lei brasileira permite o aborto nos casos de estupro e risco de morte para a gestante, e uma decisão da Justiça estendeu o aval para casos de anencefalia do feto.

A menina também decidiu não realizar o aborto —na época, ela estava com quase dois meses de gestação. O primo que a estuprou foi assassinado pouco tempo depois por motivos que a família diz desconhecer.

Desde que o filho nasceu, a menina abandonou a escola, se nega a ter tratamento psicológico e vive um conflito com os pais. Há cerca de um mês, passou a viver em um abrigo em Teresina e educadores do local desconfiaram de que ela estaria novamente grávida.

"Ela estava sem menstruar, arredia e com comportamentos suspeitos. Levamos na maternidade e foi constatado que ela está grávida de três meses. Foi um susto, um choque", disse a conselheira tutelar Renata Bezerra, do núcleo da zona sudeste de Teresina, que acompanha o caso.

Segundo a conselheira, o pai defendeu que a menina fizesse um aborto legal, mas a mãe não autorizou. Por isso a interrupção da gravidez não foi realizada na maternidade Dona Evangelina Rosa.

"A menina já vive um trauma da primeira gravidez, não tem condições de cuidar de mais uma criança. Ela está sem dormir, perdendo sua infância. Mas a mãe não autorizou o aborto", disse Renata Bezerra.

À **Folha** a mãe da menina disse que soube há uma semana que a menina foi violentada por um tio.

"Fiquei sem chão quando soube, indignada. Ela estava morando com o pai, na casa da avó, e o tio que a estuprou estava dormindo no mesmo quarto que ela", disse a mãe. Ela ainda afirmou que não autorizou a interrupção da gestação porque "aborto é crime".

O primeiro filho da menina está sob os cuidados do avô. Segundo a conselheira tutelar, ele solicitou uma cesta básica para poder alimentar o neto, pois está desempregado e mora com mais cinco pessoas.

O estupro está sendo investigado pela Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. O suspeito do crime continua solto, segundo familiares.

A única renda fixa da mãe, que está desempregada, são os R$ 600 do Auxílio Brasil.

Em junho deste ano, reportagem do site The Intercept Brasil revelou que uma menina de 11 anos foi induzida a desistir do procedimento após ser questionada por uma juíza se "suportaria" manter a gestação "mais um pouquinho" —a menina estava na 22ª semana de gravidez. Após a repercussão da reportagem, a criança conseguiu realizar o procedimento.

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública mais recente, no entanto, mostram que esses casos são apenas exemplos de uma situação muito mais grave: ao menos 30.553 meninas de até 13 anos foram estupradas em 2021, segundo o levantamento. Incluídos os meninos da mesma faixa etária, são 35.735 registros de violência sexual em um ano.

Folha faz sabatinas sobre racismo com membros das campanhas

ELEIÇÕES 2022

SÃO PAULO A **Folha** promove nesta semana uma série de sabatinas sobre racismo com representantes das campanhas de candidatos à Presidência da República.

Na terça (13), às 13h30, a entrevistada será Nilma Gomes, representando a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Nilma foi ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos e ministra-chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, ambos os cargos na gestão Dilma Rousseff (PT).

No mesmo dia, às 15h, será a vez de Nestor Neto, representando a campanha de Simone Tebet (MDB). Neto é presidente nacional do MDB Afro e da Connegro (Coletivo Nacional de Organização Negra). É candidato a deputado federal na Bahia.

Na quarta (14), às 15h, a **Folha** receberá Ivaldo Paixão, indicado pela campanha de Ciro Gomes (PDT). Paixão é presidente do movimento negro do PDT e foi diretor de proteção ao patrimônio afrobrasileiro da Fundação Cultural Palmares.

A **Folha** convidou para as sabatinas as campanhas dos quatro candidatos à Presidência mais bem colocados nas pesquisas eleitorais. A do presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, recebeu o convite, mas não respondeu.

As entrevistas durarão 45 minutos, com transmissão ao vivo —o link estará na home da **Folha** no dia. O público poderá enviar perguntas e comentários por WhatsApp, no número (11) 99648-3478.

Gabriel Monteiro desiste da candidatura a deputado federal

ELEIÇÕES 2022

RIO DE JANEIRO O vereador cassado do Rio de Janeiro Gabriel Monteiro (PL) desistiu da candidatura a deputado federal no sábado (10). Ele alegou "motivos pessoais" para a renúncia, de acordo com o documento entregue à Justiça Eleitoral.

O político já havia tido o registro barrado pelo TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro), mas ainda poderia recorrer ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

A **Folha** não conseguiu contato com a defesa dele até a conclusão desta edição. Na ocasião da cassação, o advogado Sandro Figueredo, que representa Monteiro, afirmou que entraria com recurso junto ao TSE "por entender injusta a decisão do juízo inferior, por não haver até o momento qualquer condenação com trânsito em julgado contra Gabriel Monteiro".

Ex-policial militar, Monteiro perdeu o mandato de vereador no Rio em agosto por quebra de decoro parlamentar, após suspeitas de praticar sexo com uma adolescente e de forjar vídeos para seu canal no YouTube.

Monteiro é réu no caso que apura a gravação de um vídeo íntimo em que o parlamentar aparece tendo relações sexuais com uma adolescente de 15 anos. Em março, a mãe da jovem procurou a polícia após os vídeos terem vazado no Twitter e em grupos de WhatsApp.

Em depoimento, a adolescente disse que os vídeos foram divulgados sem o consentimento dela e que Monteiro havia dito que o vazamento do material foi feito por funcionários que o teriam "traído."

A defesa de Monteiro afirma que seu cliente achava que a jovem era maior de idade.

Em junho, o político foi denunciado por suspeita de assédio e importunação sexual contra uma ex-assessora de seu gabinete. Monteiro negou as suspeitas ao longo do processo que terminou com a perda do mandato.

Matheus Floriano (PSD) tomou posse em agosto como vereador na vaga que era de Monteiro. **Leonardo Vieceli**

Guarda municipal apreende pipas em festival no Posto 12, na zona oeste do Rio Tércio Teixeira/Folhpress

Festa noturna das pipas vira febre nas praias do Rio e dor de cabeça para guardas

Agentes municipais tentam coibir o uso de linha cortante nos festivais, que avançam pela madrugada no Posto 12, no Recreio

Yuri Eiras e Tércio Teixeira

RIO DE JANEIRO Yan Ramos, 18, faz entregas por aplicativo diariamente das 9h às 22h. A exaustiva jornada de trabalho só termina mais cedo nos dias de festival de pipa no Posto 12, no Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio.

Ali, ao menos duas vezes por semana, ele e outras centenas de jovens se reúnem para empiná-las, mesmo em noites de vento adverso. Os encontros se tornaram febre entre os fãs da brincadeira e dor de cabeça para agentes municipais, que tentam coibir o uso da linha chilena, cortante, e que pode machucar quem passa pelo local.

No último dia 25, Yan e seis colegas, todos entregadores e moradores da zona oeste, participavam do festival. "Soltar pipa é um lazer. O dia estava ruim para a gente, é uma forma de desestressar", afirma ele, morador de Bangu, bairro a cerca de 35 km da praia.

Horas antes do evento, um entregador havia sido atropelado por um ônibus em uma avenida da região. A notícia abalou o grupo, mas a correria na areia para pegar as pipas "avoadas", aquelas cortadas pelas linhas dos oponentes, ajudava a aliviar. Eles foram ao festival sem pipa e voltaram para casa com sete.

As apreensões da Guarda Municipal e as abordagens policiais, inclusive com agentes armados na faixa de areia, já fazem parte da rotina do festival.

O principal motivo é o uso da linha chilena, uma mistura de cola e óxido de alumínio, bem mais cortante do que o antigo cerol, feito com vidro moído. O material, que pode ser feito em casa, é vendido em escala industrial pela internet. Uma lei estadual proíbe desde 2019 a compra, uso, porte e posse de linhas cortantes, sob risco de multa.

Dados coletados a pedido da **Folha** pelo Linha Verde, programa do Disque Denúncia voltado para o meio ambiente, mostram que houve 256 denúncias de uso de cerol ou linha chilena em 2022 no estado.

> **Soltar pipa é um lazer. O dia estava ruim para a gente, é uma forma de desestressar**
>
> **Yan Ramos, 18**
> entregador por aplicativo e pipeiro

A maior parte das denúncias aconteceu em julho, época de férias escolares. Na capital, Olaria e Realengo são os bairros campeões de denúncias entre os anos de 2021 e 2022, com 34 denúncias cada um.

No festival da praia, que começou há três meses e chegou a contar com quase 2.000 pessoas em uma noite, segundo os organizadores, agentes de segurança optam pela redução de danos. Com a impossibilidade de abordar tantos pipeiros, patrulhas do Programa Segurança Presente passam pela orla orientando que a pipa seja empinada apenas na faixa de areia, para evitar acidentes com quem circula pela ciclovia.

A reportagem esteve no local naquela quinta. Por volta das 21h40, uma equipe de técnicos da RioLuz, companhia municipal responsável pela iluminação pública, apagou o refletor principal do Posto 12.

Segundo a Secretaria Municipal de Ordem Pública, tratase de uma estratégia para dispersar os participantes. O público de mais de 400 pessoas andou alguns metros e voltou a empinar pipas no Posto 11.

Procurada, a Polícia Militar afirma que combate a utilização de linhas cortantes, apreendendo o material e conduzindo os envolvidos a delegacias. A corporação não respondeu sobre a abordagem de policiais armados.

A Secretaria de Ordem Pública afirmou que atua na "coerção ao uso de linha chilena e também cerol, especialmente nas praias, onde as pipas são proibidas". A pasta diz que atua com a Guarda Municipal na desmobilização de eventos.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

Foi símbolo da ascensão do Goiás Esporte Clube

HAILÉ SELASSIÉ DE GOIÁS PINHEIRO (1936-2022)

Bruno Lucca

SÃO PAULO De dono de uma loja de autopeças à história de um dos mais importantes clubes esportivos do país, o Goiás Esporte Clube.

A trajetória, que renderia um bom roteiro cinematográfico, é de Hailé Selassié de Goiás Pinheiro ou, simplesmente, seu Hailé, que esteve na diretoria do Esmeraldino por quase 60 anos.

Sempre esbanjando bom humor, Hailé podia conquistar qualquer um com alguns minutos de conversa. Assim chegou ao clube, em 1963, quando recebeu um convite de seu primo, Olinto Pinheiro, para comparecer a reunião na sede do Goiás. Foi e, aos 26 anos, deixou o encontro como presidente do clube.

O dirigente nasceu em 13 de junho de 1936, em Itaberaí, no interior do estado de Goiás. O nome pomposo, Hailé Selassié, foi dado pelo pai em homenagem ao ex-imperador da Etiópia, também chamado de Rás Tafari.

Durante as quase seis décadas em que esteve no Esmeraldino, Hailé sempre foi o homem-forte do clube, não importava o cargo que exercesse. Além de presidente, também comandou o conselho deliberativo do clube.

Só se afastou do Goiás uma vez, na década de 70, por divergências com outros grupos políticos do clube. Nada que o tornasse menos influente. Mesmo de fora, Hailé estava lá. Os conselheiros, fiéis aliados, o mantinham informado de tudo.

O passatempo favorito de Hailé era colocar a mão na massa —literalmente. Durante a construção do estádio da Serrinha, casa do Goiás, ele, já presidente, pilotava os caminhões que buscavam materiais. Posteriormente, seu nome foi dado ao estádio.

Família e Goiás são a mesma coisa, dizia Hailé. E, no caso dele, as coisas se misturavam mesmo. Paulo Rogério Pinheiro, seu filho, é o atual presidente do clube.

O presidente eterno, como é chamado pelos torcedores esmeraldinos, teve uma de suas últimas aparições públicas em 2021, quando inaugurou uma ampliação no estádio do Goiás. "Isso aqui vai longe ainda, vai ser o lugar mais lindo de Goiânia", disse um já debilitado Hailé.

Hailé Selassié de Goiás Pinheiro morreu no último dia 7 de setembro, aos 86 anos, em decorrência um câncer na garganta. O dirigente esportivo deixa a esposa, Marilene, quatro filhos, seis netos, três bisnetos e milhares de apaixonados pelo Goiás Esporte Clube.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

7º DIA

MARIA JOSÉ FARIA TORRES

Nesta segunda (12) às 10h, Igreja do Perpétuo Socorro, r. Honório Líbero, 90, Jardim Paulistano

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho
pranchetadopvc@gmail.com

Rogério sofre, mas tenta voltar a atacar

Ganhar clássicos é uma dificuldade para o Corinthians de 2022, mesmo que Vítor Pereira diga que sua vida é feita de vencer dérbis. Vá lá que nunca perdeu um Porto x Benfica, mas o décimo encontro contra os três rivais paulistas manteve a sequência com apenas uma vitória. São sete derrotas e três empates.

Olha que o treinador português se esforçou. Escalou oito titulares prováveis da Copa do Brasil, óbvia prioridade neste momento da temporada. Treinou durante a semana inteira, tentou dar ritmo aos seus principais atletas no Morumbi, jogou bem depois da entrada de Renato Augusto.

E, mesmo assim, não vence.

Pecado que um Majestoso, pelo Brasileirão, sirva mais para entender quem jogará o mata-mata do que para o Corinthians lutar pelo título e o São Paulo somar pontos para sair das últimas posições.

Rogério Ceni tinha medo das lesões musculares. Justificou a escalação sob o argumento de ter o time mais forte fisicamente, para igualar o rival que treinou os últimos seis dias. Deu sinais de que, finalmente, abre mão de três zagueiros.

Volta à origem de seu trabalho, no sistema 4-1-3-2. Colorado como primeiro volante, atrás de uma linha de armadores com Igor Gomes à direita, Galoppo à esquerda, Talles Costa no centro. Éder e Bustos formaram a dupla de ataque, municiada menos do que necessário, porque o São Paulo errou passes demais.

Começou pior e terminou melhor a primeira etapa, contra o Corinthians de enorme disposição de Du Queiroz. Vítor Pereira manteve seus três meio-campistas e três atacantes. Além de Du, Giuliano deu passe para Yuri Alberto.

Éder chutou na trave aos 18 minutos da segunda etapa e Roger Guedes puxou contra-ataque na sequência. Em vez de oferecer o passe para Du Queiroz, com o corredor aberto, deu a bola a Yuri Alberto, impedido. Acabou a paciência de Vítor Pereira aí. No minuto seguinte, Guedes foi trocado por Mateus Vital.

Em parte, poupado para quinta-feira (15), contra o Fluminense. Em parte, porque seu índice de erros foi maior do que se espera de um atacante talentoso, mesmo sendo quem mais finalizou certo.

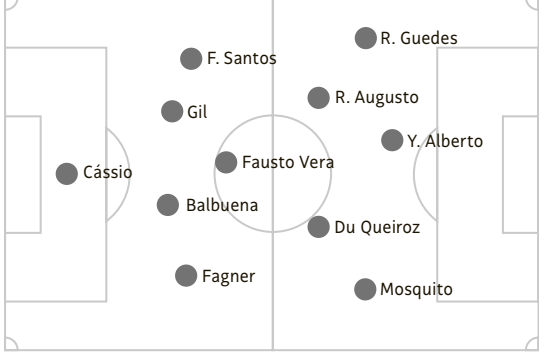
Rogério foi recolocando titulares no segundo tempo. Primeiro Pablo Maia e Luciano, depois Patrick e Calleri. Mesmo assim, com a entrada de um único titular do Corinthians, a equipe melhorou: Renato Augusto. Com ele em campo, o time de Vítor Pereira passou a ter 59% da posse de bola da segunda etapa e criou as melhores chances. Na principal delas, Bruno Méndez demorou para chutar e Felipe Alves salvou com o pé. Em seguida, Renato Augusto cobrou escanteio. No rebote, Fausto Vera chutou na trave.

Impressiona e decepciona como o Corinthians melhora com Renato Augusto e como, ao mesmo tempo, pode contar tão poucas vezes com seu melhor jogador. Ficou fora de nove jogos do Brasileiro. Com ele em campo, o time tem 26 dos 44 pontos conquistados.

O jogo confirmou que o Corinthians é forte apenas dentro de casa. Esperança, porque jogará em Itaquera, contra o Fluminense, a semifinal da Copa do Brasil. Também mostra que Rogério Ceni voltou a acreditar em atacar seus rivais, escalando Luciano, Patrick e Calleri juntos.

Não fez isso contra o Flamengo, na ida, e perdeu no Morumbi. Escalará o trio no Maracanã, para tentar a virada redentora.

São Paulo provável para a Copa do Brasil: só **um titular** no clássico

Corinthians provável contra o Flu: **sete titulares** no clássico

DOZE FINAIS

O Palmeiras sofreu mais do que o previsto para vencer o lanterna Juventude, mas jogou bem. As inversões de posições de Dudu, Scarpa e Tabata funcionaram e o time superou a ausência de Raphael Veiga. Problema: faz seis jogos que sofre gol em todos.

PÉ NA PORTA

Oswaldo de Oliveira é campeão do mundo pelo Corinthians e três vezes campeão japonês, o que desmente a tese de que técnico brasileiro não vai à Europa por causa do idioma. Muito triste vê-lo defender reserva de mercado. Ele no Japão, pode. Português, no Brasil, não pode!?

ESPORTE AO VIVO | 17h São Paulo x Internacional — Brasileiro fem., *SPORTV/ELEVEN* | 19h30 Sport x Bahia — Brasileiro série B, *SPORTV/PREMIERE* | 21h15 Broncos x Seahawks — Futebol americano, *ESPN 2 E 3*

Rodrygo busca no Qatar título que sua geração nunca celebrou

Em grande fase, atacante do Real Madrid alimenta sonho de ser levado por Tite para a Copa do Mundo

Alex Sabino e Luciano Trindade

SÃO PAULO Aos 21 anos, Rodrygo faz parte de uma geração que nunca experimentou a emoção de ver o Brasil ganhar uma Copa do Mundo.

Alguns de seus amigos nem eram nascidos. Outros, como o próprio atacante do Real Madrid, eram jovens demais para se lembrar do último título, em 2002. O paulista tinha somente um ano e cinco meses de vida no penta.

"Eu não tenho boas lembranças [da Copa]", lamentou o jogador à **Folha**. "Tirando a primeira, em que eu era recém-nascido, em 2002, quando a gente ganhou, depois o Brasil perdeu todas."

Por anos, o jovem pôde apenas cultivar o desejo de ter um momento de êxtase com a seleção em um Mundial. Agora, ele quer mais. Seu sonho é disputar a próxima edição da competição e ajudar a dar fim ao jejum.

Na sexta (9), o atleta esteve novamente presente na lista de convocados do técnico Tite. Para ele, foi uma emoção tão grande quanto a da primeira vez em que foi chamado pelo treinador, em 2019. Agora, porém, o peso é diferente.

Foi a última chamada antes da convocação para a Copa no Qatar, torneio que ocorrerá entre novembro e dezembro. Portanto, estar no radar do técnico agora aumenta consideravelmente as chances de o jovem fazer parte da delegação.

"Fico feliz com a possibilidade", afirmou. "Sei que se eu continuar focado e trabalhando é a única forma para essa convocação acontecer."

O grupo convocado agora vai disputar dois amistosos, contra Gana e Tunísia, nos próximos dias 23 e 27, na França. Serão mais dois confrontos nos quais Rodrygo poderá provar uma qualidade que o técnico Tite nele costuma apontar: "inteligência de jogo".

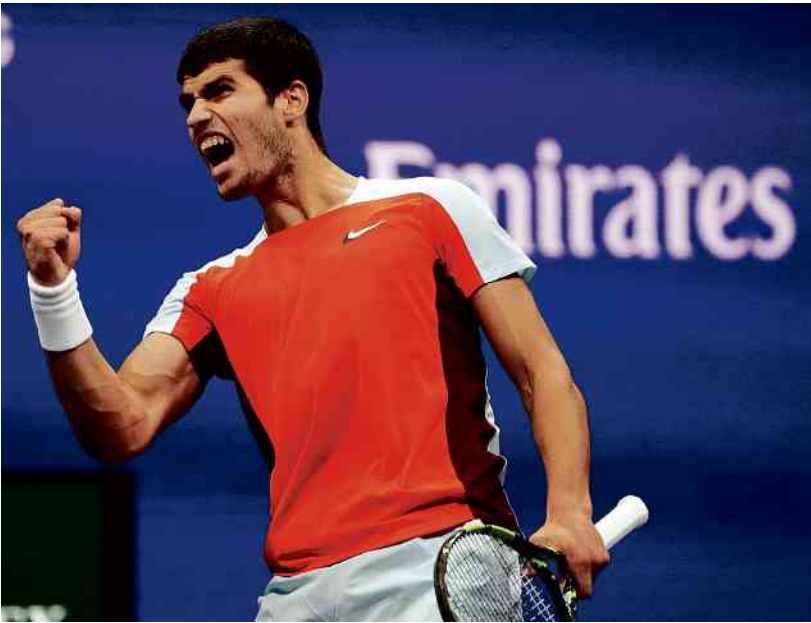
Na temporada passada, essa habilidade foi determinante para o Real Madrid conquistar a Champions League. Ele atuou em 11 jogos e anotou 5 gols, 2 deles contra o Manchester City, no segundo jogo da semi, quando viveu seu momento de maior glória no clube — saiu do banco para marcar duas vezes no fim do jogo e levá-lo à prorrogação; o Real saiu vencedor e depois, campeão.

Para o técnico Carlo Ancelotti, o ex-jogador do Santos ganhou na temporada passada a maturidade de que precisava para dar um passo maior na carreira. "Sua aprendizagem terminou. É um jogador do Real Madrid para todos os efeitos", elogiou. "É um atacante especial, pode jogar em todas as posições. É rápido, inteligente sem a bola, eficaz nas jogadas de um contra um."

O treinador italiano costuma ser reverenciado por sua habilidade de trabalhar com jovens. O brasileiro Kaká, por exemplo, afirma que Ancelotti foi o melhor técnico pelo qual foi dirigido. Foi por indicação do treinador que foi comprado pelo Milan, em 2003, quando deixou o São Paulo.

Sob a direção do europeu, o brasileiro viveu o auge da carreira, foi eleito o melhor do mundo em 2007 e colecionou títulos como o da Champions League e o do Mundial de Clubes.

Rodrygo também valoriza a experiência com o italiano. "Primeiro, o Ancelotti é um cara que eu admiro bastante pelo respeito com que trata a todos. É um prazer trabalhar com ele e ser lapidado por ele. Todos os ensinamentos, tudo o que ele me passa, sejam instruções ofensivas ou defensivas, é o que eu posso levar para a Copa do Mundo."

Pronto para servir a seleção brasileira no Mundial, ele agora precisa apenas controlar a ansiedade até Tite divulgar a lista final. "Eu sempre fico muito nervoso [com as convocações]. Na convocação da Copa, vou estar mais nervoso ainda."

Carlos Alcaraz derrotou o norueguês Casper Ruud neste domingo (11) Robert Deutsch/USA TODAY

Aos 19, Alcaraz vence US Open e se torna líder mais jovem do ranking

SÃO PAULO Carlos Alcaraz é o campeão do US Open de 2022. Aos 19 anos, o fenômeno espanhol egresso da escolinha de tênis de Rafael Nadal conquistou o primeiro Grand Slam da carreira e se tornou o mais jovem ocupante do topo do ranking da ATP, recorde que era do australiano Lleyton Hewitt, líder aos 20 anos e nove meses.

A vitória sobre o norueguês Casper Ruud neste domingo (11) por 3 sets a 1 (6/4, 2/6, 7/6 e 6/3) alça o jovem tenista para a primeira posição do ranking da ATP e consolida a nova geração de tenistas no topo da temporada.

Pela primeira vez, os dois jogadores competiam, ao mesmo tempo, pelo primeiro título de Grand Slam da carreira e pela liderança no ranking.

Ruud, 23, agora o número dois do mundo, chegou à final de Roland Garros, em junho, mas perdeu para Rafael Nadal, supremo no torneio parisiense com 14 títulos. Caso ganhasse alguma das finais, seria o primeiro norueguês a conquistar um Grand Slam.

A campanha de Alcaraz no US Open começou tranquila: nos primeiros três jogos, ele não perdeu um único set. A partir da quarta rodada, porém, a maré virou. Ele precisou de cinco sets para derrotar o croata Marin Cilic, o italiano Jannik Sinner e o americano Frances Tiafoe.

A partida com Sinner, outro nome forte da nova geração, foi o ponto alto do campeonato, com duração de 5 horas e 15 minutos. O jogo foi o que durou mais tempo na história do US Open.

Alcaraz fez trajetória meteórica em 2022. Ele começou a temporada no 120º lugar no ranking e chegou ao sexto. No processo, venceu, no saibro, nomes como Alexander Zverev, Novak Djokovic e o "rei" do piso, Rafael Nadal.

Apesar de ser comparado com o compatriota dono de 22 Grand Slams, Alcaraz deixa claro que prefere pisos rápidos. E que se espelha, na verdade, no suíço Roger Federer, dono de partidas históricas contra Nadal.

"[Comparações] não me incomodam porque, como ele [Toni Nadal, tio e ex-técnico de Nadal] diz, são inevitáveis. Mas também não acho que me tragam coisas boas. Procuro não prestar muita atenção nelas e seguir em frente."

A conquista do topo do ranking e do primeiro Grand Slam mostram que o jovem fenômeno espanhol está seguindo em frente — e cimentando seu próprio nome.

SÃO PAULO E CORINTHIANS EMPATAM EM 1 A 1 PELO BRASILEIRO ANTES DE SEMIS DA COPA DO BRASIL
Os rivais paulistanos ficaram no empate, com gols de Yuri Alberto, pelo Corinthians, e Éder, pelo São Paulo; agora, os dois miram as semifinais da Copa do Brasil — Corinthians pega Fluminense, e São Paulo, o Flamengo Renato Gizzi/Photo Premium/Ag. O Globo

Um Majestoso inócuo

O 1 a 1 tirou o Corinthians do G4 e não afastou o São Paulo do rebaixamento

Juca Kfouri
Jornalista e autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

Ao São Paulo o empate no clássico serviu apenas para manter a escrita de não perder para o rival no Morumbi. O desconforto da proximidade com a zona do rebaixamento permanece, apenas cinco pontos acima dela.

Ao Corinthians significou sair do G4 pela primeira vez em 26 rodadas do Campeonato Brasileiro.

Verdade que trouxe um certo alento pelas presenças de Renato Augusto e Fagner no segundo tempo, principalmente o primeiro, nomes certos para o jogo de volta das semifinais da Copa do Brasil contra o Fluminense, em Itaquera, na quinta-feira (15).

O Majestoso teve um andamento razoável, com o alvinegro melhor nos primeiros 15 minutos, até abrir o placar, e com o tricolor superior ao empatar ainda no primeiro tempo.

A metade final teve a presença de Renato Augusto para trazer inconteste superioridade ao Corinthians, muito mais perto de fazer o 2 a 1 que os donos da casa.

O clássico, ao cabo, não choveu nem molhou na fria tarde paulistana de 14°C e, com 46 mil torcedores, esteve longe do clima épico que cercou a classificação tricolor para disputar a final da Copa Sul-Americana.

A seca é tamanha na vida são-paulina que quase houve volta olímpica depois da eliminação do fraco Atlético Goianiense, como se fosse uma façanha.

Vamos combinar que glorioso será se o São Paulo eliminar o Flamengo nesta quarta-feira (14), no Maracanã, e superar a desvantagem de dois gols.

Mas o torcedor está pouco interessado no tamanho das conquistas, tanta vontade tem de ver o time novamente campeão, seja do torneio que for.

Já o corintiano sabe que chegar à decisão da Copa do Brasil parece o máximo, ainda mais porque em dois jogos.

Ansiedade derrotada

Era fundamental para o líder Palmeiras fazer os três pontos disputados em casa com o lanterna Juventude.

De certa forma, enfrentar o último colocado parecia o ideal se o desafio fosse visto apenas pelos olhos da racionalidade.

Quem curte futebol sabe que o racional passa ao largo dos acontecimentos no gramado, natural ou artificial.

É frequente o adversário fraco, aquele que obrigatoriamente tem de ser vencido, se transforme no mais difícil.

Imagine, se a vitória não acontecesse, o tamanho do temor despertado na torcida palmeirense e o tom das críticas.

Daí a vitória por 2 a 1 ter sido fundamental para mostrar que o trauma da eliminação da Libertadores está superado, que talvez nem tenha sido exatamente um trauma, mas algo a ser encarado como normal, da vida e suas rugosidades.

A ansiedade foi tão marcante que o primeiro tempo deveria ter terminado com, no mínimo, 2 a 0, e acabou sem gols.

O desafogo antes do primeiro minuto do segundo tempo, sempre com Rony, digno de estátua em Parque Antárctica, durou pouco com o surpreendente e acidental empate gaúcho.

Que, por mérito alviverde, durou ainda menos, graças ao tento da vitória quatro minutos depois.

O Palmeiras marcha imponente para o título brasileiro, para muitos mais importante que o continental.

Para quem assina estas linhas, inclusive.

Convocação

A melhor notícia de Tite nem foi chamar Pedro, pedra cantada tamanha a fase do centroavante do Flamengo.

Motivo de festa mesma é a ausência de Daniel Alves, ausência que preenche uma lacuna.

Já a de Gabriel Jesus, também ótimo momento no Arsenal, parece mais com a garantia de que ele estará no Qatar do que dúvida do treinador.

| DOM. Juca Kfouri, Tostão | SEG. Juca Kfouri, Paulo Vinicius Coelho | **TER. Renata Mendonça, Walter Casagrande Jr.**
| QUA. Tostão | QUI. Juca Kfouri | SEX. Paulo Vinicius Coelho, Sandro Macedo | SÁB. Marina Izidro, Walter Casagrande Jr.

Rainha foi personagem de longo Erramos e acabou 'morta' equivocadamente pela Folha

FOLHA POR FOLHA

Naief Haddad

SÃO PAULO "God Save the **Folha**", escreveu um leitor nas redes sociais. Piadas sobre o jornal correram soltas no dia 11 de abril deste ano.

No final da manhã daquele dia, a **Folha** publicou um erro que rendeu memes e entrou para o folclore do jornalismo brasileiro. "Morre Elizabeth 2ª, a mais longeva rainha da história britânica, aos XX anos", anunciou. Como o planeta sabe, ela morreu na última quinta-feira (8), aos 96 anos.

Alguns logo perceberam que era falha e trataram o assunto com graça: "Que fofo a **Folha** não querer revelar com quantos anos a rainha morreu", escreveu Gregorio Duvivier, ator, escritor e colunista do jornal.

Também vieram a galope as conclusões sem pé nem cabeça. "A **Folha de S.Paulo** tentou matar a rainha da Inglaterra para ver se as pessoas comprariam [o jornal]. Se tivessem, certamente teriam tentado matar o presidente Bolsonaro também", escreveu o bolsonarista Oduwaldo Calixto, presidente do PL em Arapongas (PR).

A publicação foi erro grave, mas ocorreu devido a uma falha técnica —é claro que os seguidores das teorias da conspiração não acreditaram nisso.

Pouco mais de 20 minutos depois do texto incorreto, o jornal publicou uma errata: "Devido a um erro técnico, a **Folha** publicou por engano, na manhã desta segunda-feira (11), um obituário da rainha Elizabeth 2ª, do Reino Unido. É de praxe no jornalismo preparar com antecedência textos acerca de cenários possíveis e/ou prováveis, como a morte de líderes mundiais, celebridades e pessoas públicas. A **Folha** lamenta o erro. O conteúdo foi retirado do ar".

A gafe repercutiu em veículos de prestígio no exterior, como o jornal inglês The Guardian e a revista alemã Der Spiegel. A publicação britânica relatou o erro com sobriedade e citou as brincadeiras que rodaram pelas redes sociais.

No final do Manual da Redação da **Folha**, há seção batizada de "Errei, mas Quem Não Erramos". A introdução desse trecho lembra que o jornal foi o primeiro do país a criar, em 1991, espaço fixo para reunir retificações de erros constatados, a seção Erramos. "Desatenção, pressa, desconhecimento e falta de revisão podem produzir erros embaraçosos —e, como a seleção a seguir deixa claro, os Erramos não fazem por menos", diz o Manual.

Um conjunto de dois deles foi especialmente embaraçoso e, por ironia, também em uma reportagem sobre a rainha —de setembro de 2015, quando Elizabeth ultrapassou a rainha Vitória como a mais duradoura ocupante do trono britânico.

Em formato de almanaque, "A rainha britpop" reuniu curiosidades sobre a soberana e o universo pop que sempre a cercou, mas trouxe oito informações incorretas. Os erros versavam sobre países dos quais ela era chefe de Estado (Paquistão e África do Sul não estão entre eles), relações de parentesco (o príncipe George é bisneto dela, não neto) e datas (o beatle Paul McCartney virou sir em 1997, não 1995).

As correções foram feitas na versão impressa do jornal três e seis dias após a publicação.

SANTIAGO REGISTRA MANIFESTAÇÃO NO DIA DOS 49 ANOS DO GOLPE MILITAR
Familiares de desaparecidos durante os quase 17 anos da ditadura implantada em 11 de setembro de 1973 no Chile fazem ato ao lado do Palácio La Moneda neste domingo (11), quando o presidente Gabriel Boric anunciou plano de busca às vítimas. "Nosso compromisso é continuar procurando incansavelmente os 1.192 detentos desaparecidos, que ainda não se sabe onde estão" Carlos Vera/Reuters

MENSAGEIRO SIDERAL

Salvador Nogueira
folha.com/mensageirosideral

Nasa quer 'quebra-galho' para lançar missão Artemis 1 ainda em setembro

A Nasa está fazendo um último esforço para tentar lançar a missão lunar Artemis 1 ainda em setembro, em essência solicitando que a equipe independente da Força Espacial responsável pela segurança de voo nos arredores de Cabo Canaveral, Flórida, quebre um galho na certificação do mecanismo que permite a detonação remota do foguete caso ele pegue o curso errado.

Do jeito que tudo está agora, a agência não tem escolha senão levar o SLS e a cápsula Orion de onde estão agora, na plataforma 39B do Centro Espacial Kennedy, para o VAB (prédio de montagem de veículo), a fim de recertificar a bateria do sistema de detonação remota. A certificação original (em essência, a garantia de que ela tem carga suficiente para operar o sistema) era de 20 dias.

Durante a última campanha de lançamento, que contou com duas tentativas interrompidas antes do fim da contagem em 29 de agosto e 3 de setembro, a Nasa já havia solicitado à Força Espacial, que controla a segurança do lançamento, uma extensão de 20 para 25 dias. Naquela ocasião, liberaram. Agora, a agência precisa de uma extensão ainda maior, superior a 40 dias. O pedido foi realizado na quarta-feira (7).

Vale ressaltar que esses prazos de certificação são sempre conservadores. O fato de terem se passado mais de 20 dias desde que a bateria do sistema foi carregada e testada não quer dizer que ela esteja de fato sem carga suficiente. Provavelmente ainda está e estará quando se abrem as próximas janelas de lançamento.

Ainda assim, é o tipo da coisa com que a equipe responsável pela segurança não costuma arriscar. "Na minha época, eu fui de chapéu na mão várias vezes pedir que mudassem uma regra em nosso favor", comentou em mensagem no Twitter Wayne Hale, ex-gerente do programa dos ônibus espaciais, que tinham tecnologia muito similar ao do SLS. "Digamos apenas que minha taxa de sucesso foi bem baixa."

Resumo da ópera: é improvável que aceitem, mas o "não" a Nasa já tem, certo? Pedir não custa nada.

Enquanto isso, a agência realizou reparos no sistema de desconexão rápida por onde estava acontecendo um vazamento grande de combustível durante o processo de abastecimento na tentativa do dia 3.

O trabalho todo foi realizado na plataforma, para que se pudesse testar com a estrutura de lá o desempenho. O plano é realizar esse teste, essencialmente deixando fluir combustível para o foguete, a partir do dia 17. Se isso funcionar e a Força Espacial estender a certificação da bateria do sistema de detonação remota, há perspectiva de novas tentativas nos dias 23 e 27 de setembro.

O mais provável, contudo, segue sendo o retorno do foguete ao VAB e uma nova tentativa só a partir de 17 de outubro. Seja quando for o lançamento da Artemis 1, ela será histórica:

A primeira missão de uma cápsula destinada a levar humanos ao redor da Lua (embora ainda sem tripulação nesse primeiro voo-teste) desde a Apollo 17, em 1972.

ACERVO FOLHA

Há 100 anos **12.set.1922**

Mais de 1.000 convites são feitos para baile no Palácio do Itamaraty

O Ministério das Relações Exteriores informou que foram expedidos os convites para o baile que será realizado no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro, na noite desta quinta-feira (14).

Foram chamados integrantes de missões especiais, corpo diplomático estrangeiro, participantes das delegações representantes de países nos festejos do centenário da Independência, altas autoridades brasileiras e também membros da sociedade.

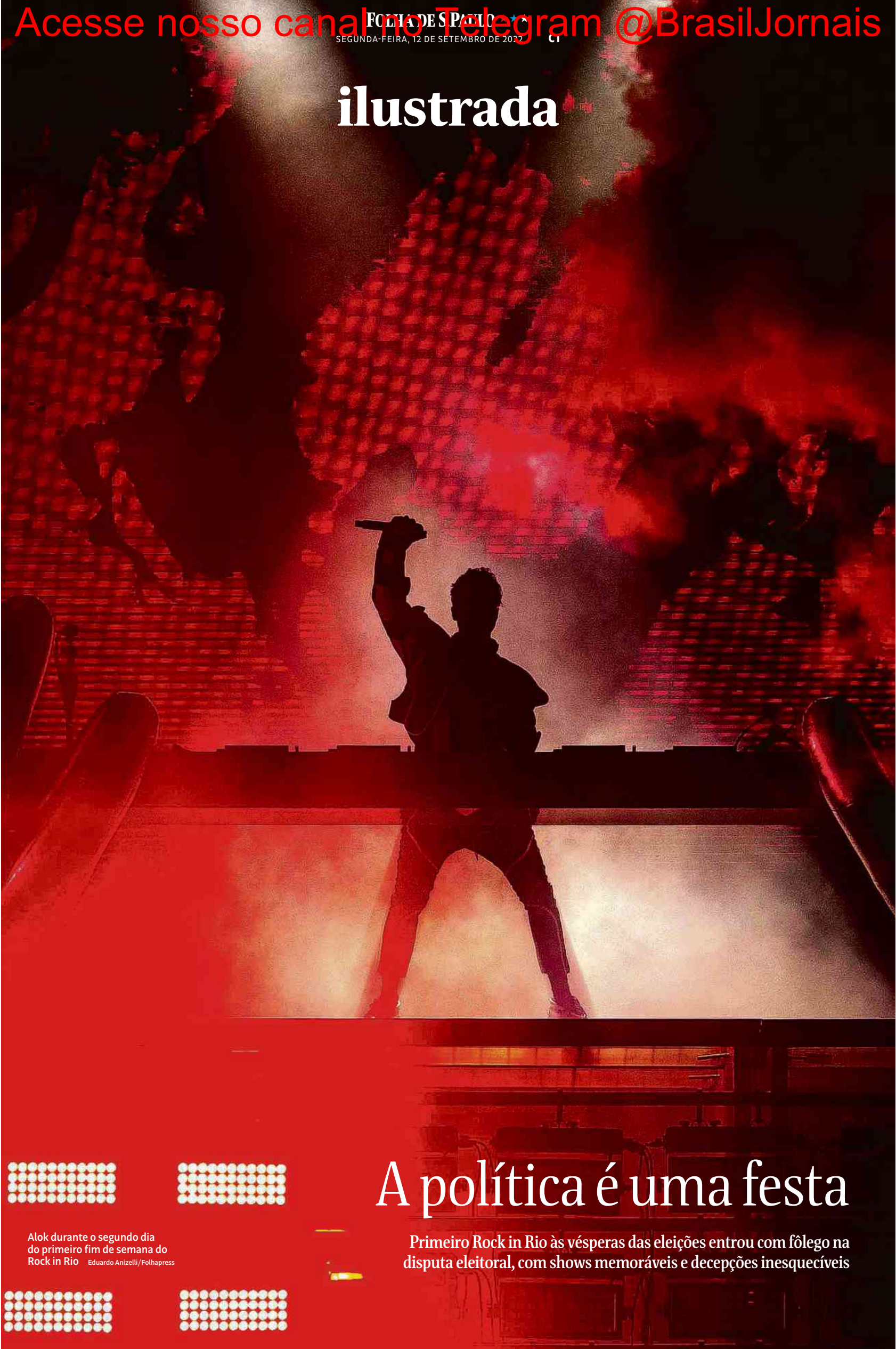
Segundo o ministério, mais de 1.000 convites foram feitos, o tanto quanto comporta o palácio, por isso não é possível atender às inúmeras novas solicitações.

LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br

S. PAULO — Terça-feira, 12 de Setembro de 1922

Folha da Noite

HISTORICA DO CENTENARIO

ilustrada

Alok durante o segundo dia do primeiro fim de semana do Rock in Rio Eduardo Anizelli/Folhapress

A política é uma festa

Primeiro Rock in Rio às vésperas das eleições entrou com fôlego na disputa eleitoral, com shows memoráveis e decepções inesquecíveis

ANÁLISE

Lucas Brêda e Marina Lourenço

Pela primeira vez na história, o Rock in Rio ligou suas caixas de som em meio à campanha eleitoral —e, mais do que isso, às vésperas de uma das votações mais polarizadas de toda a história do Brasil.

Isso, é claro, teve reflexo nas apresentações, com público sedento por críticas a Bolsonaro e ataques sutis ou mais abertos ao atual presidente.

A nona edição do Rock in Rio, que começou há dez dias e terminou nas primeiras horas desta segunda-feira, com Dua Lipa, foi marcada pela voltagem política sobre os palcos.

É claro que a música apareceu em seu estado puro, com Green Day encarnando o espírito do punk ou Coldplay iluminando o Parque Olímpico com uma apresentação do tipo blockbuster, escapista e cheia de acenos aos brasileiros.

Isso sem falar de outros shows que foram bastante celebrados, entre eles os de Ludmilla, Justin Bieber, Demi Lovato, Post Malone, Racionais, Djavan, Ludmilla, Maria Rita, CeeLo Green e Matuê.

Houve ainda aqueles que tiveram apresentações abaixo do esperado, caso evidente do Guns N' Roses, mas também de nomes atrapalhados por problemas no som, como Iron Maiden e Avril Lavigne.

De modo geral, esses dias de festival capturaram o melhor e o pior do Rock in Rio —estiveram por lá shows históricos, defeitos técnicos e má distribuição dos artistas pelos palcos.

E houve a tensão política, dissolvida no ar, mas sempre presente, tentando não desvirtuar o propósito musical do evento, o que poderia até gerar denúncias de candidatos ofendidos ou contrariados por desrespeito à lei eleitoral.

Usando adesivos e adereços políticos aqui e ali, o público transformou em hit ofensas a Jair Bolsonaro, do Partido Liberal, e entoou coros de "olê, olê, olê, olá, Lula, Lula", sobretudo em concertos brasileiros.

O principal foi o de Ivete Sangalo, que entrou na roda e disse que é preciso mudar tudo nas eleições. Enquanto seus fãs gritavam contra Bolsonaro, ela afirmou que o Brasil "merece continuar sendo livre e conhecido como país da alegria, educação e arte".

> **[...]**
> **Com público sedento por críticas a Bolsonaro, do PL, shows foram cheios de apoios a Lula, do PT, e ataques sutis ou abertos ao atual presidente, feitos por artistas brasileiros e estrangeiros**

Mas, apesar de recorrentes, os gritos nem sempre ganhavam a atenção de quem estava sobre o palco. O show dos Racionais MCs, por exemplo, esteve costurado de referências políticas, abordando o genocídio negro, mas os rappers não reagiram a coros eleitoreiros.

Continua na pág. C3

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Ivan Erik/Divulgação

MÃO AMIGA

O Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina da USP, localizado na cidade de São Paulo, fechou um acordo de cooperação com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para auxiliar magistrados de todo o país em decisões judiciais que envolvam disputas na área da saúde.

MOTIVOS A iniciativa prevê que profissionais do complexo hospitalar, considerado o maior da América Latina, elaborem 150 notas técnicas para dar subsídios a sentenças de casos complexos e controversos. Ações que envolvam medicamentos para o tratamento de câncer compõem um dos principais focos da parceria.

COSTURA O acordo entre o Conselho Nacional de Justiça e o Hospital das Clínicas foi firmado por iniciativa do professor Giovanni Cerri, da Universidade de São Paulo, e do ex-procurador de Justiça e atual diretor-presidente da Fundação Faculdade de Medicina, Arnaldo Hossepian Júnior.

BIPE O Ministério das Comunicações e a Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações) já liberaram mais de 4.000 antenas com rede 5G em 15 capitais do país. Hoje, 4.051 estações estão autorizadas a funcionarem com a nova tecnologia, segundo dados atualizados da estatal e da pasta.

BIPE 2 O sinal pode ser utilizado por cerca de 39 milhões de pessoas, desde que tenham aparelhos compatíveis —até o momento, 84 modelos de aparelhos estão habilitados.

ENDOSSO O Consórcio Internacional sobre Políticas de Drogas (IDPC), integrado por 192 ONGs de diversos países, e entidades brasileiras como a Coalizão Negra por Direitos e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) estão entre os signatários de um manifesto que pede uma nova política antiproibicionista para as drogas no Brasil.

DEFESA Encabeçado pela Iniciativa Negra e pela Plataforma Brasileira de Política de Drogas, o documento afirma que o período eleitoral deve ser usado para debater a chamada "guerra às drogas", diz que a proibição fortalece o mercado ilegal e apresenta propostas para lidar com o tema em diferentes eixos, como na sociedade e no Judiciário.

A cantora Jojo Todynho posou para a edição impressa de setembro da revista Glamour. Na entrevista, ela fala sobre padrões estéticos, racismo e o fato de ser uma inspiração para outras mulheres. "Holofote não pode brilhar só para mulher padrão, acho que estamos chegando a uma retratação, pegando um lugar de direito. Meritocracia não existe para nós, pretos. Não temos nem o básico para chegar onde queremos", diz. Jojo acrescenta que toma aulas de letramento racial para falar sobre o tema "com mais propriedade". "Meu sonho é fazer faculdade, psicologia e depois direito. Aprendizado ninguém tira da gente"

BOLSO Um levantamento inédito feito pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) mostra que, entre 2016 e 2021, as despesas com serviços assistenciais na saúde privada passaram de R$ 131,9 bilhões para R$ 199,9 bilhões. O valor representa um aumento de 51,4% registrado no período.

BOLSO 2 De acordo com a pesquisa, as despesas foram puxadas pelo aumento no volume de terapias realizadas (75,9%) e de atendimentos ambulatoriais (95%), como consultas com fisioterapeutas, fonoaudiólogos e nutricionistas. Intitulado "Análise Especial do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar no Brasil", o estudo será divulgado nesta segunda-feira (12).

BANDEIRA O padre Júlio Lancellotti estreará como narrador em um curta-metragem que trata santa Marina como uma figura LGBTQIA+. Dirigida por Leide Jacob, a produção abordará discussões contemporâneas ao contar a história de Marino, pessoa trans que teria vivido no Líbano do século seis e, após a sua morte, foi canonizada como santa.

EM AÇÃO O curta "São Marino" tem em seu elenco Ariel Nobre, Daniel Veiga, Gabriel Lodi, Leo Moreira Sá, Omo Afefe e Rosa Caldeira —todos trans. O documentário foi gravado na Igreja Santa Marina, na zona leste de São Paulo. Ainda não há previsão de estreia.

RSVP O jornalista, escritor e colunista da **Folha** Tom Farias irá tomar posse, na próxima quarta (14), na Academia Carioca de Letras, com discurso do cantor e compositor Martinho da Vila. Ele irá assumir a cadeira 14 da instituição, que pertencia ao poeta Reynaldo Valinho Alvarez. A cerimônia ocorrerá no Salão Pedro Calmon do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), com cerca de cem convidados.

HOMENAGEM Haverá um coquetel no terraço com apresentações do sambista Jamelão Neto e da DJ Bieta. Farias ainda será homenageado com uma biblioteca comunitária com o seu nome na comunidade de Manguinhos, no Rio.

PIPOCA A capital paulista receberá o São Paulo Food Film Fest, festival gratuito de cinema e gastronomia que exibirá filmes com temática ligada à comida, entre os dias 5 e 12 de outubro. O evento estreia com sessão de "A Festa de Babette", seguida por uma degustação de pratos que aparecem no longa. Serão exibidos mais de 40 filmes de 15 diferentes países na Cinemateca e no Espaço Itaú de Cinema da Augusta.

com Bianka Vieira, Karina Matias e Manoella Smith

Duda Beat veste preto com acessórios prateados no Rock in Rio Fotos Eduardo Anizelli/Folhapress

Festival converte look preto básico em visual brilhante e mais sexy

Tons escuros e com transparências dominaram o público no Parque Olímpico em dois finais de semana de música

Marina Lourenço

RIO DE JANEIRO O look que marcou a nona edição do Rock in Rio é composto por brilhos que dispensam a exuberância, mas que mesmo assim se mantêm em evidência. Transparentes e sensuais, os tecidos pretos reluzentes dominaram o festival, que aconteceu entre os dias 2 e 11 deste mês.

Com um line-up diverso, que foi dos metaleiros do Iron Maiden à estrela pop Dua Lipa, o festival contou com roupas e acessórios de estilos diferentes, mas o grande destaque ficou mesmo reservado para as calças e os bodies escuros preenchidos por diversos adereços cintilantes.

O visual até chegou a beber do "dopamine dressing" —tendência em que estampas chamativas remetem a sensações como felicidade, prazer e êxtase—, mas passa longe da explosão de cores dessa estética. Em vez disso, deu vida ao pretinho básico, incrementando a ele certa extravagância e sensualidade.

Além disso, um tom sexy e despojado também era perceptível, já que em todo canto do evento era possível ver tecidos bastante transparentes como tule ou laise.

Mas, diferentemente do que rolou no Lollapalooza deste ano, o público do Rock in Rio que apostou na seminudez aposentou os conjuntinhos de estilo tie-dye psicodélico. Agora, o guarda-roupa estava bem mais discreto, com adereços delicados que remetiam a pequenos cristais.

O brilho com transparência é um visual que, desde o fim do isolamento social, tem ganhado as ruas e passarelas pelo mundo. Grifes como Coperni, Bottega Venetae Valentino já apostaram em looks do tipo neste ano.

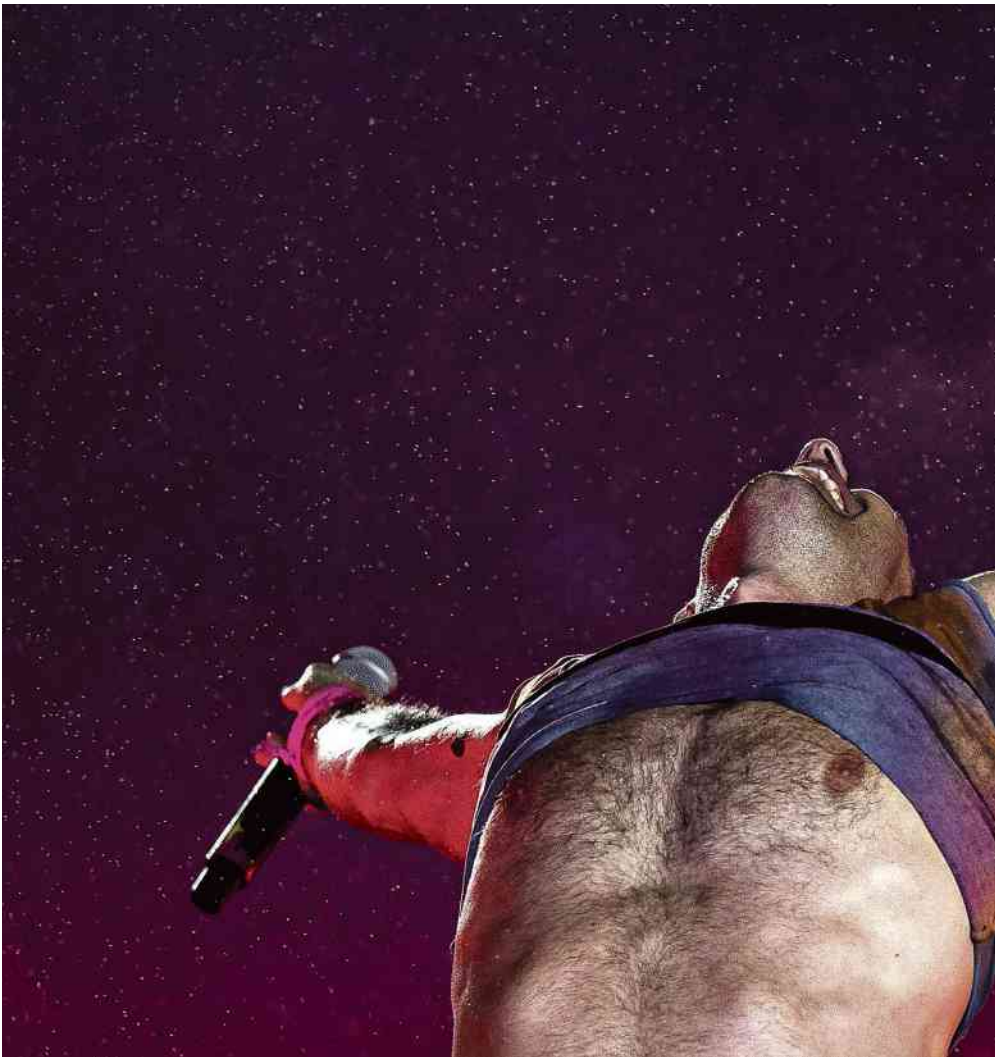
Jovem do público aposta no preto com transparência

O primeiro dia do Rock in Rio de 2022, talvez, seja o que mais tenha destoado da fórmula brilhante da edição.

Munhequeiras, estampas xadrez, meias arrastão, calças rasgadas, veludo, couro e incontáveis camisetas de banda foram a maioria fashion da data, que tinha bandas como Sepultura e Gojira se apresentando como parte da escalação.

Já no dia seguinte, o clima era outro e havia várias pessoas com visual mais pop e brilhante. Ainda assim, foi um dia voltado a calças e blusões largos —reflexo do trap e do rap que dominaram os palcos.

Foi só no terceiro dia que o principal look da edição apareceu com mais ênfase. Também já era possível encontrar roupas extravagantes com mais facilidade, como o rosa-choque do estilo "Barbiecore" —tendência fashion que teve espaço no evento, mas ficou ofuscada pelo preto reluzente.

É como se o público do primeiro Rock in Rio pós-isolamento estivesse a fim de esbanjar um glamour discreto.

O MELHOR DO FESTIVAL

Green Day
As rodinhas de bate-cabeça não cessaram um minuto

Coldplay
Show de luzes e espetáculo emocionante

Ivete Sangalo
Produziu um Carnaval para um público animado

Papatinho e L7nnon
Mostraram que o funk funciona no Rock in Rio

Ludmilla
Fez um show histórico, com pop, pagode lésbico e funk

O PIOR DO FESTIVAL

Guns N' Roses
A cada agudo de Axl Rose que não saía, um fã deixava o Parque Olímpico

Avril Lavigne
Ela se esforçou, mas o som baixo a impediu de chegar aos ouvidos dos fãs

1985, A Homenagem
Até agora a reportagem não conseguiu entender o conceito deste show

Marshmello
Músico se esqueceu de que tinha uma multidão para entreter

Billy Idol
Tropeçou nos versos de um de seus maiores hits

No alto, Chris Martin, do Coldplay; à esquerda, Ludmilla; à direita, Ivete Sangalo
Fotos Eduardo Anizelli/Folhapress

A política é uma festa

Continuação da pág. C1

Gloria Groove tampouco esboçou reações aos protestos políticos da plateia. A cantora, que no Lollapalooza deste ano apareceu com um maiô em referência a Lula, ignorou desta vez os chamados dos fãs.

Por outro lado, Criolo falou sobre "celebrar um novo amanhã", Djavan pediu paz e se posicionou contra "coisas esquisitas que tomaram a nossa vida" e Duda Beat disse que o país tem uma "chance de recomeçar" no mês que vem, em referência às eleições.

Tudo isso foi temperado pelos comentários de Roberto Medina e de sua filha, Roberta, responsáveis pelo festival, que tentaram pôr panos quentes e definiram o evento como espaço de união, refutando atos políticos e dizendo que a "música não tem lado".

O rapper Matuê talvez seja quem mais tenha fugido da discrição desejada pelo comando do festival. Ele exibiu uma foto do presidente em chamas, com os dizeres "fora, Bolsonaro", num show lotado do início ao fim. Ainda ergueu um skate com os dizeres "fora, Bozo".

Já Emicida fez graça pedindo aos fãs que gritassem mais alto porque não conseguia ouvir o coro contra o presidente e falou sobre as eleições.

Houve também atos políticos instrumentais. Formado por filho e netos de Gilberto Gil, o trio Gilsons fez um arranjo de "olê, olê, olê, olá, Lula, Lula". Protestos parecidos foram vistos com Ratos de Porão e Maria Rita, que fez um show todo vermelho, a cor do Partido dos Trabalhadores.

Nem os nomes internacionais escaparam, embora as manifestações tenham sido mais discretas entre eles. O Living Colour, que fez um show interessante, levantou cartaz em defesa da democracia.

Já o Green Day, que teve uma das performances mais elogiadas de todo o festival, substituiu uma parte da letra de "Holiday", em que critica o governador da Califórnia, por uma crítica direta a Bolsonaro.

Os únicos gritos a favor do presidente presenciados pela reportagem em todo o Rock in Rio surgiram durante o show do Iron Maiden. Enquanto fãs gritavam contra o mandatário, uma fatia do público puxou gritos de "mito", mas não contagiou as massas.

Se foi difícil passar ileso pela política, quem esperava ouvir boa música teve algumas gratas surpresas. Foram os casos de Green Day e de Coldplay, que geraram verdadeiro estado de êxtase na multidão.

Uma das performances mais elogiadas deste domingo foi a de Ludmilla, que fez transbordar o palco Sunset e pôs todo mundo para rebolar com os hits "Favela Chegou" e "Verdinha", convidando as cantoras Tati Quebra Barraco, MC Soffia, Majur e Tasha e Tracie.

Mas as decepções também foram grandes. O Guns N' Roses surgiu com Axl Rose fazendo força para cantar, longe do desempenho vocal de outras épocas —tanto que chegou a pedir desculpas depois.

Já Billy Idol esqueceu a letra de seu hit "Eyes Without a Face", num momento que virou meme e gerou vergonha alheia a quem assistia ao músico.

O Iron Maiden até foi bem, mas problemas no som atrapalharam. Por mais de meia hora, muitos fãs vaiaram o volume baixo das caixas.

O mesmo ocorreu com alguns nomes que pareceram mal escalados em relação aos palcos escolhidos. Avril Lavigne cantou para mais gente do que cabia no Sunset, fazendo com que pessoas fossem retiradas ao passarem mal, com som que tampouco deu conta.

O MC Poze do Rodo também reuniu uma multidão que teve dificuldades em ouvir e ver o funkeiro no palco Supernova. Matuê não chegou a causar transtornos de superlotação, mas teve público gigante, o que também foi visto com Racionais, Luísa Sonza, Jão, Ludmilla, Papatinho com L7nnon e Hariel.

Enquanto isso, outros artistas que se apresentaram no palco Mundo, um dos mais nobres, não atraíram plateias tão numerosas —foram os casos de Iza e Alok, por exemplo, além do Dream Theater.

Mas talvez Justin Bieber tenha sido a grande metáfora agridoce do Rock in Rio deste ano. Por causa do estado de saúde debilitado do músico, o público só teve certeza de que a apresentação de fato ocorreria quase na hora em que ele finalmente subiu ao palco.

Superando as baixas expectativas, o canadense se entregou, cantou hits e interagiu com os seus fãs. As redes o acusaram de usar playback, mas essa não foi a sensação no Parque Olímpico. Quem estava lá dançou —e aplaudiu.

Veneza remexe feridas abertas da relação entre família e política

Festival deste ano consagrou a saga de Nan Goldin enquanto se voltou aos dramas geracionais e às suas questões

ANÁLISE

Bruno Ghetti

Em sua 79ª edição, o Festival de Veneza teve uma de suas premiações mais inusitadas.

Diante da chance de consagrar pela primeira vez um longa dirigido por uma pessoa negra —o favorito "Saint Omer", da franco-senegalesa Alice Diop— ou de laurear a obra de um cineasta que não pôde ir a Veneza por estar preso em seu país —caso do iraniano Jafar Panahi, com seu "No Bears"—, o júri comandado pela atriz Julianne Moore preferiu premiar um documentário bem recebido, mas que quase ninguém imaginava que poderia levar o Leão de Ouro.

"All the Beauty and the Bloodshed", ou toda a beleza e o derramamento de sangue, da americana Laura Poitras, saiu consagrado do festival italiano.

Também é, de certo modo, uma escolha política —o documentário mostra a famosa fotógrafa americana Nan Goldin em sua atual luta contra a poderosa família Sackler, bilionária, que financia museus importantes em todo o mundo, mas que também é dona de um laboratório que fabrica um remédio altamente viciante, que segue vendido com facilidade nos Estados Unidos. Goldin já foi viciada no medicamento e há anos tem organizado protestos contra a sua venda em seu país natal.

Mas a briga de Goldin é, antes de mais nada, uma desculpa para Poitras contar a história dessa grande fotógrafa, que foi uma das principais artistas da cena underground de Nova York a partir dos anos 1970. Ela ficou conhecida por imagens que captam ao mesmo tempo o aspecto glorioso e decadente de pessoas entregues ao hedonismo, geralmente captadas em festas e depois de relações sexuais.

É sem dúvida um documentário empolgante, muito bem feito —Poitras, que já ganhou o Oscar de documentário por "Citizenfour", sobre Edward Snowden, em 2015, dispara agora no favoritismo à estatueta dourada do ano que vem na categoria. Não era, no entanto, o filme mais impactante ou desafiador em Veneza.

Mas o documentário apresenta uma questão que dá uma amostra da tônica temática dos longas exibidos neste ano no Lido. Vemos no filme que Goldin era inquieta desde pequena, e o conflito dela com os pais conservadores só potencializou o seu lado mais rebelde e iconoclasta.

As relações conturbadas entre pais e filhos, sobretudo as diferenças geracionais que levantam tensões, foram o grande assunto dos filmes da competição veneziana deste ano.

A Marilyn Monroe de "Blonde", de Andrew Dominik, por exemplo, nunca superou a falta do pai, que a abandonou muito cedo. Assim como fizeram os genitores de "Love Life", de Koji Fukada, e de "The Whale", de Darren Aronofsky.

Já as mães são as principais causadoras de inseguranças de suas crias em filmes como "The Eternal Daughter", de Joanna Hogg, em que Tilda Swinton interpreta mãe e filha que nem sequer conseguem jantar juntas sem que haja um clima de tensão, em "Monica", de Andrea Pallaoro, em que a personagem de Patricia Clarkson expulsa de casa o filho que quer assumir uma identidade feminina, e em "The Son", de Florian Zeller, em que o rebento adolescente de Laura Dern prefere ir morar com o seu pai.

O conflito geracional também fica evidente na trajetória do diretor Emanuele Crialese, cuja própria transsexualidade ele explora em seu "L'Immensità", e na negação da homossexualidade do escritor Aldo Braibanti, em "Il Signore delle Formiche", de Gianni Amelio. De certo modo, esta edição é um prolongamento da do ano passado, que destacou sobretudo a questão específica da maternidade em crise, explorada em filmes como "Mães Paralelas", de Pedro Almodóvar, e "A Filha Perdida", de Maggie Gyllenhaal.

O júri capitaneado por Julianne Moore pode ter errado na escolha do Leão de Ouro, mas premiou alguns dos melhores filmes em outras categorias. A Coppa Volpi de melhor atriz foi para Cate Blanchett, fabulosa no papel de uma regente de orquestra tirânica no poderoso filme "Tár".

Já o prêmio de melhor ator foi para um Colin Farrell em estado de graça, em "The Banshees of Inisherin", de Martin McDonagh, sobre a briga entre dois amigos. O excelente script de McDonagh, aliás, também foi premiado em Veneza na categoria melhor roteiro —rara ocasião em que um mesmo filme ganhou mais de um prêmio no festival.

O fraco "Bones and All" também surpreendeu ao levar dois prêmios —o Marcello Mastroianni, dedicado a atores em começo de carreira, foi para Taylor Russell, que interpreta uma canibal que se envolve com o personagem de Timothée Chalamet. O filme também ganhou o troféu mais inexplicável da premiação, o de melhor diretor para Luca Guadagnino, que, apesar de mostrar enorme talento em filmes anteriores, como "Me Chame pelo Seu Nome", desta vez fez uma obra irregular e sem brilho.

Em 2019, Moore fez com o italiano o curta semipublicitário "The Staggering Girl", e talvez a amizade entre eles explique tamanho equívoco.

O Prêmio Especial do Júri foi para "No Bears", do iraniano Jafar Panahi, cineasta que atualmente está preso no Irã, devido à defesa pública que fez de dois cineastas detidos após criticarem o governo de Teerã.

E o filme mais atordoante do evento levou o Grande Prêmio do Júri, espécie de "medalha de prata" da competição. "Saint Omer", de Alice Diop, se baseia na história verídica de uma senegalesa que matou a própria filha de apenas 15 meses. O longa acompanha o julgamento dessa mulher, abordando questões como racismo, machismo e xenofobia.

Diop também levou o Leão do Futuro, reservado a cineastas em início de carreira. Pode ter sido injustiçada desta vez ao não levar o prêmio principal, mas seu filme tem sido tão merecidamente festejado na imprensa e no boca a boca que não há de precisar de leão dourado para conseguir a devida consagração.

Imagem do documentário 'All the Beauty and the Bloodshed', vencedor do Leão de Ouro desta edição Fotos Divulgação

Cena do longa 'Saint Omer', dirigido pela franco-senegalesa Alice Diop, que ganhou o Grande Prêmio do Júri

Cena do filme 'No Bears', do iraniano Jafar Panahi, preso em seu país, que levou o Prêmio Especial do Júri de Veneza

Taylor Russell, que conquistou estatueta de atriz iniciante, e Timothée Chalamet, em 'Bones and All', de Luca Guadagnino

A virilha cabeluda

E outras verdades escondidas num acervo de fotos sem retoque

Bia Braune

Jornalista e roteirista, é autora do livro 'Almanaque da TV'. Escreve para a TV Globo

"Você está pronta para o biquíni?" Foi a primeira pergunta disparada à queima-roupa. Depois vieram ordens. "Prepare suas pernas para a minissaia." "Conheça a pílula da refeição imaginária." "A série matadora que chapa barriga." "A sopa que seca." E, por fim, uma convocação: "Você dourada hoje!".

Rendida, completamente cercada por revistas femininas, me senti feito criminosa que sai com as mãos ao alto diante da polícia do corpão. Pose, aliás, muito repetida por aquelas mulheres lindas, glamorosas e clicadas com os braços para cima. "É que valoriza mais o peito", disse a bibliotecária que me ajudava na pesquisa, almoçando um tupperware que só tinha cenoura.

Naquela tarde, eu me encontrava no acervo fotográfico de uma das maiores editoras do país e precisava escolher imagens de famosas tidas como ícones de beleza. A meu ver, uma tarefa nada desafiadora. O que mais eu encontraria ali que já não tivesse visto trocentas vezes, estampado em sites e bancas de jornal? Por entre aspas do tipo "bebo muita água", "tenho genética boa", "sambo e faço surfe".

Contudo, o que parecia um mero job se transformou numa epifania, tão brutal quanto espinha que irrompe no meio da nossa testa ou vento que levanta nossa saia, revelando uma calcinha de vó: as fotos que eu iria acessar não tinham retoque.

De uma pilha de pastas de musas de outrora, pulularam braços roliços e pancinhas sem definição. Culotes meigos, emoldurados por tangas de época. Bocas risonhas e francas, com dentes na cor original de fábrica e lábios sem preenchimento.

Nos arquivos recentes, ainda que maquiadas, bem iluminadas e esculpidas por cirurgiões e personal trainers, havia deusas com rugas, estrias, brotoejas e até picadas de mosquito. Seios sinceros apontando para a frente, não para as estrelas.

Um caminho que naturalmente conduziu à virilha de uma das atrizes mais sexy do Brasil. Esplêndida. Empelotada, quiçá alérgica. Inegavelmente cabeluda. Livre, plena, mas "photoshopada" na história oficial. Diagramada embaixo do título "Especial: bumbum na nuca".

Se aquela virilha —e tudo mais que vi no esplendor irretocável de suas verdades— tivesse conseguido chegar às capas de revista, imagine a revolução que não teria sido.

Em vez de "afina, levanta e modela", a utopia feminina do "aceita, expõe e desfruta". Se possível, ao lado de uma reconfortante receita de pudim —que costuma ter furinhos, igual à maioria de nós.

Marcelo Martinez

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | **TER. Manuela Cantuária** | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Premiação da TV americana tem série sul-coreana entre os favoritos

74º Emmy Awards
TNT, 20h30, livre
Transmitida geralmente aos domingos, a mais importante premiação da TV americana foi deslocada para a segunda-feira por causa de um jogo da NFL. Entre as favoritas a melhor série dramática está, pela primeira vez, uma produção sul-coreana —"Round 6", da Netflix. A cerimônia é comandada pelo ator Keenan Thompson e acontece em Los Angeles. Aline Diniz e Michel Arouca apresentam em português, e Carol Ribeiro cobre o tapete vermelho.

Stargirl
HBO Max, 12 anos
A série protagonizada pela líder de uma equipe de super-heróis do Universo DC chega à terceira temporada. Um novo episódio toda quinta.

D.P.A. - Detetives do Prédio Azul
Gloob, 19h e 19h30, livre
A série infantojuvenil de sucesso celebra seus dez anos com um episódio especial, que conta com a participação de detetives das primeiras gerações ajudando Max, Flor e Zeca a solucionar um mistério no fundo do mar.

Infiltrados
ID, 21h15, e Discovery+, 16 anos
Cada um dos seis episódios desta nova série documental do Discovery conta a história de uma pessoa comum que teve a coragem de se infiltrar numa organização criminosa para ajudar a polícia.

Roda Viva
Cultura, 22h, livre
Paulo Galizia, presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, tira dúvidas dos entrevistadores sobre a segurança das urnas eletrônicas.

Pré-Estreia de A Fazenda 14
Record, 23h, 12 anos
Na véspera da estreia da nova edição do reality, Adriane Galisteu confirma ao vivo os nomes dos 20 participantes ainda não anunciados, além de contar algumas novidades nas regras do jogo.

O Rei do Show
Globo, 23h05, livre
O empresário circense P. T. Barnum não era flor que se cheirasse. Mas este musical estrelado por Hugh Jackman faz dele um idealista, que lutava por inclusão e tolerância em pleno século 19. Inédito na TV aberta.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê *Laerte*

Daiquiri *Caco Galhardo*

Níquel Náusea *Fernando Gonsales*

A Vida Como Ela Yeah *Adão Iturrusgarai*

Não Há Nada Acontecendo *André Dahmer*

Viver Dói *Fabiane Langona*

Péssimas Influências *Estela May*

SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

					9	1	4	
7	9	6		2		5		
		2		8				
			1			8		
8		9				7		6
		1			3			
				5		3		
		4		3		2	7	5
	2	5	9					

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com novе lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

5	8	3	7	6	9	1	4	2
7	9	6	4	2	1	5	3	8
1	4	2	3	8	5	9	6	7
4	5	7	1	9	6	8	2	3
8	3	9	5	4	2	7	1	6
2	6	1	8	7	3	4	5	9
6	7	8	2	5	4	3	9	1
9	1	4	6	3	8	2	7	5
3	2	5	9	1	7	6	8	4

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Que não está suja / Tecla muito usada pelos digitadores **2.** Ainda bem! / Antiga divindade considerada a deusa da beleza, do amor, da fecundidade **3.** Plantação de certa palmeira de gomo branco comestível **4.** Coronavirus Disease **5.** (Red.) Trigo rico em amido e glúten, usados na alimentação de animais domésticos e para produção de farinha **6.** A crédito / O princípio e o fim do... espécimen **7.** Com asas, como o pássaro / Entidade governamental que cuida da saúde pública **8.** Instruído / Placa comum nas ruas das cidades **9.** Cada capítulo de uma peça teatral / Flutuar **10.** Jogo japonês de tabuleiro / O industrial norte-americano Henry (1863-1947), pioneiro da indústria automobilística **11.** Disputa cultural, com problemas imprevistos, considerados difíceis **12.** Drogado (atleta em competição) / Em informática, abreviatura de hard disk (disco rígido) **13.** Lado esquerdo de quem olha para o Norte / Passeio de parapente.

VERTICAIS

1. Inflamação crônica da pele, caracterizada por ulcerações ou manchas / Porção de água estagnada de existência temporária **2.** Insumo para vacinas / Agoniado por males morais ou físicos / Uma das extremidades do... oboé **3.** Sem educação / Sigla de Global Positioning System **4.** Da cor da amora / Uma indústria de carros **5.** Estimulado, atiçado / Veículo elétrico **6.** Do aspecto moral / Animal que se cria e engorda por sua carne **7.** A sigla de um importante exame de desempenho de estudantes / Ato de passar para fora **8.** O S de MS / (Pop.) Nervosismo / (Pop.) Senhor **9.** Carlos Saldanha, cineasta de "A Era do Gelo" e "Rio" / Reparado (o que estava quebrado).

HORIZONTAIS: 1. Limpa, Esc, **2.** Ufa, Vênus, **3.** Palmital, **4.** Covid, **5.** Sarraceno, **6.** Fiado, En, **7.** Alado, Sus, **8.** Lido, Pare, **9.** Ato, Boiar, **10.** Go, Ford, **11.** Gincana, **12.** Dopado, HD, **13.** Oeste, Voo. **VERTICAIS: 1.** Lúpus, Alagado, **2.** IFA, Aflito, Oe, **3.** Malcriado, GPS, **4.** Morado, Fiat, **5.** Avivado, Bonde, **6.** Ético, Porco, **7.** Enade, Saída, **8.** Sul, Neura, Nhô, **9.** CS, Consertado.

Ricardo Cammarota

Pré-história do Occupy Wall Street

Teria ela sido mais libertária do que a nossa modernidade burocrática?

Luiz Felipe Pondé
Escritor e ensaísta, autor de 'Notas sobre a Esperança e o Desespero' e 'Política no Cotidiano'. É doutor em filosofia pela USP

Seria possível partir de achados da pré-história e sustentarmos propósitos como o do evento do início deste século conhecido como Occupy Wall Street? Viver assim seria viável para o Homo sapiens hoje?

O livro "The Dawn of Everything, A New History of Humanity", ou o alvorecer de tudo, uma nova história da humanidade, escrito a quatro mãos por David Graeber — morto precocemente em 2020 com 59 anos— e David Wengrow, publicado no Brasil pela Companhia das Letras, é uma obra magistral para os amantes da pré-história e da história e do que podemos aprender com elas. Mas a militância dos autores querendo provar que a pré-história sustenta a plataforma política da esquerda do partido democrata americano põe em risco a leitura.

A obra se alimenta de achados recentes para pôr em questão interpretações comuns de que a história da espécie seria uma linha reta que nos levaria, necessariamente, de ancestrais violentos à violência do mundo dos ricos de hoje em dia.

Tal interpretação linear e fechada, aparentemente, justificaria de forma pretensamente científica que a humanidade sempre teve, e só tem, um caminho a seguir: a violência produtora de desigualdade e os interesses egoístas como matriz de onde emergiriam as formas sociais e políticas.

Vale dizer que estudos sobre a pré-história das religiões reforçam em grande medida o impacto que as práticas violentas tiveram em nosso imaginário espiritual —sacrifícios de humanos e animais e culto de espíritos malignos poderosos. Não são amadores os investigadores que discutem tais temas torturantes nem trabalha para bancos o 1% dos bilionários do mundo.

Outras obras importantes já levantaram questões semelhantes que buscam relativizar a interpretação linear da eterna violência necessária de nossa ancestralidade.

Investigadores como Alain Testart e seu "L'Amazone et la Cuisinière, Anthropologie de la Division Sexuelle du Travail", ou a amazona e a cozinheira, antropologia da divisão sexual do trabalho, ou investigadoras como Marylène Patou-Mathis e seu "Préhistoire de la Violence et de la Guerre", ou pré-história da violência e da guerra, investem em questionar uma pré-história dominada pelo terror como moto-contínuo.

Ambos os investigadores põem em cena a figura feminina não apenas como o clichê clássico da mulher pré-histórica como objeto ou serviçal.

Para alguém familiarizado com a fortuna crítica que trata da pré-história é comum saber que os dados caducam à medida que a lenta arqueologia avança. Graeber e Wendrow caminham por achados importantes até então.

O coração da tese dos autores é que povos ancestrais foram capazes de desenvolver formas sociais muito próximas ao que poderíamos chamar de liberdade. Formas sociais que não eram escravas da lógica produtiva. Povos que experimentavam formas de vida desburocratizadas, assim como reis que na verdade não mandavam nada.

São as seguintes formas de liberdade sintetizadas pelos autores como praticadas na pré-história por muitas culturas, presumivelmente: 1) A liberdade de ir embora e se instalar longe do grupo originário. 2) A liberdade de desobedecer ou ignorar ordens de terceiros. 3) A liberdade de criar formas completamente novas de vida social e de ir e vir entre elas.

Daí parte a hipótese de que a pluralidade de formas sociais ancestrais poderia dar suporte a movimentos como Occupy Wall Street. Nosso passado pré-histórico teria sido, na verdade, mais libertário do que a nossa modernidade capitalista amante da burocracia, da violência e do dinheiro.

A dúvida é: como uma humanidade atual, com 7 bilhões de pessoas querendo ser feliz comprando lixo, imersa em contenciosos jurídicos e políticos, cercada por uma burocracia de gestão de multidões, viciada no ethos do marketing digital, conseguiria se assemelhar a esses ancestrais supostamente libertários e esparsos? Nenhuma das três liberdades descritas aqui poderia ser posta em prática hoje sem muita violência, devastação e autoritarismo.

A pergunta que os autores nos legam é a de sempre, representada em mitos religiosos. Se nossa pré-história era mais rica em beleza política e social, por que, afinal, estamos nesse impasse há milênios?

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

O ministro da Economia, Paulo Guedes,em evento no Itamaraty Gabriela Biló - 21.jun.2022/Folhapress

Guedes embarca na campanha e cede a auxílio de R$ 600

Ministro da Economia, que antes externava ressalvas a valor mais alto, agora endossa promessa de Bolsonaro

ELEIÇÕES 2022

Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O ministro Paulo Guedes (Economia) embarcou na campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL) e assumiu o discurso de manutenção do benefício mínimo de R$ 600 no Auxílio Brasil, apesar de isso representar a necessidade de mudanças no teto de gastos —norma constitucional que impede as despesas federais de crescerem acima da inflação.

O chefe da equipe econômica também tem ido a campo, em encontros com empresários e representantes do mercado financeiro, para rebater críticas e defender as políticas adotadas sob sua gestão.

Antes do envio da proposta de Orçamento de 2023, que colocou o governo na linha de tiro por cortes em programas sociais, Guedes adotava um discurso mais moderado em relação ao Auxílio Brasil.

Segundo interlocutores do mercado financeiro, em reuniões no início de agosto, o ministro buscou deixar na conta de Bolsonaro a promessa de manutenção do valor maior, o que foi interpretado como uma ressalva ao impacto fiscal adicional decorrente dessa sinalização.

Nessas conversas, Guedes também transmitiu a mensagem de que o piso de R$ 600 do Auxílio Brasil valeria para este ano, e o futuro do benefício seria discutido num segundo momento.

No entanto, o envio do Orçamento sem essa garantia mínima, devido a restrições legais à inclusão dessa despesa, deixou o governo exposto a críticas. Guedes deixou de participar de entrevista coletiva para detalhar os dados e a promessa R$ 600 no futuro, como chegou a ser sugerido por técnicos do governo, segundo relatos feitos à Folha.

A campanha do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou a usar o potencial corte no programa como fator para desgastar Bolsonaro.

Guedes virou a chave e abandonou a prudência em 1º de setembro, dia seguinte à apresentação da proposta orçamentária. "O compromisso está assumido, vai ser R$ 600 e ponto final", sentenciou a uma plateia de empresários.

O aval do chefe da equipe econômica foi imediatamente incorporado ao discurso do presidente como uma espécie de mantra para dissipar as críticas. "Ele [Guedes] me garantiu que temos condições de manter os R$ 600", disse Bolsonaro à Jovem Pan em 6 de setembro.

Até agora, porém, não há evidência concreta de como o custo extra será acomodado nas regras fiscais, ou como isso vai afetar a trajetória da dívida pública do país.

Na proposta de Orçamento, estão reservados R$ 105,7 bilhões para o programa social, o suficiente para bancar um benefício médio de R$ 405,21. Assegurar o piso de R$ 600 demandaria uma despesa extra de R$ 52,5 bilhões.

Os valores não incluem a nova promessa de Bolsonaro, um adicional de R$ 200 para o público do Auxílio Brasil que conseguir emprego (regra já prevista em lei desde 2021, mas não implementada pelo presidente).

Nas conversas reservadas com o mercado, o ministro tem adotado tom austero, concordando com as preocupações fiscais ao mesmo tempo em que admite a necessidade de fazer alterações no teto de gastos. O caminho para isso e o formato exato da regra no futuro, porém, têm passado ao largo das explanações.

Em público, por sua vez, Guedes já surgiu falando em calamidade ou prorrogação do estado de emergência para assegurar o pagamento dos R$ 600, trazendo insegurança sobre a existência de uma solução duradoura para o impasse fiscal.

O Tesouro Nacional discute internamente uma proposta para dar mais flexibilidade ao teto, conforme detalhou a **Folha**, permitindo o aumento de despesas quando a dívida pública segue trajetória mais favorável. Mas os parâmetros ainda não são conhecidos —e eles podem determinar se o governo teria espaço extra ou não já em 2023.

A proposta dos técnicos tem sido o ponto de partida de Guedes para falar ao mercado sobre a futura mudança no teto, sem muitos detalhes. Ele também se apega à promessa de que os R$ 600 do Auxílio Brasil serão condicionados à retomada da tributação de lucros e dividendos distribuídos à pessoa física para manter o discurso de responsabilidade fiscal. A medida não resolve o problema do teto, mas indica uma fonte permanente de receitas para bancar o gasto.

Nessa mesma linha, o ministro tem demonstrado intenção de resgatar a pauta "DDD", que inclui desvincular, desindexar e desobrigar despesas. No ano que vem, o Orçamento terá 93,7% dos gastos previamente carimbados para aposentadorias, salários, despesas em educação e saúde e outros itens considerados obrigatórios.

Guedes defende "quebrar o piso", uma imagem usada de forma corriqueira pelo ministro para abrir espaço no Orçamento ao desvincular e desindexar despesas. Em 2021, no entanto, sua equipe tentou propor políticas nessa direção, com o congelamento de aposentadorias, que ficariam sem correção pela inflação —uma ideia impopular, que fez Bolsonaro disparar a ameaça de "cartão vermelho" a quem fosse o autor de ideias semelhantes, que tirariam dos pobres para dar aos paupérrimos.

Ao mesmo tempo, o ministro dá indicações de não ser tão rígido com sua proposta. Segundo interlocutores, Guedes já sinalizou que, em eventual reeleição de Bolsonaro, uma fatia do Orçamento continuará carimbada para as emendas de relator.

As emendas de relator são recursos públicos usados como moeda de troca nas negociações com o Congresso Nacional, privilegiando aliados do governo. No ano que vem, elas somarão R$ 19,4 bilhões —quase o valor de todos os investimentos a serem controlados pelos ministérios em 2023.

Defensor de "devolver à classe política o controle do Orçamento", Guedes já minimizou a relevância das emendas de relator por representarem "menos de 1%" dos gastos totais, que chegarão a R$ 1,9 trilhão no ano que vem.

Apesar de falar sobre o futuro, Guedes condiciona sua permanência no cargo à manutenção da "aliança entre liberais e conservadores", uma referência ao apoio para que a pauta de reformas e privatizações avance dentro do governo e no Congresso.

Ao longo dos três anos e oito meses de governo, porém, nem sempre ele teve esse suporte. Após emplacar, no primeiro ano, uma reforma da Previdência mais robusta que o esperado no mercado, a equipe econômica precisou lidar com os efeitos da pandemia e com o ímpeto gastador das alas política e militar.

A proximidade do calendário eleitoral também inspirou o Palácio do Planalto a buscar instrumentos para impulsionar a popularidade de Bolsonaro. Desde 2021, já foram quatro alterações constitucionais na tentativa de criar espaço no Orçamento para medidas com apelo popular, como a ampliação do Auxílio Brasil e a criação de benefícios temporários para taxistas e caminhoneiros.

Criticado nessas reuniões por ceder às pressões eleitoreiras, Guedes se defende exaltando o desempenho positivo da economia e afirmando a seus interlocutores que as mudanças foram feitas "dentro das regras".

De fato, as alterações foram submetidas ao crivo do Congresso Nacional —que aceitou alterar a Constituição para abrir os cofres em ano eleitoral. Por outro lado, o ministro ouviu que uma das fragilidades é justamente a insegurança decorrente da facilidade de se alterar a Constituição após tantas investidas.

Nessas conversas, segundo os relatos, Guedes concordou com as preocupações fiscais, mas não ofereceu soluções. Apesar das reclamações pela falta de detalhamento, o ministro reage a quem o acusa de não explicitar o plano econômico de um eventual segundo governo Bolsonaro.

"Eu acho patético às vezes as pessoas falando assim 'ah, não, ele nunca falou qual o plano dele' ", disse ele em vídeo compartilhado pelo presidente na quinta-feira (8). Após enfileirar metas de abertura econômica, redução de impostos, controle de gastos, foco social e autonomia do Banco Central —entre outras iniciativas não mencionadas— Guedes afirmou que "todo mundo sabe qual é o programa".

Eu acho patético às vezes as pessoas falando assim 'ah, não, ele nunca falou qual o plano dele'. Todo mundo sabe qual é o plano

Paulo Guedes
ministro da Economia, sobre propostas econômicas da campanha à reeleição de Bolsonaro, em vídeo compartilhado pelo presidente nesta quinta (8)

53% dizem que Lula tem mais chance de manter Auxílio Brasil de R$ 600

Clayton Castelani

SÃO PAULO O ex-presidente Lula (PT) é o candidato com mais chances de manter o valor do Auxílio Brasil em R$ 600 no ano que vem para a maior parte das pessoas que recebem o benefício, segundo pesquisa Datafolha.

Para 53% dos beneficiários entrevistados, o valor atual tem mais possibilidades de ser mantido com a eleição de Lula. O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi citado por 37% como o candidato mais propenso a dar continuidade ao pagamento de R$ 600.

Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) aparecem com 1% cada. Os demais candidatos, somados, também atingiram 1%.

Para 2% dos beneficiários do Auxílio Brasil, nenhum dos concorrentes ao Planalto manterá os pagamentos de R$ 600 em 2023. Aqueles que não opinaram somam 5% dos entrevistados.

Principal aposta do governo Bolsonaro em busca da reeleição, o Auxílio Brasil de R$ 600 começou a ser pago em agosto. O acréscimo de R$ 200 sobre o valor de R$ 400 tem validade somente até dezembro deste ano.

No Orçamento de 2023, só há previsão para a correção pela inflação do valor anterior ao acréscimo. O atual governo prevê que o benefício deverá ser de R$ 405 por família no próximo ano.

Quando considerados todos os entrevistados pelo Datafolha, beneficiários ou não do Auxílio Brasil, há um estreitamento na diferença entre Lula e Bolsonaro quanto à expectativa sobre qual deles está mais inclinado a continuar pagando o acréscimo.

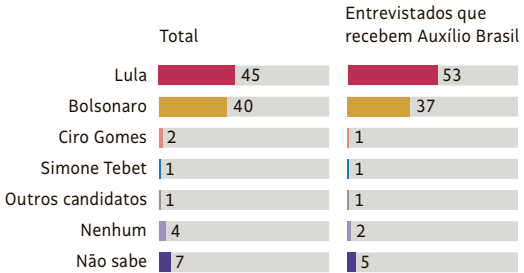
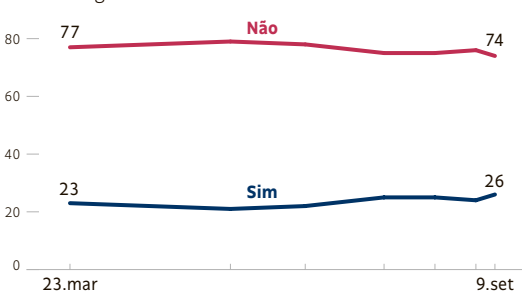
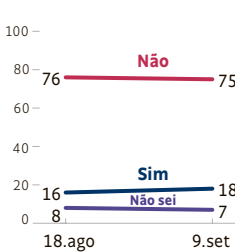
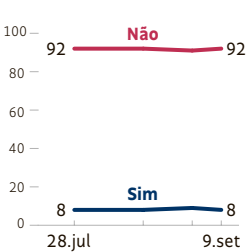
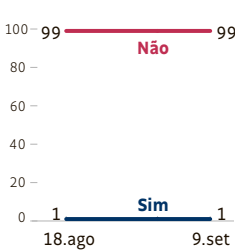
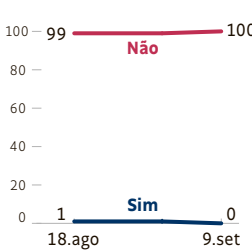
Para 45%, Lula é o presidenciável com mais chance de manter o pagamento de R$ 600 . Bolsonaro surge com 40%, Ciro é citado por 2% e Tebet, por 1%. Outros candidatos, quando agregados, aparecem com 1%.

Para 4% dos entrevistados, nenhum dos concorrentes permitirá que o programa seja continuado com o adicional de R$ 200 por família, enquanto 7% não opinaram.

Continua na pág. 2

8 entre 10 eleitores querem valor de R$ 600 do Auxílio Brasil mantido em 2023
Em %

Em 2023, o valor do Auxílio Brasil deveria ser mantido em R$ 600 ou deveria voltar a ser R$ 400?

Qual candidato tem mais chances de manter o valor de R$ 600 em 2023?

Você ou alguém da sua casa recebe o Auxílio Brasil?

Você não recebe Auxílio Brasil e está no CadÚnico?

Você ou alguém da sua casa recebe o Vale-Gás federal?

Você ou alguém da sua casa recebe o Auxílio Caminhoneiro?

Você ou alguém da sua casa recebe o Auxílio Taxista?

Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.676 eleitores em 191 cidades de quinta (8.set.2022) até sexta (9.set.2022). A pesquisa, contratada pela Folha e TV Globo, foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-07422/2022

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Eleitorado feminino

Às vésperas da eleição, o grupo Natura&Co vai lançar um programa de educação política para as revendedoras de seus produtos, as chamadas consultoras e representantes Natura e Avon. Segundo a empresa, com 2 milhões de pessoas, elas podem representar 2% do eleitorado feminino no país. A iniciativa chega após outro gesto de conscientização política. Em julho, a Natura começou a coletar assinatura para um projeto de lei de iniciativa popular em defesa da Amazônia.

PERFUME "Pesquisas nos mostram que as eleitoras estão se ausentando mais das eleições, mais relutantes, com mais brancos e nulos. Por outro lado, conhecemos o poder de influência das mulheres nas famílias e comunidades", diz João Paulo Ferreira, CEO de Natura &Co América Latina.

ESPELHO Segundo o executivo, a ideia surgiu a partir da observação dos indicadores de desenvolvimento humano criados pela empresa para acompanhar a população de consultoras. Ele afirma que os números evoluíram nos critérios de trabalho, renda, educação e saúde, mas se deterioraram no quesito de cidadania, ou seja, uma parcela das consultoras declara que não se envolve com assuntos políticos.

VOZ A campanha vai ser lançada na quinta (15) com uma live de Gabriela Prioli, apresentadora da CNN, a CEO da Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), Mônica Sodré, e Luana Xavier, apresentadora do canal GNT.

DIAGNÓSTICO Enquanto avançam as discussões sobre os impactos do novo piso da enfermagem nas contas do setor de saúde, o mercado de saúde suplementar projeta uma tempestade adicionada a outra preocupação que pode afetar suas atividades, a liberação para a cobertura dos planos de saúde fora do rol da ANS (agência reguladora).

DOMINÓ A medida ameaça todo o sistema, segundo a FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar), que aponta perspectiva de quebradeira. "Desde o segundo trimestre de 2021, as operadoras vêm registrando seguidos prejuízos operacionais, que somam R$ 4,8 bilhões. O setor já vive em alerta sobre a sustentabilidade", diz Vera Valente, diretora da FenaSaúde.

CALCULADORA A análise da entidade com base em dados da ANS, também aponta 191 operadoras que fecharam 2021 com despesas acima das receitas e reúnem 11 milhões de beneficiários. O projeto de lei que derruba o chamado rol taxativo foi aprovado no plenário do Senado no mês passado e aguarda sanção.

VOTO Após analisar os números da pesquisa Datafolha divulgada na sexta (9), grandes empresários estimam que Bolsonaro ainda tem condições de continuar diminuindo sua distância numérica em relação a Lula, desde que segure o impulso de suas declarações inapropriadas, machistas, de ataque às instituições e às urnas. A nova pesquisa trouxe a menor distância entre eles desde maio de 2021.

CRONÔMETRO A avaliação é que ele ainda pode colher frutos de ventos mais brandos na economia, como os números da inflação do combustível e do despejo de dinheiro por meio dos benefícios. A presença de apoiadores no 7 de Setembro também surpreendeu. A questão é se ele ainda tem tempo para alterar o cenário com o avanço gradual tão lento que vem registrando.

SILÊNCIO Sobre a terceira via, até mesmo os grandes entusiastas no setor privado já perderam a disposição de defender previsões de uma guinada capaz de superar Lula ou Bolsonaro na eleição deste ano.

ESTRADA A CCR abre em outubro uma usina de asfalto em Estrela (RS), projeto levantado após o cancelamento de uma aquisição de cimento asfáltico de petróleo da Rússia, segundo a empresa. A parceria foi interrompida com a Guerra da Ucrânia, em fevereiro.

RETORNO Com investimento de R$ 20 milhões, a nova usina vai produzir o cimento usado em asfaltos e reciclar o material retirado dos pavimentos, com economia de 30%, segundo as previsões da CCR.

CONSUMO A poucos meses da Black Friday, cerca de 60% dos comerciantes da plataforma de ecommerce Nuvemshop dizem sentir preocupação de não conseguir vender. Eles também têm receio de comprometer a margem ao oferecer os descontos e de enfrentar escassez de estoque.

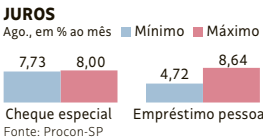
BOLSO Só um terço dos lojistas se sente pronto ou muito preparado, segundo a pesquisa. Mesmo assim, quase metade dos entrevistados espera alta de 30% no faturamento de novembro ante outubro.

com Paulo Ricardo Martins e Diego Felix

INDICADORES

JUROS

Ago., em % ao mês ■ Mínimo ■ Máximo

Fonte: Procon-SP

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA

Competência agosto

Autônomo e facultativo

Valor mín.	R$ 1.212,00	20%	R$ 242,40
Valor máx.	R$ 7.087,22	20%	R$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15.set

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R$ 1.212	5%	R$ 60,60

Assalariado	Alíquota
Até R$ 1.212,00	7,5%
De R$ 1.212,01 até R$ 2.427,35	9%
De R$ 2.427,36 até R$ 3.641,03	12%
De R$ 3.641,04 até R$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20.set. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

IMPOSTO DE RENDA

Em R$	Alíquota, em %	Deduzir, em R$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS

Considerando o piso na capital e Grande SP

R$ 1.433,73	Valor, em R$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 6.set. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho.
A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

53% dizem que Lula tem mais chance de manter Auxílio Brasil de R$ 600

Continuação da pág. 1

SÃO PAULO Oito em cada dez eleitores são favoráveis à manutenção do valor do Auxílio Brasil em R$ 600 para o próximo ano, de acordo com o levantamento do instituto.

Para 82% dos entrevistados, independentemente de receberem ou não o benefício, o pagamento com o acessório de R$ 200 deveria ser mantido pelo candidato que vencer a eleição presidencial.

Apenas 8% dos eleitores disseram que o benefício precisaria voltar a ser de R$ 400. Para 3%, ele deveria acabar. Outros 2% defenderam valores superiores a R$ 600. Do total, 4% não opinaram.

Considerando apenas as respostas de membros de famílias beneficiadas pelo Auxílio Brasil, o apoio à manutenção dos R$ 600 sobe para 90%.

Para 5% desse grupo, porém, o futuro presidente deveria voltar a pagar os R$ 400 em 2023.

A necessidade de ampliação do valor foi citada por 1% dos entrevistados. Também somaram 1% aqueles que, mesmo sendo beneficiários, defendem o fim do programa.

Eleitores de Lula e Bolsonaro são majoritariamente favoráveis à continuidade dos pagamentos com o acréscimo.

Entre aqueles que pretendem votar no petista, 84% querem a manutenção do Auxílio Brasil de R$ 600. Nas respostas de eleitores bolsonaristas, 81% também apoiaram a permanência do valor.

O início do pagamento do Auxílio Brasil de R$ 600, porém, segue sem representar vantagem para Bolsonaro sobre Lula entre os beneficiários do programa.

Considerando essa parcela dos eleitores, o candidato à reeleição obteve 29% das intenções de votos, na atual pesquisa, contra 28% nos dois levantamentos anteriores, realizados de 16 a 18 de agosto e entre 30 de agosto e 1º de setembro. A oscilação está dentro da margem de erro.

Lula manteve os mesmos 56% de intenção de voto em relação às duas pesquisas anteriores, também considerando eleitores de famílias beneficiadas pelo programa de distribuição de renda.

Ciro Gomes apareceu com 4%. Antes, tinha 7%. Simone Tebet ficou com 3%, contra 2% na pesquisa que antecedeu a atual.

Mulheres são maioria dos beneficiários

O Datafolha perguntou quais benefícios sociais do governo federal os entrevistados recebem e o Auxílio Brasil apareceu como o mais comum, quando comparado ao Vale-Gás e aos auxílios para caminhoneiros e taxistas.

Na comparação com a pesquisa da semana passada, os índices de beneficiários ficaram estáveis, com 26% declarando receber diretamente ou morar com alguém que recebe o Auxílio Brasil. Antes, eram 24%.

Declararam receber ou morar com algum beneficiário do Vale-Gás 8% dos eleitores, ligeiramente abaixo dos 9% da consulta anterior.

No caso do Auxílio Caminhoneiro, 1% declarou ser beneficiário ou residir com alguém que recebe o pagamento. Esse percentual não mudou em relação à última pesquisa.

O Auxílio Taxista foi citado, mas não alcançou 1% das menções.

Mulheres são maioria entre as pessoas que recebem o Auxílio Brasil. Elas representam 29% do público entrevistado. Os homens são 23%.

Daqueles que não recebem o Auxílio Brasil, 18% estão no Cadastro Único do governo federal. Antes, esse grupo representava 16%.

(Clayton Castelani)

ENTENDA A PESQUISA

O instituto Datafolha realizou 2.676 entrevistas presenciais em 191 municípios, com eleitores de 16 anos ou mais de todas as regiões do país, entre quinta (8) e sexta-feira (9).

- A margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%. A pesquisa, contratada pela **Folha** e TV Globo, foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral com o número BR-07422/2022

Governo permite que emendas financiem Casa Verde e Amarela

Portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional, publicada na quinta (8), libera uso do recursos para abater entradas dos imóveis

Thiago Resende

BRASÍLIA O governo passou a permitir que emendas parlamentares sejam usadas para reduzir o valor da entrada paga por pessoas de baixa renda nos financiamentos do Casa Verde e Amarela.

Emendas são os instrumentos usados por deputados e senadores para enviar recursos federais para obras e projetos em suas bases eleitorais.

Uma portaria do Ministério do Desenvolvimento Regional, publicada nesta quinta-feira (8) e noticiada pelo jornal O Globo, permite que os recursos sejam usados para abater a entrada dos imóveis.

O benefício poderá ser concedido às faixas do programa que atendem famílias de mais baixa renda. É o caso dos grupos 1 e 2 do Casa Verde e Amarela, que compreendem o público com renda familiar mensal bruta de até R$ 4.400.

O uso de emendas no Casa Verde e Amarela ainda depende de regulamentação da Caixa Econômica Federal e das prefeituras. Mas o ato do Ministério do Desenvolvimento Regional já representa um avanço dessa modalidade de financiamento do programa.

No ano passado, havia R$ 27 milhões em emendas para projetos de habitação popular, mas esse recurso não foi liberado. Agora, o governo diz que já há R$ 9,16 milhões, indicados pelos parlamentares do Amapá, em estágio avançado para serem usados no estado.

Pelas regras estabelecidas, para esse fim somente será possível destinar emendas individuais (que todo deputado e senador têm direito) e as de bancada (parlamentares de cada estado definem prioridades para a região).

Não poderão ser usadas as emendas de comissão (definida por integrantes dos colegiados do Congresso) e as do relator (que são distribuídas por critérios políticos e permitem que congressistas mais influentes possam abastecer seus redutos eleitorais).

Emendas do relator atualmente representam R$ 16,5 bilhões —quase o mesmo valor das emendas individuais e de bancadas, juntas.

Os deputados e senadores que patrocinarem a emenda poderão escolher os municípios destinatários do dinheiro, que irá abater parte do valor da entrada do financiamento da população local.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, as prefeituras serão as responsáveis pelos critérios de escolha das famílias beneficiadas pelo desconto no valor da entrada.

Caberá à prefeitura também indicar para qual empreendimento os recursos serão enviados. Há um prazo de dois anos para que o dinheiro seja usado. Após esse prazo, o valor que sobrar será devolvido ao Tesouro Nacional.

O programa Casa Verde Amarela foi lançado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em 2020 para substituir o Minha Casa, Minha Vida —marca associada aos governos petistas.

Seu orçamento neste ano foi de R$ 1,2 bilhão —o menor da história. De 2009 a 2018, a média destinada ao Minha Casa, Minha Vida se aproximava de R$ 12 bilhões por ano.

Com as novas regras para uso de emendas parlamentares no financiamento de casas populares, o governo espera ampliar a verba para o programa.

Os juros no caso de crédito imobiliário pelo programa e com recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) variam de acordo com a faixa de renda e a localização do imóvel.

As parcelas pagas pelas famílias têm um desconto como subsídio do FGTS.

Pelas regras do novo mecanismo, uma família poderá ser beneficiada pela redução no valor da entrada (com recursos das emendas) e também manter o desconto via FGTS.

Com isso, segundo o ministério, as condições de financiamento no programa Casa Verde e Amarela ficarão "significativamente facilitadas" para as famílias contempladas.

O presidente Jair Bolsonaro em anúncio sobre o programa Casa Verde Amarela, em Brasília Lucio Tavora - 15.set.2021/Xinhua

9 entre 10 usarão aeroportos de gestão privada

Com novos contratos, concessões abarcam 91,6% do volume de passageiros; conheça as empresas responsáveis

Douglas Gavras

SÃO PAULO Com a assinatura dos mais recentes contratos do programa de concessões de aeroportos, o equivalente a 91,6% do volume de passageiros transportados será repassado a agentes privados, segundo dados da Anac (Agência Nacional de Aviação Civil), de 2011 a 2022.

A estratégia do governo tem sido juntar aeroportos cobiçados com terminais deficitários, para equilibrar os blocos. No leilão mais recente, da sétima rodada de concessões de aeroportos e que ocorreu em agosto deste ano, outros 15 aeroportos foram arrematados, agrupados em três blocos.

Avião percorre pista do Campo de Marte, em São Paulo Rubens Cavallari - 21.set.2021/Folhapress

O principal deles, Congonhas (SP), entrou no radar da espanhola Aena —que já tinha sob sua responsabilidade seis terminais no Nordeste.

Além dela, entre os vencedores dos leilões que têm mudado a cara dos principais terminais brasileiros há desde consórcios formados por empresas que já operavam em outros modais —como a CCR e Socicam— a operadoras de grande porte da Europa, como a francesa Vinci, a alemã Fraport e a suíça Zurich.

Veja o perfil dessas companhias:

Quem vai administrar os aeroportos concedidos no Brasil

AENA

Bloco Nordeste: Aracaju (SE), Campina Grande (PB), João Pessoa (PB), Juazeiro do Norte (CE), Maceió (AL) e Recife (PE)
Bloco SP/MS/PA/MG: Altamira (PA), Campo Grande (MS), Carajás (PA), Congonhas - São Paulo (SP), Corumbá (MS), Marabá (PA), Montes Claros (MG), Ponta Porã (MS), Santarém (PA), Uberaba (MG) e Uberlândia (MG)

- Em 2019, a Aena ganhou a concessão de seis aeroportos no Nordeste, incluindo o de Recife, Maceió e João Pessoa, com um lance de R$ 1,9 bi e R$ 2,15 bi em investimentos.
- Em agosto de 2022, o grupo espanhol também foi o único interessado no bloco que incluía a chamada joia da coroa da mais recente rodada de leilões, o aeroporto de Congonhas, em São Paulo. A Aena arrematou o terminal e mais dez aeroportos com uma oferta de R$ 2,45 bi (ágio de 231%).
- A Aena, cujo principal acionista é o governo espanhol, também opera o aeroporto de Madri-Barajas, um dos mais movimentados da Europa, além de controlar outros 45 aeroportos do país, um no México, dois na Colômbia e dois na Jamaica. Recentemente, o grupo recebeu avaliação negativa na administração do aeroporto do Recife, com falhas observadas nos sistemas de processamento de bagagens no embarque e de devolução das bagagens.

CCR AEROPORTOS

Bloco Central: Goiânia (GO), Imperatriz (MA), Palmas (TO), Petrolina (PE), São Luís (MA), Teresina (PI)
Bloco Sul: Bacacheri – Curitiba (PR), Bagé (RS), Curitiba (PR), Foz do Iguaçu (PR), Joinville (SC), Londrina (PR), Navegantes (SC), Pelotas (RS) e Uruguaiana (RS)

- Em 2021, a CCR venceu o leilão do Bloco Central, com um lance de R$ 754 mi (ágio de 9.156%) e previsão de R$ 1,8 bi em investimentos nos seis terminais aéreos. Os aeroportos do bloco transportaram cerca de 7,3 milhões de passageiros em 2019, e está previsto que a movimentação de passageiros aumente 208% ao longo dos 30 anos de contrato (22,5 mi).
- Já o Bloco Sul teve contribuição inicial de R$ 2,128 bi e ágio de 1.534,36% sobre o lance mínimo inicial de R$ 130,2 mi. O grupo é formado por nove aeroportos e, juntos, os terminais transportaram cerca de 12,4 mi de passageiros em 2019. Em 30 anos, a soma de passageiros transportados por esses aeroportos pode chegar a cerca de 27 mi.
- O grupo entrou no segmento de aeroportos em 2012. Em outras operações, a companhia é responsável por 3.615 km de rodovias da malha concedida nacional, em cinco estados. Além disso, a CCR está no segmento de transporte de passageiros, por meio de concessionárias, como a ViaQuatro (Linha 4 do Metrô) e a CCR Metrô Bahia.

SOCICAM (EM PARCERIAS)

Bloco Centro-Oeste (Consórcio Aeroeste - Socicam e Sinart): Alta Floresta, Cuiabá, Rondonópolis e Sinop (todos em MT)
Bloco Norte 2 (Consórcio NovoNorte - Socicam/ Dix Empreendimentos): Belém (PA) e Macapá (AP)

- A empresa tem 24 aeroportos sob sua gestão no país. Em agosto passado, a Socicam —que também administra terminais de passageiros, como a rodoviária do Tietê, em São Paulo— e a Dix Empreendimentos (que já operava no Nordeste) arremataram o bloco que abrange os aeroportos de Belém (PA) e Macapá (AP). A oferta do consórcio chamado NovoNorte foi de R$ 125 mi (ágio de 119,78%), e conseguiu ganhar de uma oferta da Vinci, de R$ 115 mi.
- O movimento reforçou a tendência de operadores de terminais rodoviários ampliarem sua área de atuação com a gestão de aeroportos. Três anos antes, em 2019, a Socicam já havia conquistado com o consórcio Aeroeste, formado em parceria com a Sinart, quatro aeroportos em Mato Grosso, com um lance de R$ 40 mi e investimentos previstos de R$ 770,6 mi.

FRAPORT BRASIL

Fortaleza (CE) e Porto Alegre (RS)

- Em 2017, a Fraport, que havia perdido a disputa pelo aeroporto do Galeão quatro anos antes, foi a concorrente mais agressiva daquela rodada de concessões. A empresa alemã levou os aeroportos de Fortaleza (com uma oferta de R$ 425 mi) e de Porto Alegre (R$ 290,5 mi).
- A empresa se beneficiou de uma mudanças nas regras, que permitiu que o mesmo grupo conseguisse dar lances em terminais que ficam em regiões diferentes.
- Segundo o grupo, o complexo do aeroporto de Frankfurt, que é a sua base, chega a empregar mais de 80 mil pessoas. O portfólio da Fraport abrange quatro continentes, com atividades em 31 aeroportos em todo o mundo. No ano fiscal de 2019, ela teve lucro de cerca de 454 mi de euros (R$ 2,35 bi).

GRU AIRPORT

Guarulhos - São Paulo (SP)

- Com a assinatura do contrato de concessão, em 2012, foi formada a concessionária do Aeroporto Internacional de Guarulhos S.A., com 51% das ações pertencentes à Grupar (Grupo Invepar e ACSA, da África do Sul) e 49%, à Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária).
- Em fevereiro de 2013, a concessionária assumiu a gestão integral do maior terminal de passageiros da América Latina. Para atender à crescente demanda, entre as principais obras estão a construção do novo terminal de passageiros (T3), que entrou em operação em maio de 2014, e o projeto de modernização dos Terminais 1 e 2, cujas obras foram entregues no segundo semestre de 2016.

INFRAMÉRICA

Brasília (DF)

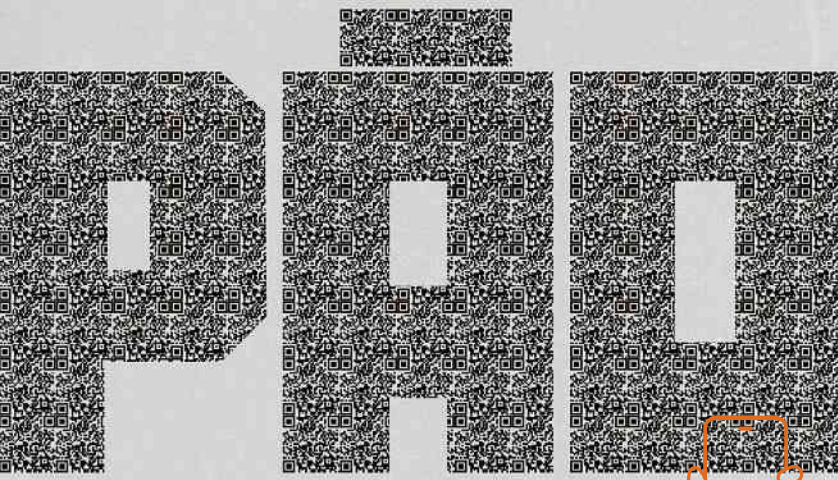
- Em 2012, o consórcio que inclui a Inframérica arrematou o terminal de Brasília pagando R$ 4,5 bi ou 673% acima do pedido pelo governo.
- Uma década após ter vencido o leilão, a Inframérica, que é parte da multinacional argentina Corporación América, deve tirar do papel um projeto de desenvolvimento imobiliário de R$ 700 mi de investimento.
- O complexo inclui um shopping, um centro de logística e um centro de entretenimento. Além de ser um dos aeroportos mais movimentados do país, o terminal de Brasília também tem o atrativo de contar com voos diretos para todas as capitais.

VINCI AIRPORTS

Bloco Norte: Boa Vista (RR), Cruzeiro do Sul (AC), Manaus (AM), Porto Velho (RO), Rio Branco (AC), Tabatinga (AM) e Tefé (AM)
Aeroporto de Salvador (BA)

- Com oito terminais no Brasil, a Vinci administra sete terminais na região Norte. O bloco formado pelos aeroportos de Manaus, Porto Velho, Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Tabatinga, Tefé e Boa Vista, foi arrematado em 2021 por R$ 420 mi, com ágio de 777,47% em relação ao lance mínimo inicial.
- Na época, o grupo francês indicou que a região amazônica representa uma sinergia com sua operação na Guiana Francesa, que tem voos direto para Paris.
- No total, o grupo francês opera 53 aeroportos em 12 países da Europa, Ásia e América. A Vinci também já havia conquistado o aeroporto de Salvador em 2017, com uma oferta superior a R$ 660,9 mi. A oferta mínima para Salvador era de R$ 310 mi.

XP INFRA IV

Bloco Aviação Geral: Campo de Marte - São Paulo (SP) e Jacarepaguá - Rio de Janeiro (RJ)

- Em agosto de 2022, a XP Infra IV arrematou o bloco formado pelos aeroportos do Campo de Marte (SP) e o de Jacarepaguá (RJ), sendo a única concorrente, com uma oferta de R$ 141,4 mi —ágio de 0,01%. Segundo a empresa, o movimento marca a sua entrada no setor, por meio da XP Asset.
- O bloco, chamado de "Aviação Geral", contempla operações que não são de voos regulares —sobretudo de helicópteros e aviões particulares e de pequeno porte. A estimativa da Anac é que a movimentação nos terminais chegue a 700 mil passageiros em 30 anos, quando termina o contrato.
- Os representantes do fundo da XP atribuíram parte do interesse pelos aeroportos ao potencial de exploração imobiliária. Além disso, eles esperam que uma parte da aviação executiva de Congonhas seja absorvida pelo Campo de Marte nos próximos anos, o que deve aumentar a receita.

ZURICH AIRPORT

Bloco Sudeste: Florianópolis (SC) Macaé (RJ) e Vitória (ES)
BH Airport (em parceria com a CCR): Confins - Belo Horizonte (MG)

- O grupo Zurich Airport opera terminais em diversas partes do mundo: além do aeroporto de Zurique, na Suíça, e dos terminais de Florianópolis, Vitória, Macaé e Belo Horizonte, no Brasil, a empresa tem investimentos em Bogotá (na Colômbia), Curaçao (no Caribe) e Iquique e Antofagasta (no Chile).
- Em 2019, a companhia suíça venceu o leilão dos aeroportos de Vitória e Macaé, com oferta de R$ 437 mi.
- Em Belo Horizonte, o grupo suíço opera desde 2014 com a CCR o Aeroporto Internacional Tancredo Neves. Também arrematou o projeto de Florianópolis em 2017, por R$ 83 mi. A proposta inicial mínima era de R$ 53 mi. Florianópolis foi o aeroporto mais disputado daquela rodada, tendo sido alvo de 11 lances.

Os candidatos que lideram a corrida à Presidência, Lula (PT) e Jair Bolsonaro (PL) Marlene Bergamo/Folhapress e Mauro Pimental, AFP

Bolsa sobe em 2023 seja quem for o eleito, preveem gestores

Vitória de Lula deve impulsionar construção; de Bolsonaro, ações de estatais

Lucas Bombana

SÃO PAULO Gestores de fundos de ações apostam em um desempenho positivo da Bolsa brasileira em 2023, independentemente de quem vencer as eleições neste ano.

Com a expectativa majoritária dos investidores de que a desaceleração da inflação permitirá ao BC (Banco Central) promover alguma redução na taxa básica de juros (Selic) durante o ano que vem, os agentes de mercado preveem que as ações brasileiras, hoje baratas, terão espaço para recuperar parte da defasagem.

A principal diferença reside em quais empresas devem ser as principais responsáveis pela performance positiva esperada. Uma reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL) tende a ser mais favorável para as estatais com ações listadas na B3, especialmente Petrobras e BB (Banco do Brasil).

Já no caso de uma vitória do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o setor de educação e as construtoras, em especial aquelas mais voltadas à baixa renda, têm maiores chances de se destacarem.

"Vemos potencial para a Bolsa em 2023 em ambos os cenários, com Lula ou com Bolsonaro", afirma Bruno Di Giacomo, diretor de investimentos da Nero Capital.

Mesmo com a recuperação das últimas semanas —o Ibovespa sobe cerca de 11,5% desde o final do primeiro semestre, até 8 de setembro, tendo retomado os 109 mil pontos—, o gestor afirma que a Bolsa segue barata e tem espaço para buscar os 130 mil pontos.

Principalmente se confirmada a queda dos juros, e, em especial, daqueles de mais longo prazo, que são os que mais importam para avaliar o preço justo de uma ação, acrescenta.

Os analistas da XP estão ainda mais otimistas, e esperam que o Ibovespa alcance os 130 mil pontos já neste ano.

No início de setembro, os especialistas da corretora revisaram de 120 mil para 130 mil pontos a projeção para o índice de ações em dezembro de 2022. A estimativa embute um potencial de valorização de 18,2% em relação ao fechamento de 8 de setembro.

"O principal motivo por trás da revisão foi a queda nos juros reais e nominais de longo prazo, que caíram entre 1,0 e 1,5 ponto percentual no mês de agosto", apontam os analistas da XP em relatório.

Gestora de ações da Fator Administração de Recursos, Isabel Lemos diz que, seja quem for o vencedor das eleições, empresas do setor de varejo, entre as mais prejudicadas pela escalada da Selic, devem se beneficiar do início do processo de queda dos juros a partir de 2023.

No boletim Focus, os economistas projetam a taxa de juros em 11,25% no final do ano que vem, frente aos atuais 13,75%. "São ações que foram penalizadas demais pelo mercado e que estão relativamente atrativas", diz ela.

Outro setor com potencial é o imobiliário, que também ficou para trás com a subida dos juros. Isabel diz que vê boas oportunidades no segmento, seja entre as construtoras com um foco no público de alta renda, menos afetado pelos ciclos econômicos, seja entre aquelas que trabalham mais voltadas à média e baixa renda, e que podem ganhar um fôlego adicional com programas habitacionais em um eventual governo petista.

Já para o gestor da Versa Fundos de Investimento, Luiz Fernando Alves, o setor de educação desponta como destaque positivo na Bolsa em caso de um terceiro mandato do ex-presidente Lula.

"Os dias áureos das empresas de educação na Bolsa foram na época em que os governos do PT deram um grande incentivo ao Fies. É um setor fora do radar da maior parte do mercado, e pode ser uma das principais diferenças em termos de desempenho entre um governo de esquerda e um de direita", diz Alves.

> Os dias áureos das empresas de educação na Bolsa foram na época em que os governos do PT deram um grande incentivo ao Fies. É um setor fora do radar da maior parte do mercado, e que pode ser uma das principais diferenças em termos de desempenho na Bolsa entre um governo de esquerda e um de direita
>
> **Luiz Fernando Alves**
> gestor da Versa Fundos de Investimento

> Dependendo de quem for o ministro em caso de uma vitória do PT, pode até ter uma lua de mel com o mercado nos primeiros meses, até porque o estrangeiro tem uma memória positiva do governo Lula, mas, com ele, o cenário para frente é mais incerto
>
> **Tomás Awad**
> sócio-fundador da gestora 3R Investimentos

> Vemos potencial para a Bolsa em 2023 em ambos os cenários, com Lula ou com Bolsonaro
>
> **Bruno di Giacomo**
> diretor de investimentos da Nero Capital

Risco fiscal continua como principal ponto de atenção em 2023

Apesar das visões positivas para as ações no ano que vem, gestores assinalam que a política fiscal e as medidas a serem adotadas para trazer a dívida para uma trajetória sustentável seguem indefinidas e continuarão entre os principais pontos de preocupação.

Tomás Awad, sócio-fundador da gestora 3R Investimentos, diz que vê uma continuidade do governo atual como um cenário com um pouco mais de previsibilidade para a evolução da política econômica em 2023, com a manutenção de Paulo Guedes no ministério da Economia, o que indica uma agenda mais liberal do ponto de vista econômico.

Em uma vitória do candidato petista, acrescenta Awad, o nome forte do governo na economia ainda é uma incógnita, e será fundamental para que seja possível ter uma clareza maior de quais serão as principais diretrizes na área.

"Dependendo de quem for o ministro em caso de uma vitória do PT, pode até ter uma lua de mel com o mercado nos primeiros meses, até porque o estrangeiro tem uma memória positiva do governo Lula, mas o cenário para frente é mais incerto", diz.

Awad afirma que vem mantendo as carteiras dos fundos relativamente equilibradas. Há posições que podem ir melhor em um cenário de reeleição, como as ações da Petrobras, com a perspectiva de uma privatização. Mas também com apostas para um cenário de volta de Lula, como supermercados e fabricantes de medicamentos.

Sócio fundador e gestor da GTI Administração de Recursos, André Gordon afirma que tem hoje na Petrobras uma das principais posições nas carteiras dos fundos, porque é esperada geração de caixa robusta para a estatal nos próximos trimestres.

Ele afirma, contudo, que a possibilidade de uma vitória do candidato petista Fernando Haddad ao governo de São Paulo o levou a vender as ações da Sabesp. Enquanto uma vitória do candidato Tarcísio de Freitas, apoiado por Bolsonaro, poderia resultar em uma privatização da empresa de saneamento, a possibilidade de que isso aconteça num governo Haddad é quase nula, diz o gestor da GTI.

Quanto é preciso investir para viver de dividendos?

GRÃO EM GRÃO

Michael Viriato
é assessor de investimentos e sócio fundador da Casa do Investidor

Neste ano de 2022, a taxa de dividendos —ou seja, o valor recebido em dividendos pelos acionistas dividido pelo preço das ações— está na máxima dos últimos cinco anos.

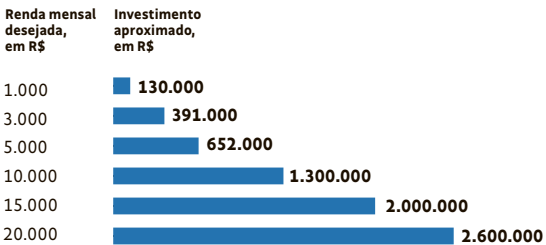
Se antes já parecia interessante ter uma renda de dividendos, neste ano, o alto volume distribuído pelas companhias tem atraído ainda mais investidores para essa estratégia.

Receber um fluxo periódico de pagamentos de forma passiva, ou seja, com pouco esforço, num volume capaz de suprir o orçamento familiar é o sonho de muitos investidores.

E a taxa de dividendos mostra que, em 2022, esse sonho ficou mais próximo.

No entanto, ainda é necessária uma grande disciplina para alcançar o sonho.

A taxa de dividendos é usualmente conhecida no mundo das finanças pelo seu nome em inglês: dividend yield (DY).

Atualmente, o DY implícito no índice de ações pagadoras de dividendos (IDIV) calculado pela B3 (a Bolsa de Valores brasileira) é de 9,2% ao ano.

Qualquer um poderia investir no ETF deste índice que é negociado na B3. (ETFs são fundos de investimentos negociados em Bolsa, que replicam o desempenho de um índice de referência. Ou seja, comprar um ETF corresponde a comprar uma carteira com diversas ações).

Entretanto, o ETF do índice de empresas pagadoras de dividendos (IDIV) não distribui os dividendos. Ele reinveste esses valores nas próprias ações do índice.

Assim, se você deseja ter uma renda equivalente a R$ 5.000 por mês, precisaria ter uma soma de R$ 652 mil aplicado nas ações que formam a carteira deste índice.

A tabela acima mostra qual o volume aproximado de recursos que você precisaria ter investido na carteira de ações do IDIV para receber o equivalente a cada renda mensal desejada.

Importante entender que essa renda não é recebida mensalmente.

Diferente dos fundos imobiliários, a maioria das empresas só paga dividendos uma a duas vezes por ano.

Mas por que o DY está em patamar mais elevado neste ano? Dois fatores explicam esse fenômeno.

O primeiro motivo é o nível mais elevado das taxas de juros reais, ou seja, acima da inflação.

Um gráfico que registre a evolução nos últimos cinco anos do DY e da taxa real de juros implícita em um título público federal de nove anos vai deixar claro que há uma razoável correlação na evolução das duas taxas.

O outro fator que eleva o nível do DY é o risco implícito no mercado atual.

Há ainda mais uma notícia positiva para quem deseja seguir essa estratégia de investimento.

Segundo expectativas dos analistas ouvidos pela Bloomberg, não se espera mudança do nível do DY para o próximo ano.

Além disso, ainda se espera para estas companhias que distribuem dividendos crescimento de lucros próximo de 8% para 2023.

Apesar desta expectativa positiva para o investimento nesses papéis de empresas, é sempre importante ressaltar que ações, mesmo as das companhias pagadoras de dividendos, representam um investimento de risco.

Portanto, é preciso ponderar com cuidado a exposição, mantendo o alinhamento com o perfil de risco do investidor.

Consumidor quer carro novo, mas falta crédito e sobram juros

Eduardo Sodré

SÃO PAULO Os bons números de produção e vendas registrados em agosto não são suficientes para dissipar as dúvidas sobre a indústria automotiva. A melhora no fornecimento de componentes e o interesse dos consumidores esbarram em juros altos e crédito restrito.

Desejo há: segundo levantamento feito pelo Webmotors Autosights, 83% dos consumidores que passaram pelo portal de classificados pretendem comprar um carro –ou trocar o antigo por um mais novo– ainda neste ano.

A pesquisa, que teve 2.000 entrevistados, mostra que os SUVs com motor flex, sejam usados ou zero-quilômetro, têm 41% da preferência.

O problema aparece na forma de pagamento: 60% dos ouvidos pretendem recorrer ao financiamento. Com a taxa básica de juros beirando os 14%, o cenário não é dos melhores para isso.

Nesta sexta (9), o presidente da Anfavea, Márcio Lima Leite, disse que cerca de 70% dos carros vendidos em agosto foram pagos à vista. É algo raro, que ocorre pelo encarecimento do crédito – ou pela falta dele.

Além disso, 52% dos licenciamentos foram por meio de venda direta. Os principais clientes, portanto, foram empresas como as locadoras. No varejo, os índices de inadimplência seguem crescendo mês a mês.

Para o consumidor pessoa física, modelos mais caros começam a ser anunciados com valores abaixo de tabelas como Fipe e KBB Brasil. Isso não significa que estejam baratos, mas que há uma correção das distorções.

Com a falta de automóveis novos para pronta entrega, os valores de modelos seminovos dispararam. As tabelas de referência ficaram defasadas e, ao longo de 2021 e 2022, foram sendo reajustadas. Agora começa a ocorrer o movimento inverso.

Entre os 0 km, a volta das promoções com parcelamento "sem juros" em poucos meses e prazos maiores de carência mostra que há preocupação com estoques. O objetivo é atrair consumidores com bom perfil de crédito, mas que não se animam a trocar de carro agora.

Todos esses fatores revelam que há um processo de readequação do mercado em curso, cuja duração ainda é difícil de estimar.

Investidor ganha munição ESG

Cobranças do mercado impõem agenda sustentável para empresas

Marcos de Vasconcellos
Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor de Mercado

Em praticamente 90 dias, todas as empresas listadas na Bolsa de Valores vão ser obrigadas a divulgar uma série de dados sobre sua atuação no que hoje chamamos de ESG —iniciativas de governança corporativa, social e ambiental.

Em janeiro, entra em vigor a resolução da CVM que obriga as companhias a, no mínimo, se justificarem, caso não tenham, por exemplo, inventários de emissão de gases do efeito estufa ou canais para envio de questões críticas relacionadas a questões ambientais para o Conselho de Administração.

O ponto mais interessante dessa abertura é dar munição para os investidores questionarem o que é feito pelas empresas nas quais eles investem.

Por mais que a vontade de um investidor "de carne e osso" não faça cócegas nas finanças de uma companhia da Bolsa, o movimento de transparência (e vigilância) aumenta a pressão também sobre players institucionais, que movimentam o dinheiro de verdade.

Os fundos de investimento — com suas carteiras milionárias, bilionárias e trilionárias— têm a obrigação de estar em contato direto com seus cotistas e adequar suas estratégias às vontades deles, sob a pena de perder investidores.

O próprio Larry Fink, CEO da BlackRock, a maior gestora de ativos do mundo, escreveu que, com o crescente impacto da sustentabilidade no retorno dos investimentos, a base mais forte para os portfólios dos seus clientes no futuro é o investimento sustentável.

É um passo importante na direção do que o fundador do Fórum Econômico Mundial, Klaus Schwab, chama de capitalismo de stakeholders. Ou seja: quando as empresas passam a tomar decisões guiadas pelos interesses da sociedade.

Uma mudança como essa, na forma de tomar decisões, não vem sem um empurrãozinho. Sete casos de "empurrõezinhos" emblemáticos aconteceram nos últimos cinco anos, nos Estados Unidos, no Reino Unido e no Brasil, de acordo com um estudo publicado em agosto pela FGV Direito SP, em parceria com a Laclima (que reúne especialistas em direito das mudanças climáticas)

Nos casos em questão, grandes fundos de investimento obrigaram empresas como Exxon Mobil, Chevron e Eneva a mudarem seus planos em relação à emissão de carbono e à transição de matriz energética, atuando como verdadeiros investidores ativistas —minoritários que pressionam a empresa por mudanças.

Aqui, os minoritários têm pouca voz e vez, como analisa o economista Aurélio Valporto, presidente da Abradin (Associação Brasileira de Investidores). Obrigar as empresas a divulgarem seus passos no caminho ESG deve dar força para esse tipo de atuação.

A necessidade de se adequar a esse novo ambiente já muda a rotina inclusive de companhias que dificilmente seriam associadas à agenda ESG.

Ainda que a indústria de armas esteja automaticamente excluída de índices ESG como da Dow Jones, o CEO da Taurus Armas, Salesio Nuhs, contou, em conversa recente comigo, como contratou uma auditoria internacional para entender o posicionamento da empresa e trabalha, agora, em um relatório sobre o tema para seus investidores.

Se até a única fábrica de pistolas, revólveres e fuzis da Bolsa está se movimentando para encontrar um bom posicionamento ESG, a onda de informações sobre o tema, esperada para o início do ano que vem, vai ajudar o investidor a navegar melhor, usando a sua própria bússola de interesses.

Uma pesquisa divulgada pelo Google na última semana mostrou que 47% dos brasileiros não associam nenhuma marca aos temas ESG. Agora as empresas na Bolsa terão a chance de mudar isso. Para o bem ou para o mal.

Por que o rei Charles deve aparecer olhando para a esquerda nas novas moedas britânicas

Isabella Simonetti

THE NEW YORK TIMES Existem 29 bilhões de moedas britânicas em circulação com o rosto da rainha Elizabeth 2ª. Desde que ela apareceu pela primeira vez nas moedas, um ano após sua ascensão ao trono, em 1952, a Casa da Moeda Real usou cinco retratos diferentes. E em todos ela está voltada para o lado direito.

Agora é a vez do rei Charles 3º aparecer nas moedas, mas ele provavelmente estará olhando na outra direção.

Perfis do rei Charles Andrew Milligan e Jason Cairnduff/Reuters

Desde o reinado de Charles 2º, no século 17, o monarca normalmente apareceu nas moedas na posição oposta à de seu antecessor, de acordo com o site da família real na web. Como Elizabeth estava voltada para a direita, o novo rei provavelmente olhará para a esquerda.

Houve uma exceção: Eduardo 8º, que foi rei por menos de um ano em 1936, olhava para a esquerda porque era o que ele preferia, embora o monarca antes dele, Jorge 5º, também olhasse para a esquerda. A tradição foi retomada com Jorge 6º, que olhou para a esquerda. Ele reinou até sua morte, em 1952.

"Pode ter um uso prático no fato de que obviamente marca uma diferença em relação ao reinado anterior", disse Nigel Fletcher, professor do King's College London. Fletcher disse que depois que novas imagens de Charles forem criadas moldes serão produzidos para fazer a moeda.

As cédulas de dinheiro são uma questão diferente. Em 1960, Elizabeth se tornou a primeira monarca a aparecer em notas bancárias, o que significa que não há convenção sobre o lado para onde o monarca olha nas notas. Existem mais de 4,7 bilhões de notas de libra em circulação.

Não há data marcada para as mudanças. Andrew Bailey, governador do Banco da Inglaterra, disse em comunicado na quinta-feira (8) que um anúncio só será feito depois que o período de luto termine.

A iminente alteração da moeda britânica coincide com a substituição contínua de notas de papel por polímero, um material mais limpo e que oferece maior proteção contra fraudes.

A mudança para o polímero começou em 2016 e, após 30 de setembro, as pessoas não poderão mais usar as notas atuais de 20 e 50 libras para pagamentos, mas poderão trocá-las em alguns bancos ou no Banco da Inglaterra.

O apogeu do beach tennis está ameaçado?

Nos EUA, espaços destinados à pratica esportiva dão espaço ao pickleball

Ronaldo Lemos

Advogado, diretor do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro

Não é só modelo de celular e rede social que sai de moda. A troca de tendências afeta também os esportes. O apogeu do momento pertence ao beach tennis. O esporte surgiu na Itália na década de 70, quando turistas de férias resolveram usar suas raquetes para jogar em quadras de vôlei.

A partir daí as regras foram formatadas e o esporte se oficializou. No Brasil ele cresceu vertiginosamente nos últimos sete anos, inclusive de forma controversa. Vários clubes pelo país têm disputas em torno do beach tennis, que teima em tomar espaço de esportes mais "tradicionais" como o tênis. Essas disputas são interessantes de acompanhar. Ilustram de forma divertida o dilema entre conservadores e progressistas.

Eu mesmo sofri com o avanço do beach tennis. Como sou sertanejo de Minas Gerais, vi de perto a ascensão e a queda de outro esporte: a peteca de quadra. Há alguns anos esse esporte era cultural nos clubes mineiros e entrou em declínio por causa do crescimento do beach tennis. Em Minas, antes de começar a avançar sobre as quadras de tênis, o beach tennis avançou primeiro sobre a peteca, menos tradicional, mais indefesa.

Só que agora, como requer a impermanência do mundo, o próprio beach tennis começa a enxergar competidores virando ameaça no horizonte. O principal deles é o pickleball. Ainda pouco conhecido no Brasil, o pickleball é nada menos que o esporte que mais cresce nos Estados Unidos.

Dá até para dizer que virou "o TikTok dos esportes". Nos últimos 3 anos o pickleball atingiu 5 milhões de jogadores nos EUA e sua curva de viralização continua ascendente. O número de praticantes duplicou nos últimos dois anos. Os campeonatos estão começando a ser transmitidos pela TV e há um influxo de patrocinadores. Como o que cresce nos EUA costuma chegar por aqui, é de se esperar reflexos no Brasil.

O jogo é uma mistura de pingue-pongue, com tênis e badminton. Foi inventado em 1965 por três pais de meia-idade que viviam próximos a Seattle. A quadra é parecida com a do beach tennis, mas com a rede baixa (seis centímetros abaixo da de tênis). Joga-se individual ou em duplas. Além de muito divertido, é fácil de iniciar e barato de instalar (as quadras não precisam de areia). O pickleball se espalhou muito por conta dessa facilidade. Pode ser praticado por pessoas com condicionamentos físicos diversos, mesmo sendo muito competitivo. Nesse sentido é democrático.

Curiosamente, hoje é o pickleball que está tomando o espaço do tênis e outros esportes tradicionais nos Estados Unidos. Vários proprietários de clubes de tênis tentaram inicialmente resistir à tendência. Logo depois viram que o novo esporte era uma oportunidade e começaram a converter as quadras em pickleball. E com isso ganhar dinheiro com a nova tendência.

E no Brasil? Já temos nossa Associação Brasileira de Pickleball, fundada em Governador Valadares. É Minas atuando como protagonista, uai. Em São Paulo já há quadras também, como na Arena Ibirapuera. E se o pickleball começar a avançar e tomar o espaço das quadras e dos clubes de beach tennis? Se isso acontecer, repitamos juntos: "É a impermanência! É a impermanência!".

READER

Já era O apogeu da peteca de quadra

Já é O apogeu do beach tennis

Já vem O apogeu do pickleball?

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, **Cecilia Machado** | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

AVISO DE LICITAÇÃO

A **PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTA FÉ DO SUL - SP,** avisa que se acham abertas as inscrições à licitação na modalidade **TOMADA DE PREÇOS, registrada sob nº 13/2022,** que objetiva à contratação de empresa especializada para execução dos serviços de reforma dos prédios do Projeto Renascer, neste município, com fornecimento de materiais/equipamentos e mão de obra, por tempo determinado, conforme condições estabelecidas no Edital e seus anexos, sendo o seu encerramento às **09h00 do dia 27 de setembro de 2022**, com a abertura dos envelopes às 09h10 do mesmo dia. As empresas interessadas em participar da referida licitação poderão obter maiores informações junto ao Seção de Licitações da Prefeitura do Município, de Santa Fé do Sul - SP, sito a Avenida Conselheiro Antônio Prado, nº 1.616, Centro, nesta, por e-mail licita@santafedosul.sp.gov.br ou pelo telefone (17) 3631-9500, no horário normal do expediente. O Edital completo e demais elementos que determina as condições do certame encontra-se à disposição dos interessados no endereço acima mencionado, bem como, no site www.santafedosul.sp.gov.br, podendo ser retirado gratuitamente.
Prefeitura Municipal da Estância Turística de Santa Fé do Sul - SP, em 08 de setembro de 2022.
EVANDRO FARIAS MURA - PREFEITO

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE RETIFICAÇÃO DO CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 06/2022

O ESTADO DE GOIÁS, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, nos termos do Despacho Governamental nº 378/2022 (v. 000029519062), devidamente publicado no Diário Oficial nº 23.784 (v. 000029519168), torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico **www.saude.go.gov.br**, a retificação do instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 06/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, no **Hospital Estadual de Santa Helena de Goiás Dr. Albanir Faleiros Machado (HERSO)**, localizado na Av. Uirapuru S/Nº, esquina com rua Mutum, Parque Isaura – Santa Helena – Goiás – CEP: 75920000 , por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Goiânia, 12 de setembro de 2022.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221073

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221073 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preços para futuras e eventuais aquisições de Insumos de laboratório com equipamento em comodato, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 10732022, até o dia 27/09/2022, às 8h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Setembro de 2022. ROBINSON DE BORBA E VELOSO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221501 - IG No 1158076000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221501, de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área Técnica Administrativa da Rede SESA em Fortaleza e Interior do Estado do Ceará, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15012022, até o dia 27/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Setembro de 2022. RAIMUNDO VIEIRA COUTINHO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220025 - IG No 1177188000

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20220025 de interesse da Superintendência de Obras Públicas – SOP, cujo OBJETO é: Contratação dos Serviços de Administração, Operação, Conservação e Manutenção dos Aeroportos Regionais de Jericoacoara (SBJE), Canoa Quebrada (SBAC) e Sobral (sem ICAO) de acordo com as normas da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, e do Departamento de Controle do Espaço Aéreo – DECEA, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15132022, até o dia 27/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Setembro de 2022. CARLOS ALBERTO COELHO LEITÃO - PREGOEIRO

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 23/09/2022 às 09h00/2º Público Leilão: 26/09/2022 às 14h10

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP n° 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA,** inscrita no CNPJ sob n° 25.005.683/0001-09, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do contrato de empréstimo e pacto adjeto de alienação fiduciária em garantia de bem imóvel com emissão de cédula de credito imobiliário - CCI, nº 4900, firmado em 25/11/2020, o seguinte imóvel em lote único: Um prédio residencial com a área construída de 97,46 metros quadrados, localizado na Rua das Castanheiras, 274, no município e comarca de Nova Odessa/SP, edificado no lote de terreno urbano nº 24, da quadra 11 do loteamento denominado Jardim Capuava, medindo 8,00 metros de frente para a citada via pública; mesma medida na linha dos fundos, confrontando com o lote 13; por 20,00 metros de ambos os lados, da frente aos fundos, confrontando de um lado com o lote 23 e de outro com o lote 25; perfazendo a área de 160,00 metros quadrados. Matrícula nº 834 do Cartório de Registro de Imóveis de Nova Odessa/SP. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob n° 33-00868-0114-00 e Id. Físico 17962. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 367.955,91 (trezentos e sessenta e sete mil, novecentos e cinquenta e cinco reais e noventa e um centavo); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 138.774,20 (cento e trinta e oito mil, setecentos e setenta e quatro reais e vinte centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97**. Fica o **Devedor/Fiduciante Alexsander Ribeiro de Deus,** RG nº 28.829.359-9-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 191.777.778-75, intimado das datas dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através dos sites www.sold.com.br e www.sold.superbid.net.

Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais fabricantes do produto e fornecedoras dos serviços: 1. DME 0100: Sistema de auxílio à navegação na faixa de frequência de UHF (960 a 1215 MHz) nas versões de alta e baixa potência, para operação nos modos: DME/DME, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 2. DME 0200: Equipamento Medidor de Distância DME (Distance Measuring Equipment) - Sistema rádio navegação na faixa de frequência de UHF (960 a 1215 MHz) com potência de 1KW, para operação DME/DME certificado pelo Comando da Aeronáutica em conformidade com Anexo 10 da ICAO, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 3. Radiofarol – TRANSMISSORES RADIO BEACON: Sistemas de Radiofarol modelos NDB 0025, NDB 0200B, NDB 1000A, NDB 1200. Transmissor na faixa de frequência de HF que emite um sinal o qual é detectado pelo Receptor de ADF da aeronave, permitindo indicar o sentido da estação e seu prefixo de transmissão para auxílio à navegação aérea. Serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 4. RCS 0400 / RCS 0400 NG: Sistema de Telemetria e Controle Remoto, na versão NG compatível com o protocolo SNMPv3 incluindo MIB-II. Aplicação para monitoramento de equipamentos e sistemas, tais como: Radiocomunicação, Meteorologia, Energia, Detecção, Vigilância patrimonial, Controle de acesso, Auxílios a rádio navegação, Outros (salas de equipamentos, operação, datacenter, etc.), incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 5. RCS 0600: O Sistema de Telemetria e Controle Remoto controle operacional de equipamentos e sistemas integrados por meio da disponibilização de informações em tempo real. Compatível com o protocolo SNMPv3 incluindo MIB-II, que possui recursos de segurança que garantem a integridade dos pacotes e fornece autenticação e criptografia das mensagens. O RCS0600 permite a integração com diversos sensores para monitoramento de grandezas específicas, como: temperatura, umidade, movimento, invasão, energia elétrica, câmeras de vigilância, fumaça, entre outros. É possível também realizar a integração com sensores wireless e criar uma rede mesh através da utilização das tecnologias ZigBee e Lora. Incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 6. VOR 0100: VHF Omnidirecional Range: Sistema de Auxílio à Navegação fixo e transportável, na banda de frequência de VHF (108 a 118MHz) com 50W a 100W de potência, usado para fornecer informações de azimute a aeronaves em vôo, tomando a própria estação como referência, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 7. VHF-AM V300: Rádio de comunicação aeronáutica em VHF-AM: para o Serviço móvel Aeroespacial, opera na faixa de 118 a 137 MHz podendo compor estações integradas em VHF para o Controle de Tráfego Aéreo ou estações monocanal. Modelo 0300 englobando: Transmissor V310, Receptor V320, Transceptor V330, Controle Local V350, Painel Estendido V345, Receptor remoto V340 e Posto Operador Rádio – POR 0100 e POR 0300, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; e 8. VIGILANTE 0100: Equipamento para solução de vigilância cooperativa, tais como ADS-B (Automatic Dependent Surveillance–Broadcast) e MLAT(Multilateração), que utiliza hardware e software de última geração para fornecer serviço de vigilância cooperativa (ADS-B e Multilateração) de alto desempenho contínua, em vários volumes de cobertura de superfície, terminal e rota, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como o fornecimento de respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 12 de setembro de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE RETIFICAÇÃO DO CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 08/2022

O **ESTADO DE GOIÁS**, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico **www.saude.go.gov.br**, a retificação do instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 08/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, no **Hospital Estadual de Aparecida de Goiânia - Caio Louzada (HEAPA)**, localizado na Avenida Diamantes, esquina com Mucuri, quadra 2-A, S/N Setor Conde dos Arcos, Aparecida de Goiânia – Goiás, CEP: 74.969-105, por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Goiânia, 12 de setembro de 2022.

EDITAL DA ABEF
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
ALTERAÇÃO DE ESTATUTO
16/09/2022

A Associação Brasileira de Empresas de Engenharia de Fundações e Geotecnia – ABEF, CNPJ 57.652.075/0001-74, por decisão da Diretoria e Conselho Deliberativo, convoca os representantes legais de suas empresas associadas, quites e em pleno gozo de seus direitos, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada a 16 de setembro de 2022 (16/09/2022), sexta-feira, em sua sede, localizada na Avenida Rebouças, n. 353, sala 74-A, Cerqueira Cesar, cidade de São Paulo, SP, CEP 05401-900, em primeira convocação, às 8:00 horas, e, em segunda convocação, às 8:30 horas, a fim de deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: **1. Alteração do Estatuto Social para permitir a reeleição para todos os cargos de Diretoria e Conselho Deliberativo; 2. Criação de novas categorias de associados; 3. Adoção de assembleias e eleições virtuais, além das presenciais; 4. Outras atualizações conforme legislação vigente**. A Assembleia Geral Ordinária instalar-se-á, em primeira convocação, com a presença da metade mais uma das empresas associadas quites com suas obrigações em relação à ABEF. Em segunda convocação, não se formando o quórum de maioria absoluta, a maioria simples das associadas presentes à Assembleia Geral Ordinária terá legitimidade para decidir e votar em nome de todas as demais.
Eng. Gilberto Vicente Manzalli - Diretor Presidente

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221411

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221411 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material odontológico, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 14112022, até o dia 27/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Setembro de 2022. RAIMUNDO LIMA DE SOUZA - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20221536

A Secretaria da Casa Civil torna público o Pregão Eletrônico No 20221536 de interesse da Secretaria da Saúde – SESA, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de material médico hospitalar, conforme especificações contidas no Edital e seus Anexos. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 15362022, até o dia 27/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Setembro de 2022. CIRÍACO BARBOSA DAMASCENO NETO - PREGOEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220094

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220094, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades das áreas de asseio e conservação para realização de serviços de educação ambiental junto aos clientes externos; execução de projetos e programas de responsabilidade social; execução de trabalho técnico-social nos empreendimentos de água e esgoto; serviços administrativos e comerciais, entre outros, apoiados pela CAGECE (GERIS). MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9132022, até o dia 27/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Setembro de 2022. MARCOS ALEXANDRINO ALVES GONDIM - PREGOEIRO

SECRETARIA EXECUTIVA
SECRETARIA DE GESTÃO CORPORATIVA
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
DIVISÃO DE RECURSOS LOGÍSTICOS

MINISTÉRIO DA **ECONOMIA** — GOVERNO FEDERAL

SERVIÇOS DE SUPRIMENTOS
COMPRAS

PREGÃO ELETRÔNICO SRA-SP Nº 017- 2022

O objeto da presente licitação é a escolha da proposta mais vantajosa para a contratação de serviços de restauração da impermeabilização das lajes expostas ao tempo e reservatório superior de água potável do edifício sede da SRA-SP, situado à Avenida Prestes Maia, 733 – Luz – São Paulo – SP, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos. ABERTURA 23/09/2022, às 10:00 horas – Local: Av. Prestes Maia, 733 – sala 1817 – São Paulo-SP. Edital disponível para download: www.comprasgovernamentais.gov.br.

São Paulo/SP, 12 de setembro de 2022
Wagner Fabri
Pregoeiro-SRA-SP

ABIMDE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MATERIAIS DE DEFESA E SEGURANÇA
Av. Brig. Luís Antônio, 2367 – 12º andar – Conj. 1211 – Edifício Barão de Ouro Branco
Jardim Paulista – São Paulo/SP – CEP: 01.401-000 - Fone: (11) 3170-1860

Consultamos as possíveis empresas nacionais fabricantes do produto e fornecedoras dos serviços: 1. RMT 0200 – Radar Meteorológico de Banda S, dupla polarização em estado sólido. Sistema de Radar Meteorológico Banda S polarimétrico, com tecnologia de amplificador em estado sólido (não valvulado), compressão de pulsos NLFM (Nonlinear Frequency Modulation), sistema transceptor baseado em tecnologia de Rádio Definido por Software (SDR) e sistema irradiante com um grau de abertura de feixe nas polarizações horizontal e vertical simultaneamente com os seguintes módulos integrados: - Sistema RCC Bem-Te-Vi responsável por efetuar todo o controle e supervisão do sistema Radar Meteorológico, gestão de interlocks de segurança, acionamento de radiação, mudança de largura de pulso e controle de posicionamento e movimentação da antena, incluindo Módulo de Detecção de Interferência de RF (SCCE 0100) com tecnologia DBF (Digital Beam Forming). - Centro de Visualização e de Operação Local e Remota e Centro de Comando e Controle WEB com integração à sistemas ATC (Air Traffic Control) através de capacidades SWIM (System Wide Information Management), incluindo geração e disseminação de geração de produtos STSC (Sistema de Tempo Severo Convectivo) e PDMR (Processamento de Dados Meteorológicos em Radar). Incluindo serviços de instalação, projeto executivo, assistência técnica, suporte logístico, manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 2. RADH 0200 – Radar Oceânico em HF para sensoriamento e mapeamento de velocidade e direção das correntes marítimas superficiais, dos ventos próximos à superfície oceânica e altura e direção de ondas, composto por unidades de transmissão, recepção e processamento de sinais de radiofrequência na faixa de HF (4-70MHz) nas configurações Direction Finding (DF) ou Digital Beam Forming (DBF), incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 3. OTH 0100 – Radar Além do Horizonte em HF de vigilância costeira para detecção de alvos de superfície marítima além do horizonte, bem como os serviços relacionados de projeto, instalação, colocação em operação, testes, manutenção, operação assistida e treinamento, e fornecimento de partes e peças para o sistema; 4. Serviços de Vigilância Marítima em Tempo Real Além do Horizonte – VIMTRAH – Serviços de fornecimento de informações em tempo real de vigilância marítima contemplando a fusão de dados do Radar Além do Horizonte – OTH 0100 IACIT com fontes colaborativas para integração em sistemas de vigilância marítima; 5. NEURALCAST – Sistema de Tendência Meteorológica de Curto Prazo para Aeródromo (TEND-MET) – Sistema de inteligência artificial de previsões meteorológicas de curto prazo para aeródromos, cobrindo as primeiras três horas avante ao horário dos dados base utilizados no processamento, para os parâmetros de Visibilidade Horizontal, Teto Direção do Vento de superfície, Velocidade do Vento de superfície e Ocorrência de Rajadas de Vento. O sistema é baseado em redes neurais artificiais (RNA) treinadas com base em dados históricos de aeródromos. O Sistema possui capacidade de comunicação M2M para os sistemas externos como: Websites, Sistemas de torre, Sistemas de controle de tráfego aéreo e Sistemas de gerenciamento de fluxo através de protocolo SWIM e XML, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como atualização tecnológica do software; 6. ROUTECAST – Sistema de Tempo Severo Convectivo (STSC) - Sistema de localização e monitoramento de áreas e volumes sob ação de células convectivas severas de interesse da navegação aérea, tendo como fonte de dados arquivos de volumétricos de radares meteorológicos e descargas elétricas atmosféricas. O Sistema possui resolução temporal mínima de 1 minuto por produto e é capaz de disponibilizar as informações processadas de forma M2M para os sistemas externos como: Sistemas de controle de tráfego aéreo e Sistemas de gerenciamento de fluxo através de protocolo SWIM, XML e ASTERIX8, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como atualização tecnológica do software; 7. Transmissor em HF – SSB/CW 1 KW – TRM 1000 – modelo ET/SRT-6 para uso terrestre e modelo ET/SRT-6AV para uso naval – Transmissor em HF-SSB/CW de alta potência para operar em estações fixas, em solo e embarcadas, de grande eficiência e alta confiabilidade com robustez para garantir operação ininterrupta, 24 horas, incluindo serviços de instalação, assistência técnica, suporte logístico, de manutenção e cursos de treinamentos correspondentes, bem como respectivos acessórios, sobressalentes, partes e peças destinados à instalação e manutenção deste sistema; 8. PEDESTAL CÔNICO – PN 532.012.002-4 – O Pedestal cônico do RMT 0100D integra o sistema de posicionamento da antena projetado e desenvolvido pela IACIT, o Pedestal Cônico é composto pelo flange superior, corpo em chapa de aço carbono cônico calandrado, e flange inferior. A ligação dos flanges ao corpo cônico é reforçada por nervuras estruturais. O flange superior é preparado para receber os componentes do acionamento do movimento de azimute: rolamento-engrenagem e o atuador de azimute composto pelo pinhão, conjunto acionador de azimute, redutor de azimute, servo-motor e conjunto de acionamento do "Encoder"; e 9. ACIONADOR DE AZIMUTE – PN 535.063.002-5 – O Acionador de Azimute do RMT 0100D, projetado e desenvolvido pela IACIT, é construído em aço carbono na sua estrutura externa que tem a função sustentar o conjunto de posicionamento da antena em relação ao pedestal cônico. Em seu interior são montados os rolamentos cônicos de sustentação do eixo acionador de azimute que recebe o comando do Redutor de Engrenagem Cônica que transfere para o pinhão na outra extremidade do eixo para acionar a engrenagem do rolamento principal onde o conjunto de sustentação da antena é fixada. Neste conjunto ainda são montadas tampas e engraxadeiras; a se manifestarem com a devida comprovação e em até 5 (cinco) dias úteis após a divulgação deste informe, nos termos de nossa Norma de Emissão de Declaração de Exclusividade. Caso não haja qualquer manifestação em contrário até o fim deste prazo, será expedida a Declaração de Exclusividade. São Paulo, 12 de setembro de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS

AVISO DE RETIFICAÇÃO CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 07/2022

O **ESTADO DE GOIÁS**, por intermédio da Secretaria de Estado da Saúde - SES, torna público, para conhecimento dos interessados que está disponível no sítio eletrônico **www.saude.go.gov.br**, a retificação do instrumento de **CHAMAMENTO PÚBLICO nº 07/2022**, tipo melhor técnica, destinado à seleção de organização social para celebração de Contrato de Gestão objetivando o gerenciamento, a operacionalização e a execução das ações e serviços de saúde, em regime de 24 horas/dia, no **Hospital de Urgência de Goiás Dr. Valdemiro Cruz (HUGO)**, localizado na Avenida Primeira Radial esquina com a Quinta radial, Goiânia - GO , por um período de 48 (quarenta e oito) meses.
Goiânia, 12 de setembro de 2022.

SINDICATO DOS EMPREGADOS NAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS E REGIÃO - CNPJ 65.056.665/0001-62 - **Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária** - O Presidente do Sindicato **convoca** os integrantes da categoria profissional de Empregados nas "Empresas de Refeições Coletivas, Cozinhas Industriais, Restaurantes Industriais, Merenda Escolar e afins de São José dos Campos e Região" associados ou não, para participarem da **Assembleia Geral Extraordinária** que será realizada no dia 15/09/2022 às 13:00 hs, na Rua José Leite da Silva, 279 - Jd. Bela Vista - São José dos Campos/SP, a fim de deliberar sobre a seguinte **ordem do dia: a)** apresentação da proposta patronal do SindiMerenda SP referente a data base 01/08 (2022/2023) para aprovação ou não. **b)** Fixação e aprovação de percentual e desconto das contribuição Associativa e Cota de Participação Negocial da Categoria. Não havendo número legal de trabalhadores presentes em 1º convocação a assembleia será realizada 30 minutos após em 2º convocação, com qualquer número presentes. Fica desde já esclarecido que em relação a contribuições assistencial que o direito a oposição é permanente de forma individual e escrita, sendo possível o uso de via postal (A.R) ou protocolizada em duas vias idênticas, uma junto a sede do sindicato ou subsedes em horário comercial segunda a sexta das 9:00 as 17:00 horas e outra junto ao departamento de recursos humanos da empregadora do Trabalhador. São José dos Campos, 12 de setembro de 2022. **José Carlos da Conceição -** Presidente.

PECINI LEILÕES — Marcondes Cesar

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS E COMUNICAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Avenida Rotary, 187 – Jd. das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509

DATA:1º Público Leilão: 28/09/2022, às 10h00 | 2º Público Leilão: 30/09/2022, às 10h00

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **PRO ENGER CONSTRUTORA LTDA.**, CNPJ/RFB nº 55.473.177/0001-05, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos arts. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: APARTAMENTO Nº 122, TIPO "1", 12º ANDAR (13º PAVIMENTO), do empreendimento "EDIFÍCIO ESCUNA"**, situado na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 5.460, Bairro do Ronda, São José dos Campos/SP. Áreas: Privativa Coberta de 55,2474m²; Privativa de Varanda de 2,8500m²; Garagem de 11,0400m², com direito de uso exclusivo da vaga nº 59, localizada no térreo; Uso Comum de 27,7149m²; Total de 96,8523m². Fração ideal no terreno de 0,986392%, equivalente a 28,901186m². Matrícula Imobiliária nº 225.132 do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Cadastral nº 32.0086.0011.0090. Consolidação da Propriedade em 29/08/2022. **Valores**: **1º Leilão: R$ 366.824,40**. **2º Leilão: R$ 246.905,95**. **Encargos do Arrematante**: **i)** Pagamento à vista do valor do arremate e 5% de comissão da leiloeira; **ii)** Custas cartoriais, impostos e taxas de transmissão para lavratura e registro da escritura; **iii)** Todas as despesas que vencerem a partir da data da arrematação; **iv)** Verificação do imóvel, de sua situação jurídica e eventuais ações judiciais em andamento; **v)** Venda ***AD CORPUS***. Imóvel entregue no estado em que se encontra; **vi) IMÓVEL OCUPADO**. Desocupação a cargo do arrematante. Fica a Devedora Fiduciante **LEILA DE CASTRO CARMO**, CPF nº 035.566.458-58, comunicada das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. **Os interessados deverão tomar conhecimento do Edital Completo de Leilão, disponível no portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR.** Maiores informações pelo e-mail contato@pecinileiloes.com.br; WhatsApp (11) 97577-0485; Fone (19) 3295-9777.

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20220024

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20220024, de interesse da Companhia de Água e Esgoto do Ceará – CAGECE, cujo OBJETO é: Registro de Preço para futuras e eventuais aquisições de conexões fofo (curva, redução e TÊ). MOTIVO: Impugnação não acatada. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 7682022, até o dia 27/09/2022, às 9h (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 08 de Setembro de 2022. VALDA FARIAS MAGALHÃES - PREGOEIRA

AVISO DE LICITAÇÃO - PREGÃO ELETRÔNICO No 20200037 - IG No 1152424000

A Secretaria da Casa Civil torna público a REMARCAÇÃO do Pregão Eletrônico No 20200037, de interesse da Secretaria da Educação – SEDUC, cujo OBJETO é: Contratação de empresa na prestação de serviços de mão de obra terceirizada, cujos empregados sejam regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, para atender as necessidades da área da Tecnologia da Informação (Informática). MOTIVO: Alterações no Edital. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS VIRTUAIS: No endereço www.comprasnet.gov.br, através do No 9042022, até o dia 26/09/2022, às 14h30min (Horário de Brasília–DF). OBTENÇÃO DO EDITAL: No endereço eletrônico acima ou no site www.seplag.ce.gov.br. Procuradoria Geral do Estado, em Fortaleza, 06 de Setembro de 2022. AURÉLIA FIGUEIREDO GURGEL - PREGOEIRA

Cofco International Brasil S.A.

CNPJ/MF nº 06.315.338/0150-60 - NIRE: 359.043.171.79
ATO Nº 01 30 DE JUNHO DE 2022

A procuradora Juliana Riesz Freitas torna público: Regulamento Interno, Tarifa e Memorial Descritivo de Armazém Geral em anexo. **Juliana Riesz Freitas -** Procuradora. **REGULAMENTO INTERNO -** Regulamento Interno Armazém Geral COFCO International Brasil S.A. CNPJ/MF nº 06.315.338/0150-60 NIRE 359.043.171.79 - Filial – Potirendaba/SP - COFCO International Brasil S.A., sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Sansão Alves dos Santos, 400, 2º andar, Cidade Monções, CEP 04571-090, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda ("CNPJ/MF") sob nº 06.315.338/0001-19, registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("JUCESP") sob o NIRE 35300369424, estabelece as normas que regerão a atividade de Armazenamento de Mercadorias, conforme Decr. Federal 1102/1903 e IN DREI n. 72/2019, na sua filial acima identificada pelos NIRE e pelo CNPJ e situada na Cidade de Potirendaba, Estado de São Paulo, na Estrada Municipal Ibira a Potirendaba s.n, KM 6,7, Parte II, CEP 15.105-000. **Artigo 1º** - Serão recebidas em depósito, mercadorias diversas, admitidas pela legislação em vigor que não possuem natureza agropecuária. **Parágrafo Único**: - Serviços acessórios serão executados desde que possíveis e não contrários às disposições legais. **Condições Gerais**: Os prazos, condutas, seguros, emissões de títulos serão regidos pelas disposições do Decreto Federal 1.102/1903, o pessoal auxiliar e suas obrigações bem como horário de funcionamento dos armazéns, e também os casos omissos serão observados pelo uso, costume e praxe comercial desde que não contrários à legislação vigente. Potirendaba, 30 de junho de 2022. **COFCO International Brasil S.A.** Juliana Riesz - Freitas. Procuradora. **TARIFA REMUNERATÓRIA ARMAZÉM GERAL - COFCO International Brasil S.A.** CNPJ/MF nº 06.315.338/0150-60 NIRE: 359.043.171.79 Filial - Potirendaba/SP **TARIFAS DE ARMAZENAGEM E DE SERVIÇOS (Valores expressos em R$)** R$ 1,20 (um real e vinte centavos) por saca de 60 kg mercadoria entregue no armazém (independente da data de entrega), o que inclui todas as demais atividades que compõe os serviços e armazenagem da mercadoria até a data limite de retirada estabelecida entre as partes; R$ 0,10 por saca de 60 kg mercadoria acrescido por quinzena ou fração se a mercadoria permanecer no armazém após a data limite estabelecida entre as partes.. Potirendaba, 27 de junho de 2022. **COFCO International Brasil S.A.** Juliana Riesz Freitas - Procuradora.

MEMORIAL DESCRITIVO/DECLARAÇÕES DE ARMAZÉM GERAL

Nome:	**COFCO International Brasil S.A.**
Endereço Filial:	inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.315.338/0150-60 e na Junta Comercial sob o NIRE 35.904.317.179, localizada na Zona Rural da Cidade de **POTIRENDABA,** no Estado de São Paulo, na Estrada Municipal Ibira a Potirendaba, s/n, KM 6,7, Parte II, CEP 15.105-000.
Capital Social:	R$ 2.003.946.749,03 (dois bilhões, tres milhões, novecentos e quarenta e seis mil, setecentos e quarenta e nove reais e tres centavos), dividido em 10.049.071.466 (dez bilhões, quarenta nove milhões, setenta uma mil, quatrocentos e sessenta e seis) ações ordinárias, nominativas sem valor nominal. **Filial sem capital social destacado**.
Capacidade:	Capacidade de armazenamento: Armazém 1: 4.000 toneladas; Armazém 2: 90.000 toneladas; Reservatório 1: 10.000 m3; Reservatório 2: 20.000 m3; Reservatório 3: 20.000 m3; Reservatório 4: 20.000 m3.
Fundação:	**(i)** Tanques de Armazenagem; **(ii)** Armazém de produtos a Granel; **(iii)**Reservatórios de produtos tipo líquido. **Características do espaço físico dos Armazéns:** Alvenaria, piso de concreto e telhado de zinco.
Comodidade:	A unidade armazenadora apresenta condições satisfatórias no que se refere à estabilidade estrutural e funcional, com condições de uso imediato;
Segurança:	Possui sistema de prevenção e controle de combate a incêndio composto por hidrantes, alarme contra incêndio. A estrutura foi projetada e dimensionada por profissionais devidamente habilitados pelos seus conselhos e aprovada pelos órgãos oficiais competentes. Tudo de acordo com as normas técnicas, consoante a quantidade e a natureza das mercadorias, conforme aprovação do corpo de bombeiros.
Natureza das Mercadorias:	Armazenagem de mercadorias a granel tipo sólido e tipo líquido. Para as mercadorias inflamáveis, perigosas que necessitem de precaução especial, haverá o cumprimento das normas e da legislação específica quanto as licenças necessárias.
Serviços e Operações:	Armazenagem, movimentação interna e carregamento.
Descrição Minuciosa dos Equipamentos	**Armazém nº 01 -** 01 (uma) Esteira de Corrente Transportadora com capacidade de 80 ton/h com 20 metros de comprimento; 01 (um) Elevador de Canecas com capacidade de 80 ton/h com 39,4 metros de altura e 440mm de largura; 01 (um) Silo Pulmão com capacidade de 550 toneladas; 01 (uma) Balança Carregamento a Granel com capacidade de 235ton/h Modelo 9000 fabricante Toledo; 01 (uma) Pá Carregadeira modelo 938KCL2 fabricante Caterpillar. **Armazém nº 02 -** 01 (uma) Esteira Borracha Transportadora com capacidade de 250 ton/h com 48,5 metros de comprimento x 610mm largura; 01 (uma) Esteira Borracha Transportadora com capacidade de 250 ton/h com 100,2 metros de comprimento x 610mm largura; 01 (uma) Esteira Borracha Transportadora com capacidade de 250 ton/h com 120,5 metros de comprimento x 610mm largura; 01 (um) Elevador de Canecas modelo EP425J com capacidade de 250 ton/h com 35,5 metros de altura x 559mm de largura; 01 (uma) Balança Carregamento a Granel com capacidade de 235ton/h Modelo 9000 fabricante Toledo; 01 (um) Silo Pulmão p/ Carregamento com capacidade de 60 toneladas; Reservatório nº 01 com capacidade de 10.000m³, vazão saída de 150m³/h, vazão entrada 60m³/h, cilindrico vertical fechado com tampo fixo cônico; Reservatório nº 02 com capacidade de 20.000m³, vazão saída de 150m³/h, vazão entrada 60m³/h, cilindrico vertical fechado com tampo fixo cônico; Reservatório nº 03 com capacidade de 20.000m³, vazão saída de 150m³/h, vazão entrada 60m³/h, cilindrico vertical fechado com tampo fixo cônico; Reservatório nº 04 com capacidade de 20.000m³, vazão saída de 150m³/h, vazão entrada 60m³/h, cilindrico vertical fechado com tampo fixo cônico. **Equipamentos compartilhados entre todos os reservatórios:** 02 (duas) bombas centrifugas para bombeamento (carregamento) modelo INI 100-400 fabricante Imbil com capacidade de 125m³/h e 25mca (cada bomba); 01 (uma) baía de descarregamento de modelo SDM-F120 fabricante Metroval com capacidade de 120m³/h com medição online do ºINPM, temperatura, densidade e vazão e sistema de monitoramento online de aterramento das carretas; 02 (duas) baías de carregamento fabricante Dwyler com capacidade de 100m³/h (cada baía) com sistema de monitoramento online de aterramento das carretas.

Potirendaba, 30 de junho de 2022. **COFCO International Brasil S.A.** Juliana Riesz Freitas. Procuradora. Documentos registrados na JUCESP sob o nº 382.877/22-6.

Eleições viram oportunidade de lucro para negócios de direita e de esquerda

Venda de camisetas, livros e acessórios com foco em público dos dois espectros cresce com o pleito

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Eleições aumentam a procura por produtos voltados ao público de esquerda e direita, feitos por empresários que abraçam a parcialidade.

Na Golpe Store, loja de esquerda que funciona no Recife (PE), o pleito mais do que dobrou a média mensal de venda de camisas neste ano, que foi de 1.000 a 2.500.

Produtos da marca são estampados por temas e personagens ligados ao mesmo espectro político, incluindo os ex-presidentes Lula (PT) e Dilma Rousseff (PT) e a vereadora Marielle Franco (PSOL), morta em 2018.

Isabela Faria, 51, e Nara Aquino, 47, deram início ao negócio em 2018, após a prisão de Lula, que consideraram um golpe contra a democracia. Hoje, a Golpe Store conta com nove funcionários.

"Vemos as camisetas como um canal de comunicação. O nosso objetivo é que as pessoas usem porque passa uma mensagem que elas acreditam, para aproximar os pares ou abrir diálogo com pessoas diferentes", afirma Nara.

As sócias dizem que a procura também aumenta com eventos ligados à campanha eleitoral, como a visita do ex-presidente ao Recife em julho deste ano, que, segundo elas, triplicou a venda de camisas.

O engajamento de figuras de esquerda ajuda, e roupas da marca já foram usadas por Fernando Haddad (PT) na época em que foi candidato à Presidência em 2018, e pela socióloga Rosângela da Silva, a Janja, mulher de Lula.

Na Livraria Conservadora, loja virtual com sede em Brasília focada no público de direita, as eleições ajudam a impulsionar as vendas, que também cresceram no período anterior às manifestações de apoio ao presidente Jair Bolsonaro (PL), em 7 de Setembro.

O acervo da loja conta com cerca de cem livros, incluindo obras de ficção, como "1984", de George Orwell, e trabalhos do ideólogo da direita Olavo de Carvalho (1947-2022). Dono da loja, Emilio Kerber, 46, diz que a maior parte vem da editora Cedet, que publica livros sobre conservadorismo. A livraria vende 2.000 títulos por mês e tem três funcionários.

Kerber aposta ainda em publicidades em um portal líder em audiência entre veículos bolsonaristas, para alavancar as vendas. Ele diz que fundou a livraria porque o público de direita quer saber sobre conservadorismo a partir de fontes que não estejam no meio acadêmico.

"Percebi demanda por parte das pessoas com viés conservador para consumir produtos. São cristãos, preocupados com a família e com o patriotismo."

Professor de comunicação política da USP, Kleber Carrilho afirma que o marketing de produtos absorve temas ligados às paixões, um fenômeno que toma uma nova forma com as redes sociais dividindo pessoas em grupos que compartilham dos mesmos ideais.

Com isso, cresce a oferta de artigos para nichos cada vez mais específicos, como o público de direita e de esquerda.

O professor afirma ainda que os produtos podem se tornar uma estratégia para os partidos, por promoverem candidatos antes do início da campanha.

No bar Ursal, em Belo Horizonte (MG), nomes de políticos de esquerda viram títulos de opções do cardápio, como o prato "Deputada Duda Salabert", porção de batatas fritas que homenageia a vereadora do PDT-BH, e o drinque "Moscow Lula", adaptação de moscow mule. No período eleitoral, o bar também promove um palanque para candidatos de partidos de esquerda, que usam o espaço para apresentar suas propostas.

Ranara Feres, 35, proprietária, diz que o local foi criado em 2019 para receber pessoas de esquerda que buscavam ambientes próprios após as últimas eleições, que deram vitória a Bolsonaro. O bar atende hoje entre 1.500 e 2.000 pessoas por mês.

A DireitaStore, ecommerce que vende roupas e acessórios com temas associados ao discurso de Bolsonaro, também cria expectativas para o período das eleições.

O proprietário José Sousa, 37, diz que a procura aumentou em quatro vezes em agosto, também devido às manifestações de 7 de Setembro. A média de vendas é de dez camisetas por dia, com estampas a favor do presidente, do discurso armamentista e anticomunista.

A loja foi fundada em 2017 e pegou carona na popularidade do presidente nas eleições do ano seguinte, quando a procura pelos produtos aumentou em 700% dois meses antes do pleito, de acordo com Sousa. Hoje, ele trabalha em parceria com uma empresa terceirizada.

Segundo o professor Kleber Carrilho, empresários veem as restrições impostas pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral) durante a campanha como uma oportunidade de negócio, já que a legislação proíbe a distribuição de brindes, como acessórios e camisas.

Nara Aquino (à esq.), 47, e Isabela Faria, 51, donas da Golpe Store, no Recife, focada em produtos para esquerda Leo Caldas/Folhapress

Emilio Kerber, 46, proprietário da Livraria Conservadora, loja virtual de produtos voltados para a direita Pedro Ladeira/Folhapress

Ilustração Kleverson Mariano

Mudança de rumo

Com novo ensino médio, que começou a valer neste ano, escolas particulares dão ao aluno poder de escolha para se aprofundar em seus temas preferidos e aprender de forma interdisciplinar

Novo ensino médio entrega mais autonomia a alunos

Colégios particulares ouvem estudantes antes, durante e depois de mudanças

Paola Ferreira Rosa

CAMPINAS Para escolas particulares, geralmente avaliadas por índices de aprovação de estudantes nos vestibulares, o novo ensino médio possibilitou a incorporação de métodos de ensino, adaptados às características de cada comunidade acadêmica. A reforma passou a vigorar de forma obrigatória neste ano.

A lei, aprovada em 2017, propõe que a carga horária voltada às matérias tradicionais, comuns a todos os estudantes, seja reduzida e pelo menos 40% do tempo de aula seja dedicado aos itinerários formativos —conjunto de disciplinas de aprofundamento e prática interdisciplinar escolhidas pelos próprios alunos segundo os seus interesses. Também há previsão de aumento da carga horária.

Com sedes em São José dos Campos, São Paulo e Campinas, o Colégio Poliedro desenvolveu itinerários formativos próprios para cada unidade.

A escola, que periodicamente consulta os alunos sobre a qualidade das aulas, materiais didáticos e desempenho dos professores, realizou um questionário de interesses antes de definir quais disciplinas e aprofundamentos ofereceria.

"O itinerário formativo tem de atender os desejos e anseios dos alunos", diz Luís Gustavo Megiolaro, diretor-adjunto de unidades escolares do Poliedro. Na capital, a escola tem unidades em Perdizes e na Vila Mariana com mensalidade a partir de R$ 2.756.

O colégio começou a implementar o modelo em 2021, para que os estudantes de primeiro e segundo anos estivessem mais adaptados agora. O terceiro ano continuará com o modelo já consolidado na escola, voltado à preparação para o vestibular.

Alunos do Colégio Humboldt, em SP, durante aula de artes Danilo Verpa/Folhapress

Aluna em atividade no laboratório de química do Pio XII, no Morumbi Jardiel Carvalho/Folhapress

As trilhas são divididas entre aprofundamento e atividades interdisciplinares. Há aulas de robótica, empreendedorismo, química forense, fisioterapia e o clube do debate e escrita criativa.

Já o Colégio Humboldt, localizado em Interlagos (zona sul de São Paulo), oferece duas trilhas de aprendizagem principais, dando aos seus 160 alunos a possibilidade de escolher matérias específicas de cada uma, se preferir.

As aulas de idiomas, tradicionalmente oferecidas pela escola, precisam compor os itinerários —assim, independentemente de escolhas, o estudante fará alemão e inglês.

A instituição, com mensalidades a partir de R$ 3.650, ainda tem opções de disciplinas eletivas que podem ser feitas de casa. Por lei, até 30% da carga horária do ensino médio noturno e 20% da carga horária diurna pode ser ministrada a distância.

"Tão logo o ensino médio se consolide, as escolas passarão a ter perfis", diz Erik Horner, diretor pedagógico do Humboldt. Ele conta que o colégio determinou as trilhas a partir da composição da comunidade acadêmica e do posicionamento da instituição.

"Para a gente, por exemplo, não faz sentido criar um itinerário de línguas eletivo, porque em um colégio alemão internacional as línguas precisam ser comuns a todos."

Com certificado internacional por sua ênfase em ciências, matemática e tecnologia, a escola priorizou tais características para se posicionar.

Para Horner, colégios grandes conseguirão oferecer mais disciplinas eletivas, mas os menores precisarão direcionar os seus recursos para tornar o modelo viável.

Foi a estratégia do Colégio Ofélia Fonseca, em Higienópolis (região central de SP), que tem cerca de 60 estudantes de ensino médio e mensalidade a partir de R$ 4.066.

Continua na pág. 4

Novo ensino médio entrega mais autonomia a alunos

Continuação da pág. 2

Os três itinerários disponibilizados foram desenvolvidos pelos docentes —alguns têm mais de uma formação e passaram a dar aulas para diferentes itinerários.

As disciplinas também foram pensadas para conversar entre si, gerando projetos interdisciplinares. Após as aulas, professores e estudantes propõem juntos como transformar teoria em conteúdo que unifique o aprendizado.

Outro ponto do novo ensino médio, o chamado projeto de vida, deve fazer parte da vivência escolar, seja como disciplina, orientação pedagógica ou parte de cada matéria.

O objetivo é que o aluno consiga desenvolver autonomia, consciência e responsabilidade em diferentes aspectos da vida, do pessoal ao social.

Para Cláudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da FGV e colunista da **Folha**, o projeto tende a aumentar o comprometimento dos alunos com os estudos ao conectá-los com seus objetivos.

Localizado no Morumbi (zona sul), o Colégio Franciscano Pio XII tem o projeto de vida como um dos pilares. A escola tem equipe formada por profissionais de ensino religioso, filosofia, psicologia e orientador profissional para auxiliar os jovens em seu planejamento pessoal.

"É preciso entender o mundo em que se está inserido para saber se o que você quer ser funciona", afirma Viviane Paiva Direito, coordenadora pedagógica de ensino médio do colégio. Segundo ela, a consciência social é um dos principais pontos trabalhados no projeto, que é atrelado ao desenvolvimento de um programa de vivência social.

Nele, os 265 alunos matriculados precisam cumprir pelo menos 20 horas de dedicação ao desenvolvimento de uma iniciativa voltada à resolução de problemas do dia a dia — que podem ser, inclusive, aplicados na escola, que tem mensalidade a partir de R$ 4.364.

O Pio XII, assim como os outros colégios, pretende revisar, ao final de cada ano, seus itinerários, conteúdos e atuação.

Uma incerteza para todos são os vestibulares, outrora tidos como principal foco do ensino médio. Até o momento, apenas o Enem tem uma mudança, prevista para 2024, para acompanhar o formato.

Para Costin, da FGV, o ensino ainda passará por diferentes fases de adaptação até ser solidificado. A pandemia, diz, prejudicou o planejamento de mudanças e afetou a todos, de professores a alunos.

"Durante o fechamento das escolas, a atenção estava toda em tentar assegurar alguma aprendizagem em casa, e não necessariamente em preparar os professores para esse novo ensino médio."

O mais importante agora é implementar as mudanças, que podem e devem ser aprimoradas. "É mais fácil para as particulares, porque conseguem estruturar isso de uma maneira mais simples, diferentemente das públicas, que têm um desafio maior apesar de não lidarem só com populações vulneráveis."

A aluna Melissa Yumi no Colégio Franciscano Pio XII, no Morumbi (SP) Jardiel Carvalho/Folhapress

'Tenho a sensação de que podemos decidir o futuro'

DEPOIMENTO
MELISSA YUMI NEVES
16, aluna do 1º ano do ensino médio no Colégio Franciscano Pio XII, em São Paulo

Tenho um irmão mais velho, que estudou na mesma escola que eu. Quando ele estava no ensino médio, eu não via muita diferença das aulas do ensino fundamental.

Mas isso mudou. Hoje, tenho, por exemplo, núcleos de estudos em cada área do conhecimento. No de ciências humanas, discutimos nas disciplinas de geografia, história e filosofia o tema direito à cidade.

Outra novidade são os itinerários formativos [conjunto de disciplinas e práticas interdisciplinares escolhidas pelos próprios alunos]. No semestre passado, fiz um de nutrição e outro de programação de jogos. Neste, estou fazendo disciplinas de perícia criminal e CSI da leitura.

No CSI da leitura, escolhemos contos antigos em que um personagem cometeu um crime, trazemos a história para nossa realidade e fazemos uma espécie de tribunal. Estou aprendendo coisas que nunca pensei que iria saber!

A gente consegue combinar conteúdo dos itinerários com o que vem dos núcleos. Na aula de perícia, falamos sobre a Constituição e leis. Depois, usamos esse conhecimento em um debate do núcleo de ciências humanas.

Assim, a gente enxerga a realidade de um jeito mais humano, menos teórico. Estamos estudando os problemas do mundo, como as desigualdades, com um olhar mais próximo.

O que mais gosto é de poder escolher os itinerários. Dá uma sensação de autonomia, de que podemos decidir nosso futuro. E a gente se conhece melhor: às vezes descobre que não gosta de uma coisa que achou que gostava. Ou aprende algo de que começa a gostar.

Depoimento a Paola Ferreira Rosa

> **É preciso entender o mundo em que se está inserido para saber se o que você quer ser funciona**
>
> *Viviane Paiva Direito, coordenadora do Pio XII*

ESCOLA MÓBILE APRESENTA

Estúdio**Folha**
educação

Divulgação

Na Móbile, projeto de vida começa cedo

Escola utiliza educação em tempo integral para trabalhar competências essenciais para o presente e o futuro das crianças

Um projeto de vida deve começar cedo, ainda na primeira infância. Essa é a premissa da Escola Móbile, localizada na zona sul de São Paulo. Fundada em 1975, a instituição oferece educação infantil em período integral para crianças a partir de 4 anos de idade.

"É nessa etapa do desenvolvimento que se começa a construir uma subjetividade, uma identidade e a criança começa a se perceber como parte de uma comunidade. A escola tem papel privilegiado na aprendizagem das crianças porque é um espaço coletivo e mediado, no qual se dão relações de direitos e deveres, de afeto e de amor", afirma Tatiana Almendra, diretora pedagógica da Móbile Integral. "A escola é uma espécie de pequeno mundo, espaço em que se podem realizar ensaios sociais importantes para o crescimento das crianças", completa a pedagoga.

Os educadores da Móbile defendem que a permanência da criança no ambiente escolar em tempo integral favorece uma formação mais completa e equilibrada, sempre pautada pela ética, cidadania e possibilidade do desenvolvimento de um leque abrangente de competências importantes para a vida.

Para atender a esses objetivos complexos, a escola oferece às crianças da educação infantil um conjunto de práticas pedagógicas plurais, que acontecem durante a semana das 8h às 16h10, de segunda a quinta-feira, e das 8h às 11h50, na sexta-feira.

As crianças, na escola, aprendem brincando. Entre as atividades oferecidas pela Móbile, há experimentos e brincadeiras relacionados às artes visuais, aos esportes, à música e dança, além de inovadores jogos de tabuleiro ofertados com o objetivo de desenvolver o pensamento lógico e, mais tarde, no ensino fundamental, o pensamento computacional. Segundo Tatiana, "esses jogos são oportunidades para o desenvolvimento de competências socioemocionais (como perseverança e flexibilidade mental) e de estratégias de análise das melhores jogadas, seguindo regras estabelecidas pelo jogo".

EDUCAÇÃO BILÍNGUE

No mundo contemporâneo, é fundamental que os alunos falem, escrevam e leiam com proficiência pelo menos três línguas. Na Móbile integral, o ensino da língua inglesa é inserido já na educação infantil e o ensino do espanhol é introduzido um pouco mais tarde, no 4º ano do ensino fundamental.

Esses conhecimentos integram um projeto de formação de um cidadão global, capaz de olhar para além de si mesmo. "Desenvolvemos pessoas que entendem seu papel como cidadãos porque conhecem as grandes questões locais e internacionais e, quando adultas, se sentem capazes de interferir nelas", explica Maria Helena Bresser, diretora geral e fundadora da Escola Móbile.

A construção do senso de coletividade por parte das crianças se dá por meio de várias atividades. Logo que chegam, as crianças começam a manhã fazendo uma roda, em que são estimuladas a falar, pedindo e aguardando a vez, e também a ouvir, estabelecendo princípios de diálogo e respeito entre elas. "Ao final de cada dia, coletivamente, elas fazem uma avaliação de tudo o que vivenciaram no período, elencando o que foi bom e o que precisa melhorar", pontua Luciana Lapa, vice-diretora da escola. "São momentos planejados com a intenção de aguçar o autoconhecimento e a percepção dos sentimentos", diz.

O projeto de vida contemplado pela Móbile é amplo e envolve ainda a consciência das crianças sobre questões ambientais, como a prática da reutilização de materiais e o emprego de resíduos em atividades artísticas.

A escola tem recebido em suas instalações famílias interessadas em conhecer sua estrutura e seu projeto pedagógico. Reuniões e visitas com essa finalidade podem ser agendadas pelo portal da Móbile (www.escolamobile.com.br/).

Móbile oferece educação infantil em período integral para crianças a partir de 4 anos

Jardiel Carvalho/Folhapress

Alunos do 1º ano da Escola Vereda fazem atividades da disciplina de habilidades para a vida, que integra o currículo do colégio

Grade diversificada tenta dar dinamismo ao ensino integral

Colégios usam tempo extra para práticas que estimulam criatividade, pensamento crítico e contato com tecnologia

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO Escolas de ensino em tempo integral apostam em disciplinas que trabalham habilidades socioemocionais, tecnologia e em atividades fora da sala de aula para tornar a rotina do aluno mais dinâmica —e balancear o aumento da carga horária de matérias tradicionais.

Na Escola Vereda, que tem três unidades na Grande São Paulo, disciplinas da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) têm a carga horária estendida. Do primeiro ao nono ano, por exemplo, são cinco horas semanais de inglês, e as aulas de filosofia começam a partir do sexto ano.

A BNCC torna o ensino de inglês obrigatório apenas do sexto ano em diante, e o de filosofia, no ensino médio.

Esse quadro de aulas é diversificado com matérias que incluem práticas de mindfulness e programação.

De acordo com Jefferson Mello, diretor pedagógico da escola, a grade é pensada para tornar a rotina do aluno, de cerca de oito horas, menos cansativa. Para isso, disciplinas tradicionais, como matemática e português, são intercaladas com outras mais dinâmicas.

O colégio também aposta em práticas em laboratórios de ciência, quadras esportivas e estúdio de gravação.

"Quando os alunos voltaram ao ensino presencial depois da pandemia, eles tinham outras necessidades. Oferecemos essa grade com metodologias dinâmicas para que não seja maçante e para o estudante não ficar só olhando o conteúdo."

O mesmo ocorre na Escola Mais, com sete unidades em São Paulo, onde os estudantes transitam por diferentes espaços ao longo do dia. O ensino em tempo integral é implementado em todos os segmentos, das 7h30 às 15h30.

Os alunos também podem participar de atividades extras até as 19h sem custos extras —como clube de leitura e reforço escolar.

Segundo Marina Castellani, diretora pedagógica, o horário estendido é tanto uma conveniência para as famílias quanto uma forma de manter o aluno mais envolvido com a escola, já que ele pode socializar com colegas e desenvolver habilidades fora da sala de aula.

Leonardo Rosa, pesquisador do Centro de Evidências da Educação Integral do Insper, afirma que o ensino em tempo integral permite maior engajamento na educação.

Continua na pág. 8

LICEU FRANCO-BRASILEIRO DE SÃO PAULO
LYCÉE PASTEUR

APRESENTA

EstúdioFolha
educação

Internacionalização e protagonismo são base de projeto pedagógico

Lycée Pasteur integra sistema global de ensino francês e prepara alunos para estudar no exterior, tornando-os proativos no aprendizado

Uma escola cresce junto com os seus alunos. O Lycée Pasteur traduz essa premissa em uma proposta pedagógica que valoriza o protagonismo dos estudantes, tanto em aspectos intelectuais como emocionais.

Assim, o conteúdo transmitido soma-se ao aperfeiçoamento de competências como as de argumentar e questionar, fazendo do estudante figura central e proativa no processo de aprendizado.

A instituição completa cem anos em 2023 com o objetivo de dar continuidade a seu legado de educação integral, plurilíngue e multicultural, preparando jovens para ingressar não só em universidades brasileiras mas também nas europeias, da América do Norte e da Austrália.

Associar o idioma francês ao português como base de comunicação e estudo é uma das marcas do Lycée. Sua metodologia de ensino da língua francesa se volta a crianças que chegam à escola sem conhecimento algum ou apenas com noções básicas do idioma. Por meio de atividades lúdicas e interativas, os estudantes trabalham as habilidades de compreensão e expressão em francês para utilizá-lo na aprendizagem dos conteúdos escolares.

O Lycée é homologado pela AEFE (Agência para o Ensino Francês no Exterior) e faz parte de um sistema pedagógico que congrega cerca de 566 colégios em 138 países, que educam cerca de 390 mil alunos.

A integração a essa rede permite que os alunos encontrem métodos de educação em outras localidades do planeta, facilitando sua adaptação na eventualidade de suas famílias optarem por uma mudança para o exterior.

Divulgação

Projeto Grand Lycée Pasteur – Perspectiva das futuras instalações do colégio

A possibilidade de internacionalização também é prevista pela escola quando projeta a jornada de seus alunos no ensino superior. Reconhecido pelos Ministérios da Educação da França e do Brasil, o Lycée está habilitado a emitir o Baccalauréat, um diploma que permite ingressar em universidades da França e de outros países da Europa, bem como dos Estados Unidos, do Canadá e da Austrália.

O Baccalauréat também é passaporte para vagas, sem necessidade de vestibular, em universidades brasileiras como ESPM, Faap e FGV.

Além do francês, inglês e do português, o currículo do Lycée inclui um idioma suplementar, a partir do sétimo ano do ensino fundamental 2. O aluno tem a opção de escolher entre o alemão e o espanhol, podendo ainda acrescentar em sua grade o grego e o latim.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

A preocupação com o desenvolvimento socioemocional e comportamental dos estudantes passa pela oferta de 33 atividades extracurriculares para todos os alunos desde o jardim 1 da educação infantil até o quinto ano do fundamental 1. Entre outras, são disponibilizadas as de xadrez, dança, capoeira, balé, karatê e gastronomia.

Uma escola também cresce fisicamente. A unidade Mairinque do Lycée, projetada por Ramos de Azevedo em 1923, passa por um processo de restauro que abrange a expansão da construção original, mantendo suas características históricas, e a criação de novos espaços, totalizando uma área de 22 mil metros quadrados. O prédio ganhou uma nova biblioteca, laboratórios, áreas de convivência e um centro esportivo.

> **Atividades além do conteúdo escolar fazem com que alunos sintam que a escola é espaço de pertencimento**
>
> *Leonardo Rosa, pesquisador do Insper*

Aula de taiko, instrumento japonês, no Colégio Harmonia, em São Bernardo do Campo (SP) Jardiel Carvalho/Folhapress

Grade diversificada tenta dar dinamismo ao ensino integral

Continuação da pág. 6

"Atividades que trabalham o lado artístico, científico, físico e social do estudante acabam oferecendo diversas possibilidades além do conteúdo escolar para que ele sinta que a escola é um espaço de pertencimento", diz Rosa, do Insper.

O especialista foi um dos autores de um estudo publicado em abril, que fez parte de sua pesquisa de doutorado na Universidade Stanford (EUA).

O estudo avaliou o ensino em tempo integral em escolas públicas de Pernambuco e reuniu dados de 2010 a 2017 sobre a trajetória de estudantes. A conclusão foi de que, após a expansão da carga horária de matemática e português no ensino médio, os alunos tiveram uma melhora de desempenho equivalente a um ano e três meses de aprendizagem.

Desde 2020, o Colégio São Luís trabalha apenas com ensino integral. Para abarcar o novo modelo, mudou a sede para um espaço maior, na Vila Mariana (zona sul), com complexo esportivo e novos laboratórios.

Algumas das disciplinas que fazem parte do currículo obrigatório em diferentes turmas são natação, projeto de vida e Stem (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Nestas últimas, alunos desenvolvem projetos interdisciplinares com foco em letramento científico e tecnológico.

Os estudantes participam também de projetos de resolução de problemas internos e externos, que podem ter relação com educação ambiental e vivência coletiva.

"Oferecemos aos alunos oportunidades para se desenvolver academicamente, mas faz parte formar uma pessoa consciente", diz Beatriz Gallian, diretora pedagógica da escola.

Lígia Coelho, professora da Unirio (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro) e coordenadora do núcleo de estudos Tempos, Espaços e Educação Integral, diz que o ensino em tempo integral com atividades que estimulam pensamento crítico e criativo pode ajudar os alunos em projetos da vida futura.

No Colégio Harmonia, em São Bernardo do Campo, os núcleos eletivos, um conjunto de disciplinas optativas para alunos do sexto ao nono ano, complementam a grade horária estendida, que vai das 7h30 às 17h.

Inspirada nos itinerários formativos do novo ensino médio, a instituição oferece atividades artísticas, científicas e tecnológicas. Edilson Bertucci, diretor pedagógico, diz que o objetivo é ajudar alunos a direcionarem seus interesses antes de ingressarem nos anos finais da escola.

O colégio, que foi fundado por descendentes de japoneses, aposta ainda no ensino de idiomas. Do segundo ao nono ano do ensino fundamental, aulas de inglês, espanhol e japonês fazem parte da matriz curricular obrigatória.

Para o ensino médio, o período integral ocorre em apenas dois dias da semana. No restante, estudantes podem participar de aulas focadas no vestibular, sem custo extra.

O diretor diz que a flexibilidade do horário é importante para os adolescentes, que, segundo ele, querem ser independentes e ficam mais cansados da jornada extensa.

Lidar com a exaustão e com a monotonia é um dos desafios do ensino em tempo integral. Por isso, Rosa, do Insper, diz que é preciso oferecer alternativas que acolham as necessidades do estudante, o que inclui tempo para descanso e boa alimentação.

As disciplinas diversificadas, que são iniciativas mais recentes, podem ser outro ponto que carece de atenção. Para Ligia Martha, professora da pós-graduação em educação da Unirio, em muitos casos, professores responsáveis por essas aulas não receberam a formação adequada para fundamentar esses projetos.

Alunos trilham ensino médio de olho no superior

Proposta da Aubrick é preparar estudantes tanto para universidade no Brasil como no exterior, sem descuidar da formação integral

Divulgação

Estudante durante aula em laboratório na escola Aubrick

Em sua proposta pedagógica de ensino médio, que passará a ser oferecida em 2023, a escola bilíngue Aubrick valoriza a autonomia do estudante, dando a ele poder de escolha entre disciplinas e projetos que compõem dois principais tipos de currículo, com conhecimentos sobre a realidade local e a diversidade brasileira, e ainda a visão dos problemas globais. Essa inovação garante a internacionalização presente no DNA Aubrick e incorpora a dedicação de professores brasileiros com experiência na preparação de candidatos para os principais vestibulares. Assim, a Aubrick instrumentaliza seus alunos para o ingresso em universidades renomadas no Brasil, assim como no exterior.

A instituição conta com estrutura e know-how para proporcionar essas alternativas. Entre seus recursos metodológicos está a certificação Cambridge International Education, conferida pela conceituada universidade britânica e que credencia a escola paulista a preparar os alunos para buscar vagas em universidades fora do país, dotados com seus AS e A Levels.

A Aubrick também integra a comunidade internacional Round Square, uma organização que reúne aproximadamente 200 escolas, distribuídas nos seis continentes. A Aubrick compartilha com essas escolas práticas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, organizadas a partir de seis ideias importantes para a formação de um cidadão global: internacionalismo, democracia, sustentabilidade, aventura, liderança e voluntariado. Com essa parceria, a Aubrick promove o protagonismo dos estudantes através da participação em conferências internacionais, programas de intercâmbio e acolhimento aos estudantes internacionais em nossa escola.

Ao configurar suas trilhas de ensino médio, um dos objetivos da Aubrick é facilitar a transição para o ensino superior, trazendo elementos que ampliem a abrangência, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos temas, o que favorece a futura adaptação dos estudantes a etapas mais avançadas de formação.

Para tanto, a escola estabeleceu parcerias com diversas instituições privadas de ensino superior. "Nossos professores compartilharão metodologias e abordagens com professores desses parceiros", afirma Julio Cesar Ferreira Santos, coordenador do Ensino Médio da Aubrick.

> Trabalhamos habilidades socioemocionais e competências acadêmicas para que possam performar com sucesso em ambientes colaborativos e criativos que exigem habilidades comunicativas eficazes."
>
> **Fatima Lopes,** diretora geral da Aubrick

Além das disciplinas básicas obrigatórias determinadas pela Base Nacional Comum Curricular e balizadas pela matriz de referência Enem, são oferecidas, trimestralmente, desde o primeiro ano, um conjunto de eletivas de aprofundamento a partir do currículo Cambridge e dos parceiros institucionais brasileiros. As trilhas de aprofundamento convidam os alunos a atuar via projetos e resolução de problemas contemporâneos.

Em sua trajetória ao longo do ensino médio, os estudantes são orientados por mentores e estimulados a pensar e repensar suas escolhas. A Aubrick considera o Projeto de Vida mais do que uma orientação vocacional, mas uma oportunidade para formar cidadãos globais, desenvolver autoconhecimento e autoconfiança dos estudantes a fim de promover que cada aluno identifique o percurso que deseja trilhar. Dessa forma, poderão fazer boas escolhas, apoiadas pelo entendimento e pelo respeito diante de um mundo incerto, pleno de diferenças culturais.

Na Aubrick desafia-se o aluno a ser o melhor que ele puder ser.

PERSONALIZAÇÃO DO APRENDIZADO

As turmas são reduzidas, com 20 alunos, o que favorece o acompanhamento e o apoio ao desenvolvimento de cada estudante.

"Existe uma grande preocupação em preparar esses jovens para o mercado e para a vida", afirma o coordenador do Ensino Médio.

"Trabalhamos habilidades socioemocionais e competências acadêmicas para que possam performar com sucesso em ambientes colaborativos e criativos que exigem habilidades comunicativas eficazes", afirma Fatima Lopes, diretora geral da Aubrick.

Para proporcionar a excelência acadêmica que faz parte de seus valores, a Aubrick também reserva em sua grade curricular momentos para que os alunos "parem e respirem". "Em uma formação com a qualidade que iremos proporcionar, precisamos nos manter atentos a questões ligadas à saúde mental", afirma Ferreira.

As aulas são ministradas em período integral, entretanto considerando ainda horários para que os alunos tenham a chance de se dedicar a outras atividades, artísticas ou esportivas.

Estudantes do Centro Educacional Pioneiro, na zona sul de SP, testam protótipo de cisterna Rubens Cavallari/Folhapress

Criatividade é ensinada com mão na massa

Habilidade deve ser exercitada em sala com situações que fazem parte do dia a dia do estudante

Catarina Ferreira

SÃO PAULO Evitar respostas prontas e absolutas e incentivar a pesquisa e a interação com colegas são apostas de escolas para desenvolver a criatividade em sala de aula.

Na Escola Villare, em São Caetano do Sul, município vizinho à capital paulista, os alunos do quinto ano estudaram física, tecnologia e artes a partir de um parque de diversões.

O tema foi escolhido para despertar interesse e envolver a turma em uma experiência afetiva antes de apresentar o conteúdo, diz Vivian Munhoz, coordenadora pedagógica da escola.

"Muitos não sabem o que faz o carrinho da montanha-russa ganhar velocidade ou o carrossel girar, mas todos gostam desses brinquedos."

O primeiro passo foi uma excursão. Os alunos brincaram, observaram o funcionamento do parque, entrevistaram engenheiros e operadores.

De volta ao ateliê de tecnologia do colégio, tiveram acesso a diferentes ferramentas, desde materiais como plástico e madeira até circuitos elétricos, para construir réplicas funcionais das atrações do parque.

A avaliação do projeto foi constante, observando as habilidades manuais, como o uso das ferramentas, a interação com os membros do grupo e as dúvidas que surgiram.

A criatividade é uma competência exigida pela Base Nacional Comum Curricular, documento que guia o currículo escolar, em vigor desde 2019.

Em 2021, questões para avaliar o pensamento criativo dos estudantes entraram no Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), coordenado pela OCDE (Organização pela Cooperação e Desenvolvimento Econômico). A entidade considera a característica mais importante que a memorização de conteúdos.

Karen Teixeira, especialista em educação integral do Instituto Ayrton Senna, diz que, por ser um conceito amplo, o pensamento criativo deve ser avaliado durante todo o processo, e não só pelo resultado apresentado em sala. Além disso, deve ser estimulado intencionalmente nas aulas.

Isso porque, mesmo que disciplinas como as artes favoreçam o desenvolvimento de processos de criação, não é uma habilidade que se desenvolve sozinha. "O estudante precisa saber o quê está aprendendo e o porquê."

Continua na pág. 14

Colégio Magno Mágico de Oz APRESENTA

Estúdio Folha educação

Colégio Magno/Mágico de Oz prepara aluno para as melhores escolhas

Com 52 anos de história e mais de 1.500 estudantes, colégio paulistano coloca formação do cidadão no centro do projeto pedagógico

"Somos uma escola muito atrevida", afirma Cláudia Tricate, diretora pedagógica do Colégio Magno/Mágico de Oz, uma instituição com 52 anos de história, fundada por seus pais e avós. Com três unidades na capital paulista e cerca de 1.500 estudantes, do berçário ao ensino médio, Cláudia explica que o atrevimento está em ser uma escola que se reinventa sempre, com objetivo de não se desviar de seu propósito de formar pessoas capazes de assumir as mudanças necessárias para um mundo melhor.

Ela defende que preparar o aluno para fazer as melhores escolhas é um dos principais papéis da escola, o mais difícil e o mais promissor. "Na Educação Infantil, os alunos começam escolhendo amigos, brincadeiras e alimentos até chegar o momento em que deverão escolher em que mundo querem viver e assumir sua responsabilidade em relação a isso", afirma. Assim, o Colégio Magno/Mágico de Oz aposta na construção de um ambiente em que a pessoa possa aprender com quem sabe mais. Essa pessoa que sabe mais pode ser o porteiro ou o físico quântico, porque cada um tem seu conhecimento e o segredo é partilhar, além de internalizar valores como respeito, empatia, tolerância, responsabilidade.

ENSINO MÉDIO

O Colégio Magno/Mágico de Oz entende que o ensino médio não deve se limitar apenas a preparar o aluno para o vestibular. "Nós acreditamos que o EM e todo nosso trabalho como educadores, desde o berçário, devem formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades. O vestibular faz parte desse contexto", afirma Claudia.

Rodrigo Messias/Divulgação Colégio Magno/Mágico de Oz

Estudantes do Colégio Magno/Mágico de Oz nas dependências da escola

Para acompanhar um mundo que pede pessoas atentas a questões locais e globais e ao mesmo tempo lidar com o momento do vestibular, o Colégio Magno/Mágico de Oz estruturou um cursinho próprio, o 3º+, com professores especializados em preparar os alunos para os exames das universidades almejadas.

E foi dessa turma de estudantes, às vésperas de enfrentar as provas dos vestibulares, que veio um dos projetos mais emblemáticos deste ano no Colégio Magno/Mágico de Oz. Alunos entraram na sala da diretora pedagógica para falar do interesse em participar do projeto Mi casa, Tu Casa, da Hands On Human Rights, com objetivo de construir bibliotecas para famílias refugiadas da Venezuela no Brasil. A escola acolheu a ideia, e o projeto arrecadou mais de 600 livros e inaugurou a primeira biblioteca no Centro de Acolhida Aldeias Infantis SOS Brasil, em São Paulo.

Como reconhecimento do trabalho, os alunos foram convidados a ir a Boa Vista (RR) para conhecer a realidade dos refugiados na fronteira. O grupo de dez alunos visitou três abrigos e o posto de triagem. "Na volta, disseram: 'Claudinha, nós nunca mais seremos os mesmos depois de ter feito isso'. E o meu pensamento foi ainda mais grandioso. Disse a eles: o mundo nunca mais vai ser o mesmo porque vocês fizeram isso", lembra a diretora.

E não são só projetos como esse que diferenciam o colégio. No Magno/Mágico de Oz os alunos podem optar entre mais de 40 atividades culturais e esportivas no Full Time e ainda vivenciar experiências internacionais plenas, seja discursando na COP - Conferência do Clima da ONU em Madri, na Polônia ou no Egito; seja desenvolvendo projetos em uma imersão no Massachusetts Institute of Technology - MIT, nos Estados Unidos; ou representando o Brasil no Encontro de Jovens Cientistas da UNESCO, em Portugal. Num "mundão" de desafios, avista-se também um horizonte de oportunidades capazes de formar cidadãos globais em essência e propósito, por meio de uma educação excelente, personalizada e para a vida.

Criatividade é ensinada com mão na massa

Continuação da pág. 10

Envolver o estudante em pesquisas e produção de protótipos para discutir meio ambiente foi o objetivo do projeto desenvolvido no Centro Educacional Pioneiro, na zona sul da capital paulista, segundo a coordenadora de ciências, Marcia Sacay.

O sexto ano do colégio fez miniaturas de cisternas, para coletar água da chuva. O projeto surgiu quando os alunos foram estudar escassez hídrica, presente entre os objetivos de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU, diz Marcia.

Eles começaram calculando o gasto de água em suas casas. Depois, foram apresentados ao sistema de coleta de cisternas e pensaram em como construir um dispositivo de captação.

Eles escolheram os materiais, fizeram o desenho do protótipo e realizaram testes.

Marcia diz que a escola trabalha por projetos e não utiliza livros didáticos em algumas séries, entre elas, o sexto ano. Para a coordenadora, isso possibilita que os alunos se desenvolvam de forma interdisciplinar.

"A quantidade de informação nessa metodologia é menor, mas a qualidade da informação é maior", afirma Priscilla Albuquerque Tavares, especialista em economia da edução da FGV.

Para ela, os professores não precisam temer caso haja diminuição do conteúdo teórico, pois ao trabalhar com projetos o estudante consegue aprofundar os conceitos e dominar várias habilidades ao mesmo tempo.

Os alunos têm uma quantidade enorme de conhecimento disponível, mas "precisam saber lidar com o fluxo de informações, interpretar dados e observar o contexto por trás daquela situação, o que é estimulado em trilhas interativas", afirma ela.

Para isso, acrescenta, é preciso colocar o docente no centro do processo de aprendizagem. Assim podem criar estratégias para aumentar a autonomia dos alunos.

"Não basta passar o conhecimento de forma unilateral, é preciso criar uma experiência significativa. O profissional que ministra uma aula expositiva é diferente daquele que senta junto para conduzir o aluno."

Na Escola Móbile, os projetos começam na educação infantil, com alunos de 5 anos. A partir de brincadeiras, eles estudam o movimento.

Primeiro eles observam o deslocamento do próprio corpo, depois passam a empregar força para mover brinquedos.

Nas etapas seguintes, as crianças utilizam rampas, blocos e anteparos para mover bolinhas de acordo com os questionamentos dos educadores.

"Como fazer a bolinha ganhar velocidade? Como fazer movimento de curva? Como fazer para que a bolinha suba uma rampa?" Esses foram alguns dos desafios apresentados pelos professores, diz Tatiana Almendra, diretora pedagógica do colégio.

"Elas ampliam suas descobertas, testam, observam, trocam com os colegas. Fazem tudo isso brincando", afirma. E, mesmo que elas não recebam os conceitos sobre movimentos, como o que é rápido ou devagar, para cima ou para baixo, percebem enquanto fazem. "Elas criam repertório para trabalhar em equipe, lidar com a frustração, pensar soluções e saber questionar situações cotidianas."

Alunos da educação infantil do Móbile estudam o movimento a partir de brincadeira Divulgação

> **"Elas criam repertório para trabalhar em equipe, lidar com a frustração (...) e questionar situações cotidianas**
>
> *Tatiana Almendra, diretora pedagógica do Móbile*

Com tradição, inovação e transparência, fortalecemos nosso relacionamento com mais de 350 mil alunos e familiares, atendidos por todas as marcas do Grupo SEB, em 30 países.

Mais de 50 anos de história com valores que norteiam o futuro da educação Brasileira e global.

Participe dessa história!

Raquel Vicentin, 16, aluna do Colégio Poliedro, em São Paulo Jardiel Carvalho/Folhapress

'Agora temos mais liberdade; antes, o aluno era um agente passivo'

DEPOIMENTO
RAQUEL VICENTIN
16, aluna do 2º ano do ensino médio do Colégio Poliedro, em São Paulo

O ensino médio é um desafio grande, que dá medo. Mas eu ansiava por essa mudança.

Quando eu cheguei ao Poliedro, em 2021, a gente ainda não tinha a liberdade de escolher aulas separadas. Havia um combo formado por disciplinas e cursos à parte, como biotecnologia.

Agora, temos mais liberdade em toda a grade. Escolhemos os aprofundamentos que queremos fazer e o laboratório, de ciências ou jornalismo.

Quero cursar medicina, mas optei pelo de jornalismo. Tenho dificuldade de me comunicar como quero.

A cada trimestre, desenvolvemos um projeto.

Neste, estamos criando um curta-metragem sobre influências da culinária russa no Brasil.

Também escolhi os aprofundamentos de biologia, geografia, física e química, que são as matérias mais cobradas no vestibular.

O ensino médio velho foi uma experiência como a de todos os outros anos, em que o aluno é um agente passivo.

O novo ensino médio mudou como a gente vê a escola. Pelo menos um dia na semana, podemos construir nossa grade e, para isso, precisamos refletir sobre o que queremos. Isso nos fez mais ativos em nossas escolhas.

Depoimento a Paola Ferreira Rosa

Oswald de Andrade une tradição e ensino inovador

Colégio adapta base curricular às novas diretrizes do MEC, com o desafio de incorporar lei e manter as conquistas de 45 anos de atividade

O Colégio Oswald de Andrade, com três unidades na zona oeste de São Paulo, optou por implementar a reforma completa do ensino médio já em 2022, em vez de fazê-la gradativamente, como permite a lei.

A coordenadora do ensino médio do Oswald, Laura Meloni Nassar, explica que o colégio, que faz parte de um grupo de escolas tradicionais (Oswald de Andrade, Elvira Brandão e Piaget), já praticava um currículo diversificado e flexível, que permitia ao aluno construir um caminho singular, com formação acadêmica ampla.

"No Oswald, a carga horária era maior e já atendia a prevista na nova lei. Os alunos já tinham a possibilidade de escolher disciplinas, com visão global da realidade, e eram estimulados a ser protagonistas na construção do seu próprio futuro", afirma Laura.

Para incorporar a nova lei, o colégio reorganizou a grade curricular para atender 1.800 horas dedicadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em quatro áreas de conhecimento: Matemáticas e suas Tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A isso se somam 1.200 horas, no mínimo, reservadas à parte diversificada do currículo. O que permite ao aluno desenvolver um projeto de vida e fazer escolhas conscientes, segundo seus anseios e aptidões. Na prática, o Oswald excede a carga horária para 3.600 horas.

Antes da reforma, os alunos já ficavam três dias em tempo integral no colégio. "O Oswald aproveitou esse hábito para não perder o conteúdo diferenciado que oferecia e conseguiu mantê-lo integralmente mesmo com a reforma", explica Laura.

No Oswald, o aluno tem diversas opções de escolhas de Unidades Curriculares de Aprofundamento (UCA'S) no 1º e 2º semestres, com pluralidade de temas, que incluem Africanidades, Mídias e Matemática Conectada, entre várias outras.

Além das diversas UCA'S, o Oswald implantou as "UCs da Trilha Oswald", ou "UCTOs". Trata-se de uma grade que contempla conteúdo estruturado para cada série do ensino médio, considerando o momento de vida e de escolaridade dos estudantes. São duas UCs de Trilha Oswald por série. "Autoconhecimento" e "Fundamentando decisões" são as da 1ª série e dialogam com as questões "Quem sou eu? O que nos torna humanos? E o que diferencia o conhecimento produzido pelo senso comum da Ciência?". "Exploração de possibilidades" e "Ampliação de repertório", da 2ª série, dialogam com as questões norteadoras da série "Como se constrói o conhecimento? Como o conhecimento produzido me transforma?". E, finalmente, em diálogo com as questões "O que me move? Para onde ir com os conhecimentos adquiridos?", as UCTOs da 3ª série são "Projeto de encerramento" e "Projeto de futuro", voltadas para a preparação para os exames externos e a finalização da escolaridade básica.

"Foi um desafio enfrentado a várias mãos e mentes, que incluiu ouvir os alunos por meio de questionários, aulas e debates", completa Laura.

Alunos do Gracinha escrevem na lousa suas ideias durante aula do projeto Jornada Amazônica, que culmina em uma viagem a Manaus (AM)

Escolas de SP incluem pauta socioambiental em seus currículos

Iniciativas vão desde viagem a Manaus para conhecer a floresta até a criação de empresas responsáveis

Luciana Alvarez

LISBOA Conteúdo sobre ecossistemas, ecologia e ciclo da água sempre fizeram parte das aulas de ciências, mas colégios têm buscado ampliar as discussões e, para isso, estão criando projetos e disciplinas em que abordam o meio ambiente sob o ponto de vista da responsabilidade socioeconômica.

Na rede de escolas Luminova, de São Paulo, o trabalho começa no primeiro ano do ensino fundamental, dentro da disciplina relações sociais. No começo, as crianças aprendem sobre suas relações com colegas e familiares, mas as discussões chegam ao contexto social mais amplo com o passar dos anos.

"A gente pede para eles pensarem o que seria um mundo ideal e o que gostariam de mudar. Para a escola, eles pediram uma horta, e nós criamos uma. Na pandemia, os alunos fizeram uma campanha contra a fome", diz Carla Lyra Jubilut, coordenadora pedagógica. A horta e a campanha de arrecadação de alimentos foram iniciativas da unidade da Escola Luminova de Vila Prudente (zona leste de São Paulo).

Embora o foco da disciplina seja social, o lado ambiental nunca fica de fora. "O cuidado consigo e com o outro acaba sendo um cuidado com o planeta também", diz Carla.

A partir do sexto ano, há experiências como da escola bilíngue Brazilian International School - BIS, no Planalto Paulista (zona sul de SP), que oferece uma matéria chamada perspectivas globais, na qual os estudantes fazem projetos sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da ONU.

"Estudamos o ODS 6 (água potável e saneamento) e eles queriam mostrar os estágios da purificação da água com maquetes, mas se estamos alertando sobre um colapso ambiental, a produção tinha de ser sustentável. Todo o material das maquetes era reutilizado", diz José Aparecido dos Santos Junior, professor.

Ainda que existam disciplinas do gênero desde o início do fundamental, é no ensino médio que elas se tornam mais comuns. Além dos conteúdos obrigatórios, a etapa prevê que uma parte do currículo seja diversificada, o que a transformou em campo fértil para novas abordagens.

Viagens também passam a integrar os currículos. Na Escola Nossa Senhora das Graças, o Gracinha, no Itaim Bibi, há um projeto que leva os alunos do terceiro ano do ensino médio para um estudo de campo em Manaus (AM).

"A gente quer que eles ampliem a perspectiva de mundo e de Brasil. A ida a Manaus, onde conhecem floresta e cidade, é importante, porque traz aprendizagem pela experiência", diz o professor Paulo Crispim. O projeto envolve conteúdos de história, geografia, sociologia e biologia.

Crispim defende que a questão ambiental e seus desdobramentos sejam centrais. "É o debate do século. No projeto, a gente busca enfatizar as potencialidades, o que dá certo, que mantém floresta em pé, respeita biodiversidade e povos locais", afirma.

Mais do que uma viagem, o projeto envolve meses de preparação antes e um processo de divulgação do que foi aprendido depois. Todos fazem uma parte do projeto. A viagem não é obrigatória, mas a adesão é quase total.

No Colégio Equipe, em Higienópolis, a escolha tem sido trazer para dentro da escola outros atores sociais. A instituição tem parceria com uma produtora cultural de hip hop do Jardim Ângela (zona sul). Os produtores vão semanalmente ao colégio durante um bimestre e

Continua na pág. 19

Jardiel Carvalho/Folhapress

> **A gente pede para eles pensarem o que seria um mundo ideal e o que gostariam de mudar. Eles pediram uma horta, e nós criamos uma**
>
> *Carla Lyra Jubilut, coordenadora pedagógica da Luminova*

Continuação da pág. 18
viram professores dos alunos do ensino médio. Há passeios para explorar a cidade.

"Eles vêm conversar sobre as perspectivas do que é ser adolescente e jovem no contexto do desenvolvimento da cultura hip hop, da cultura urbana de resistência", explica o professor Silvio Hotimsky.

Outra parceria é com lideranças da Terra Indígena Tenondé Porã, em Parelheiros, no extremo sul da capital paulista.

Há escolas que optam por abordagens com um cunho mais empresarial. O Colégio Pentágono, com unidades em Alphaville, Perdizes e Morumbi, tem uma parceria com a escola de negócios Ibmec para oferecer ao ensino médio uma eletiva chamada globalização, empresas e sustentabilidade. Os estudantes participam de aulas práticas e estudos de caso para entender a importância do desenvolvimento sustentável, o que inclui também responsabilidade social e direitos humanos.

Na mesma linha, o Colégio Porto Seguro tem um projeto de empreendedorismo em que os alunos de ensino médio se reúnem em grupo para criar empresas responsáveis.

"Este ano o tema é cidades inteligentes. Cada grupo desenvolve planejamento estratégico para resolver um problema de mobilidade urbana, nos ambientes de trabalho ou nas moradias. Eles planejam com detalhes como tudo que vão produzir pode afetar o meio ambiente e como reduzir o impacto", diz Paulo Rogério, professor responsável.

'Quanto mais você aprende, mais se interessa por uma matéria'

DEPOIMENTO
LUIS HENRIQUE BARROS
15, aluno do 1ª ano do ensino médio no Colégio Poliedro, em São Paulo

Entrei no Poliedro neste ano. Antes, pensava que todas as semanas seriam maçantes, com muito conteúdo. Mas a grade de segunda-feira, por exemplo, eu mesmo escolhi.

Faço o aprofundamento teórico de química, biologia, física e geografia, e o prático de humanidades. Nele, o professor escolhe o formato da aula e o tema.

Recentemente assistimos ao filme "O Auto da Compadecida" (2000), debatemos sobre o cangaço e depois simulamos um tribunal. Eu, que era representante da Defensoria Pública, tive que estudar muito sobre o assunto para apresentar minha fala em favor do réu.

Já nos aprofundamentos, estudo a matéria de uma maneira mais completa. Acho isso legal porque, quando você gosta de uma disciplina de verdade, quanto mais aprende, mais fica interessado —o que dá resultado nas provas.

No início do ano, tivemos aulas de projeto de vida [disciplina ou orientação que incentiva autonomia, consciência e responsabilidade].

Foi importante, não exatamente para refletir sobre o que quero ser no futuro, depois da faculdade. Mas para entender como gerir melhor a minha vida atualmente, o que certamente vai me trazer bons frutos no futuro.

Depoimento a Paola Ferreira Rosa

O estudante do Colégio Poliedro, em São Paulo, Luis Henrique Barros Jardiel Carvalho/Folhapress

O estudante Felipe Omura Cruz Rocha no Colégio Humboldt, em Interlagos (SP) Danilo Verpa/Folhapress

'O que mais gosto no novo ensino médio é poder variar as aulas'

DEPOIMENTO
FELIPE OMURA ROCHA
15, aluno do 1º ano do ensino médio no Colégio Humboldt, em São Paulo

Não esperava que o ensino médio fosse mudar, mas gostei da transformação: agora, temos mais poder para escolher.

As matérias eletivas trazem diferentes formas de ensino. Curso uma de brinquedos, em que fazemos pipa por meio da geometria. Outra, de química, é voltada à prática. Com isso, tenho uma noção do que posso fazer no futuro e testo as coisas antes do vestibular.

O que mais gosto é poder variar as aulas. Agora tenho mais vontade de estudar.

Depoimento a Paola Ferreira Rosa

Nova geração de alunos exigirá mudanças das universidades

Processo seletivo para ingresso no ensino superior também requer adaptação

OPINIÃO

Rita Jobim e Fabio Campos
Coordenadora de formação no Centro Lemann e pesquisador da Universidade Columbia (EUA)

O novo ensino médio, que começa a ser implementado neste ano nas escolas do Brasil, traz mudanças conceituais e estruturais significativas. Os novos currículos procuram não apenas integrar áreas do conhecimento, mas também trazer uma abordagem menos conteudista (saber sobre algo) e mais focada no desenvolvimento de habilidades e competências (saber fazer e saber sobre si).

A própria estrutura curricular também sofre alterações fundamentais. Primeiro, passa a dedicar tempo para que o estudante vá além das matérias e construa seu projeto de vida. Segundo, oferece a escolha de eletivas e de aprofundamento em uma área específica ou na formação técnico-profissional.

Todas essas mudanças pretendem aumentar a escolha e o protagonismo dos estudantes na sua própria aprendizagem. Mas se o ensino médio passa por transformações, como ficam os exames de acesso à universidade? E mais: como universidades devem se reorganizar para lidar com quem passou pelo novo modelo?

Uma das recomendações do Conselho Nacional de Educação é bastante clara: Enem em duas etapas, uma comum a todos e outra vinculada ao curso do candidato.

Como os cursos de nível superior lidam com mais de uma área do conhecimento, as provas da segunda etapa poderiam abordar mais de uma disciplina, o que pode ser desafiador para quem optar por itinerários muito específicos no novo ensino médio.

Continua na pág. 23

Crianças na horta do Colégio Harmonia, em São Bernardo do Campo (SP)

Jardiel Carvalho/Folhapress

Continuação da pág. 22

Além da estrutura dos exames de acesso ao ensino superior, as matrizes de referência (ou, em linhas gerais, os conceitos que cada prova deve abordar) também precisam ser readequadas.

As questões de prova deverão ser capazes de avaliar se o estudante realmente desenvolveu habilidades e competências, priorizando uma abordagem interdisciplinar e a solução de problemas. Para isso, a prova pode passar a incluir questões discursivas, além das objetivas, o que exige a adoção de novos métodos de correção que precisam ser testados e validados.

O avanço na aplicação digital das provas também permitiria a realização de exames mais de uma vez ao ano e reduziria custos, o que ainda é algo distante da realidade de muitas escolas do país. Para que os estudantes possam se preparar adequadamente, essas alterações devem ser formalizadas e anunciadas com antecedência, mas o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) está atrasado na execução das etapas necessárias para isso se concretizar em 2024, como previsto.

Para que todas essas inovações não terminem ao final do vestibular, é necessário olhar para os currículos e a didática das próprias universidades.

[...]

Aulas expositivas e centradas no professor farão cada vez menos sentido para quem passou por novo modelo

Aulas puramente expositivas e centradas no professor farão cada vez menos sentido para estudantes vindos de processos de aprendizagem como os do novo ensino médio.

É urgente que as universidades revejam suas práticas, investindo em modelos pedagógicos que convidem o aluno a construir seu próprio conhecimento e incorporando uma visão mais integral dos sujeitos que pretendem formar.

Para muitas instituições, são mudanças radicais e incômodas, mas necessárias para contribuir para a formação de profissionais que possam navegar e agir neste mundo de incertezas de forma autônoma, responsável e crítica.

Por fim, para que isso se torne realidade, será necessário reconstruir MEC e Inep. Não há reforma possível quando instituições tão essenciais param de funcionar.